



ESCÂNDALO WATERGATE

O NOVO DIRECTOR DO FBI "NÃO POUPARÁ NINGUÉM"

WASHINGTON, 28 (F. P.). — O presidente Richard Nixon designou ontem à noite um novo director para o FBI que encarregou imediatamente de retomar o inquérito sobre o escândalo de Watergate «não poupando ninguém».

William Ruckelshaus, o novo director interino da segurança federal, é um jurista e um alto funcionário que aparentemente nunca participou na campanha para a reeleição do presidente

Nixon que deu lugar a todas as espécies de sombrias irregularidades. Gray, demitiu-se ontem depois da imprensa americana ter revelado que, a pedido de colaboradores próximos do presidente, tinha queimado, em Junho último, uma pilha de documentos comprometedores encontrados no cofre forte de um funcionário subalterno da Casa Branca preso por cumplicidade

no assalto à sede do Partido Democrático em Watergate.

Contrariamente a todos os usos, a demissão de Gray não foi anunciada pela Casa Branca e também não foi acompanhada pelas tradicionais expressões de pesar e dos agradecimentos do presidente.

A impressão geral é de que o director interino do FBI foi demitido das suas funções porque procurava sair-se bem do jogo em detrimento dos colaboradores próximos do presidente.

Mas parecia inevitável, ontem à noite, que a sua demissão deveria ser seguida por muitas outras mas mais altas esferas da Casa Branca e que o presidente Nixon seria levado a separar-se rapidamente dos seus conselheiros que estivessem mais directamente comprometidos na vaga de revelações acerca do escândalo da campanha eleitoral de 1972.

«O presidente disse-me que deve efectuar-se um inquérito completo, honesto e vigoroso e que não pode poupar-se absolutamente ninguém», declarou Ruckelshaus logo depois da sua nomeação ter sido anunciada pela Casa Branca.

**EDIÇÃO DE
44 PÁGINAS
INCLUINDO
"A MOSCA"**



Zaharia Abou Saleh, que a si próprio atribuiu a qualidade de membro da organização palestina Setembro Negro, faz mesmo algemado, o «V» da vitória, depois de ter sido preso em Roma, sob a acusação de ter assassinado um funcionário italiano da companhia israelita de aviação, a El Al. Saleh, de 23 anos, é natural de Beirute, no Líbano. (Telefoto UPI/Telimprensa-DL)

Raptados quatro jogadores da selecção boliviana

LA PAZ, 28 — (EFE e ANI) — Foram raptados em La Paz quatro jogadores da selecção boliviana de futebol, concentrada no hotel Calacoto.

O ministro da Informação e Desportos, Jaime Cavallero, revelou que dois homens, que se fizeram passar por jornalistas, pediram para entrevistarem Ramiro Blacutt, Mário Pariente, Juan Carlos Fernandez e

Ovidio Mezza. Esses jogadores desapareceram, pouco depois, sem haver notícias do seu paradeiro.

O ministro declarou que nenhum dos jogadores tem actividade política, havendo a hipótese de se tratar de uma simples partida de estudantes, pois os alunos das Faculdades de Direito e de medicina estão agora no período dos festejos anuais.

Apesar da grande mobilização de Polícia, iniciada logo a seguir ao almoço, à noite ainda não havia indícios dos quatro jogadores.

Blacutt, Periente, Mezza e Fernandez são elementos destacados da selecção da Bolívia, que amanhã, domingo, defronta em La Paz a selecção do Equador, num jogo amigável.

Novos no Politburo



A direcção do Partido Comunista da URSS acaba de sofrer a primeira remodelação de envergadura desde a saída de Nikita Kruchchev, em 1964. As modificações foram anunciadas durante o plenário da comissão central do Partido Comunista que ontem se encerrou em Moscovo. Três novos membros ascenderam ao Politburo: o marechal Andrei Gretchko, comandante-chefe das forças armadas, Andrei Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros e Yuri Andropov, chefe da Polícia de Segurança. O plenário do partido excluiu Piotr Shelest, antigo dirigente do partido ucraniano e Genadi Voronov, antigo protegido de Kruchchev. (Telefoto-UPI-Telimprensa-DL).

POLUIÇÃO NO SEIXAL

Para resolver a questão é precisa autoridade

A poluição foi tema para um colóquio, moderado pelo eng. Correia da Cunha, que se efectuou no Seixal, exactamente uma das zonas que com mais graves problemas desse tipo se debate. Aí foi feita a análise da situação, a nível mundial,

das suas conexões com a economia, dos problemas que o País enfrenta no combate à contaminação do meio ambiente e da falta de meios e do poder de que dispõe a Comissão Nacional do

Meio Ambiente.

Enquanto o problema era discutido por uma assistência interessada, a população da zona não deixava de sentir os efeitos dos fumos, da formação de ácido sulfúrico que a n d o determinados gases se combinam com a atmosfera, da morte lenta de um rio, onde hoje praticamente já não existe nenhuma das espécies que dantes o povoavam. E, se existe, não pode ser ingerido pelo homem, porque esta contaminado. (Pág. 10).

As forças de Sihanouk ocupam 90% do território cambojano

PEQUIM, 28 — (R) — O chefe de Estado exilado do Camboja, príncipe Norodom Sihanouk, afirmou hoje que as suas Forças ocupavam po-

sições à volta de Phnom Penh, a capital cambojana, mas não tencionavam desencadear um ataque contra a cidade e conquistá-la. Disse que o plano era isolar Phnom Penh do resto do país e, então, «deixá-la cair como fruta madura».

Falando com correspondentes, convidados a visitarem a sua residência no antigo bairro das legações de Pequim, o príncipe não parecia prever um programa imediato para a ocupação do Camboja por forças de guerrilheiros dos Khmer Rouge, leais ao seu Governo real de união nacional. O príncipe declarou, também, que planea-

va realizar uma segunda visita a «áreas libertadas» do Camboja em qualquer data do próximo ano.

Ao ser-lhe perguntado se as forças de guerrilheiros, cercando aparentemente a capital, atacariam Phnom Penh e tomá-la-iam, Sihanouk respondeu: «Não, não planeamos ocupar a cidade. Somos pacíficos. O tempo está a nosso favor».

Asseverou que as suas forças ocupavam 90 por cento do território cambojano, mas não tomariam cidades como Svey Rieng, no leste do país, e Siem Reap, a ocidente, «embora o pudessem fazer facilmente».

LEIA AMANHÃ

«A Fome Ameaça o Mundo», uma entrevista oportuna com o director da FAO

«Carta do Brasil», crónica de Chiança de Garcia.

«A Ciência e o Homem», pelo prof. António M. Baptista.

A edição dominical do «Diário de Lisboa» contém ainda variados e valiosos textos de actualidade nacional e internacional; comentários e crónicas; reportagens; artes; o mundo do espectáculo; desportos; horóscopo, etc., etc.

A leitura preferida pelos nossos leitores para o fim de semana.

DL/OPINIAO

UMA HIPOTÉCA PARA O FUTURO

Tanto o comum e antiquíssimo pessimismo como a recente mas também já vulgar ficção científica, têm sido pródigos em previsões de fim do mundo, de apocalipse, de morte da humanidade. Desde a fome ao arrefecimento do Gelo, desde o afundamento dos continentes à catástrofe nuclear, abundam os prognósticos de um futuro que ninguém terá tempo de pôr e exibir, e, na verdade, haveremos de reconhecer que estão abertos os caminhos para qualquer das hipóteses até agora apresentadas, a última das quais mostra o homem afogado nos seus próprios dejectos, no lixo, nos detritos industriais, sob uma nuvem de gases asfixiantes. Qualquer dos quadros possíveis admitirá quantos retoques aprazam às imaginações...

Curiosamente, porém, não nos lembra (ou ter-nos-á escapado no rápido inventário feito pela memória) ter visto contemplada a hipótese de uma extinção da humanidade, não pela morte física, mas pela morte da inteligência. Um mundo completamente povoado de loucos, de neuróticos, de traumatizados psíquicos, de deficientes mentais ser-nos-á tão alheio como a imagem da Terra rodando sozinha no espaço, sem um único homem para lhe medir a viagem ou simplesmente levantar nela as paredes de uma habitação que para sempre parecia assegurada: os homens continuariam por cá, mas não como homens, nem verdadeiramente aqui viveriam, porque alienados...

Haverá algumas probabilidades de que assim venhamos a acabar? Talvez não, e o tempo de expor o nosso sombrio prognóstico terá sido mal empregado, mas aceite-se que certas notícias avulsas, quase perdidas na maré cheia dos acontecimentos, desencadeiem, uma vez por outra, imagens talvez úteis, se puderem ser aviso ou reforço dele. Está precisamente neste caso uma comunicação recentemente apresentada na Sociedade Portuguesa para o Estudo Científico da Deficiência Mental, na qual se expuseram os resultados de um inquérito com fulcro no Centro de Saúde Mental do Algarve. Foram observadas 472 crianças, 205 das quais se verificou deverem ser consideradas como deficientes mentais. Esclareça-se, para melhor entendimento destes números, que as autoras da comunicação «contactaram todas as escolas primárias do distrito, câmaras municipais, juntas de freguesia, párcos, além de terem anunciado em todas as emissoras e jornais locais, pedindo que as informassem sobre todas as crianças que apresentassem irregularidades ou deficiências de comportamento ou, ainda, perturbações mentais». O inquérito foi, portanto, orientado para este sector específico, e os resultados teriam, necessariamente, de corresponder a essa orientação: sempre se encontra aquilo que se procura... Mas, em contrapartida, não custa admitir que os apelos tivessem ficado sem resposta em inúmeros casos de situações patológicas... De qualquer maneira, 205 crianças deficientes mentais em 472 observadas é um número já de si eloquente e assustador; ainda mais se se acrescentar que 100 vivem em meio familiar desfavorável, 31 são filhos de pais alcoólicos, 117 têm comportamento escolar irregular e são atrasados mentais, 34 são instáveis, com mau comportamento escolar, mas sem atraso mental... Ampliemos agora este inquérito (imaginemo-lo ampliado) a todo o País e concluiremos que está diante de nós, de uma forma larvar, quase invisível, pouco aparatosa, um problema que representa grave hipoteca para o futuro. Pedir providências imediatas e eficazes é o mínimo que poderemos fazer.

Começamos por glosar apocalipses para distração inócua de fim-de-semana, mas a realidade veio sobrepor-se a especulações literárias e às banalidades filosóficas. A realidade tem destas coisas: quando incómoda acaba sempre por vencer a nossa resistência a deixar-nos incomodar, e a sua luz é tão forte que vence mesmo os olhos fechados. É então a altura de os conservar bem abertos. Além disso, a perdição futura da humanidade não autoriza ninguém a deixar perder os vivos de hoje...

Presos políticos no Vietname do Sul

Um porta voz governamental disse esta manhã que não há nenhum preso político no Vietname do Sul.

Este esclarecimento foi motivado por uma declaração feita ontem, antes de partir de Saigão, por Monsenhor Gumbleton, bispo auxiliar de Detroit (Estados Unidos). O prelado, entre outras afirmações, dizia sobretudo que existe no Vietname do Sul essa categoria de detidos civis.

O porta voz leu uma lista de nomes de pessoas assinaladas por Monsenhor Gumbleton sendo «presos políticos, nomeadamente os da sera. NGO BA Thanh, do advogado Nguyen Long, do professor Tran Tuan Nham e dos dirigentes da Juventude Operária Católica (JOC). O porta voz do governo contrapôs que essas pessoas são elementos condenados por terem perturbado a ordem pública. Permitimo-nos esclarecer — prosseguiu — que a expressão preso político é demasiado respeitável para ser aplicada a elementos, cuja conduta não foi diferente da de Rufias. Instado a dizer de que maneira uma pessoa se pode tornar culpada de actividades políticas, segundo o governo saionês, o porta voz respondeu: opondo-se ao governo. E vincou que há várias formas de alguém se opor ao governo.

Interrogado acerca do caso do ex-candidato às eleições presidenciais de 1967, o advogado Truong Dinh Dzu, preso em 1968 e libertado em Março findo, e ainda o do ex-deputado Tran Ngoc Chau, detido por espionagem pro-comunista, o porta voz declarou: o dr. Dzu fez propaganda por um governo de coligação e espezinhou a constituição. Aprovada em 1967, esta prevê, no artigo quarto, a oposição ao comunismo em todas as suas formas.

No que respeita a Tran Ngoc Chau, antigo deputado, o porta voz afirmou que nunca foi considerado preso político e nunca foi condenado por isso, mas por actividades pro-comunistas.

Todos vestidos com pijamas negros, os presos políticos que tinham sido trazidos em camiões militares para a base aérea de Bien Hoa, foram reunidos a algumas dezenas de metros dos aparelhos de transporte «C-130», que deviam levá-los a Loc Ninh, para aí serem contados. Havia entre eles pessoas dos dois sexos e de todas as idades.

A polícia militar rodeava os presos, que estavam proibidos de falar. Vários desmaiaram devido ao calor e foram levados para a sombra dos «C-130». Pouco depois das onze horas chegou a ordem de anular as libertações. Os detidos foram metidos novamente nos camiões militares para regressarem à cadeia. As autoridades recusaram-se a dar a menor indicação sobre o local ou locais de detenção.

MEANY

O presidente da Federação Sindical norte-americana Afl-Cio, George Meany, no seu mais forte desacordo com a política externa do presidente Nixon, condenou ontem o acordo comercial entre a URSS e os Estados Unidos, disse que se trata de um auxílio a Moscovo e que nada favorece o povo norte-americano nem o abrandamento das tensões mundiais.

LEIA motor

PEDRO MARTINS DA SILVA

LIXO IGUAL A RUÍDO

Às vezes, são pequenas as coisas que fazem grande a felicidade. Por mim ainda recordo com saudade o escorregar de orvalho nas folhas das manhãs da minha infância. Mas, às vezes também, as coisas pequenas dão infelicidade grande.

Não vou especular sobre as pequenas/grandes coisas e felicidades.

Nem tão pouco sobre a natureza do ruído como lixo de uma época, tão pródiga em produzir lixo sobre todas as formas possíveis.

E um caso muito mais concreto de associação de lixo e ruído. Referiu-me um amigo que, por saber-me ligado aos «ruídos» — no bom sentido, entenda-se — procurava através de mim uma solução para o que o apouca. E o caso que, manhã após manhã, ele — e não só ele, com certeza — é acordado em sobresalto por um ruído estridente de mandíbulas, para além de outros ruídos que, de parilha, ajudam a desperta-lo. O monstruoso ruído é o camião triturador de recolha do lixo, no

silêncio das madrugadas da cidade ensonada. Em sua volta correm os que alimentam com todos os restos de uma sociedade dita de consumo. Que, aliás, também não se poupam a exhibições vocais — se bem que até inconvenientes para os próprios autores, no frio da madrugada. Isto para lá do arrastar estrondoso dos recipientes onde repousam esses tais restos; no caso do tal meu amigo, a situação agrava-se por haver umas escadas que estes recipientes têm de descer. Mas, mesmo sem esta particularidade, eles são bem sonoros, que os passeios não são alcatifados.

(«Muito bem, e depois?»)

Depois — e aqui recordo-me do anúncio que vi há tempo de uma britadeira silenciosa — talvez fosse possível calar um puco o tal bicho triturador. Talvez fosse aconselhável que os recipientes fossem de material menos «barulhento», ou mesmo — o que seria mais estético, por evitar o «espetáculo» da sujidade aderente — que fossem recipientes não recuperáveis, de papel

grosso. Além de que, no espírito de quem se passeia — ou é forçado a «passar-se» — na madrugada da cidade adormecida, deve estar presente que ela está só adormecida. Não são mortos que encham os caixões de cimento entre os quais passa.

Mas este tal espírito de um pouco de respeito pelo «outro» dá pano para mangas, levar-nos-ia longos...

Para não ir além do capítulo ruído, e agora em cena diriam, temos os «homens-buzina». Ainda há dias um me perseguia, suponho que atraído pelo distico amarelo proibindo ultrapassar os noventa, que há algum tempo tenho de exibir no meu carro. Não consegui entender o que ele queria que eu fizesse, sob a acção do seu estímulo ruidoso. Mas consegui ver quem era: usava uma farda que o assinalava como alguém que conduzia outros homens. Pergunto: será à força de buzina?

Enfim, talvez pequenos nadas mas que muito fazem pela infelicidade dos outros. Vamos tentar pôr-lhes fim?

Exclusivo «The Washington Post»/«DL»

Por DAVID OTTOWAY

A ARÁBIA SAUDITA E OS ESTADOS UNIDOS

Washington — A Arábia Saudita informou os Estados Unidos de que não aumentará significativamente a sua actual produção de petróleo, a menos que Washington modifique a sua posição pró-Israel no Médio Oriente.

O ministro do Petróleo daquele país, Xequé Ahmad Zaki Yamani, um dos «leaders» mais influentes, comunicou esta decisão a destacadas figuras da Administração e do Congresso no decurso de demoradas conversações recentemente realizadas na capital norte-americana.

Numa entrevista que concedeu, Yamani declarou ser ainda «muito possível» que a Arábia Saudita ponha em prática o seu plano de aumento da actual produção de 7,2 milhões de barris por dia para 20 milhões por volta de 1980, desde que os Estados Unidos criem «a atmosfera política indicada».

O ministro tornou bem claro o facto de visar especificamente a política americana em relação a Israel.

Foi a primeira vez que a Arábia Saudita, a superpotência do petróleo mundial, relacionou publicamente o fornecimento do seu petróleo aos Estados Unidos com a política de Washington no Médio Oriente.

Devido à grande escassez de combustível que os Estados Unidos enfrentam actualmente, este país vê-se na necessidade de importar vastas quantidades de petróleo saudita, esperando também que a Arábia Saudita aumente a produção para cerca de 20 milhões de barris por dia. De acordo com certos cálculos governamentais, um em cada cinco barris de petróleo consumidos nos Estados Unidos nos anos 80 deverá ser proveniente da Arábia Saudita.

Este país dispõe, pelo menos, de 150 000 milhões de barris em reservas de petróleo co-

nhecidas (e, provavelmente, 600 000 milhões de barris no seu subsolo), o que o torna de longe o maior reservatório de petróleo do mundo.

Até agora, esse petróleo tem constituído uma reserva exclusivamente americana explorada pelas mais importantes companhias dos Estados Unidos reunidas na «ARAMCO», a companhia petrolífera árabe-americana. As referidas companhias, porém, vendiam sobretudo o petróleo na Europa e no Japão, dado que os Estados Unidos estavam em condições de satisfazer as suas necessidades internas no hemisfério ocidental.

Yamani declarou que a Arábia Saudita já estava a obter mais dinheiro proveniente do petróleo do que a sua pequena economia podia absorver. «Se considerarmos apenas os interesses locais», disse, «não produzirei mais, mas talvez menos».

Segundo ele, a Arábia Saudita pode agora determinar um preço do petróleo no mercado mundial muito mais elevado recorrendo ao expediente simples de reduzir a sua actual produção em 25 por cento.

A mensagem de Yamani, comunicada aos mais altos funcionários da Casa Branca, Departamento de Estado e Tesouro, é tomada como uma indicação de que a Arábia Saudita se sente cada vez mais frustrada com a falta de interesse manifestado por parte dos Estados Unidos nos seus esforços visando um acordo político e económico básico e a longo prazo.

A Arábia Saudita está convencida de que os dirigentes americanos não avaliam devidamente até que ponto o governo saudita se isolou na tentativa de fortalecer os seus laços com os Estados Unidos enquanto o mundo árabe se insurge cada vez mais contra o compromisso deste país para com Israel.

A Arábia Saudita encontra-se também sob uma crescente pressão por parte dos Estados árabes radicais e das guerrilhas palestinas no sentido de utilizar o seu petróleo como uma arma política para levar Washington a forçar Israel a concordar com uma solução de compromisso com os árabes.

Mesmo que a Arábia Saudita se não sirva do seu petróleo com este objectivo, afirmam alguns responsáveis, o fornecimento de petróleo saudita ao Ocidente pode ser interrompido pelas actividades das guerrilhas palestinas radicais, as quais podem facilmente fazer ir pelos ares instalações e interromper a produção durante meses.

Os ataques de que foram recentemente alvo os tanques de armazenamento de combustível da ARAMCO, no Líbano, tiveram resultados insignificantes em comparação com os prejuízos susceptíveis de serem causados por um ataque das guerrilhas na Arábia Saudita, na opinião dos mesmos responsáveis.

Na realidade, o governo saudita tem estado a «segurar-se» contra semelhantes operações por parte dos guerrilheiros financiando liberalmente «Fatah», a principal organização palestina. Todavia, está convencido de que existe um limite para esse «seguro», devido sobretudo à frustração cada vez maior experimentada pelos árabes por causa da política dos Estados Unidos no Médio Oriente.

A frustração da Arábia Saudita face aos Estados Unidos tem-se agravado rapidamente desde Setembro, quando Yamani porpos publicamente em Washington que fosse assinado um acordo exclusivo sobre o petróleo entre os dois países, ao abrigo do qual os Estados Unidos acabariam com as tarifas e quotas que afectam o pe-

Continua na pág. 4

ASSEMBLEIA DIA A DIA

AVELINO RODRIGUES

Logo no começo da sessão de ontem, os sessenta e oito deputados que responderam à chamada davam provas de cansaço, fruto de uma longa temporada de trabalhos. Não só é para todos evidente que a reforma do ensino é necessária, como é certo que a Comissão de Educação, presidida por Veiga de Macedo, já tinha aviado a negociação dos pontos controversos. O Governo vê confirmadas, deste modo, as vantagens introduzidas pelo novo Regimento, que remetendo o maior trabalho parlamentar para as comissões especiais, liberta a Assembleia de longas discussões. Seria injustiça, pensar, no entanto, que os deputados se desinteressaram da discussão do ensino não faltaram as intervenções e justificações e muitos se referiram à emoção experimentada na análise de tão importante assunto.

NÃO DEFINIR A UNIVERSIDADE

A discussão das bases da proposta de lei processou-se no estilo dos dias anteriores: repetidas explicações do dr. Veiga de Macedo sobre o sentido das suas propostas de alterações, que, no geral das bases votadas, não passaram de questões de pormenor. E quando, por requerimento do deputado Peres Claro, a Comissão pediu a eliminação pura e simples da sua emenda ao n.º 1 da Base XIII da Câmara Corporativa (definição da Universidade e dos seus objectivos) e a retirada desses mesmo parágrafo da proposta, a verdade é que veio ao encontro das intenções do Governo, que na sua proposta, tinha evitado definir

aquele conceito. A retirada da definição foi aprovada pelo prof. Almeida Garrett e sobretudo pelo deputado Camilo de Mendonça, que nestes últimos tempos se tem revelado no hemicycle, até pela posição que ocupa junto das cadeiras da Comissão de Educação, como o mais categorizado representante do Governo. «Definir a Universidade é diminuí-la», sintetizou o deputado de Trás-os-Montes. A definição não se fez, ficando reservada, como afirmou Oliveira Ramos, «para uma próxima reforma do ensino superior».

A Assembleia acabou por aprovar, sem a mais pequena discordância, as bases que definem os objectivos do ensino superior, a faculdade de os estabelecimentos universitários conferirem graus académicos, o valor do grau de bacharel conferido pelos institutos politécnicos, a criação de estudos de pós-graduação na Universidade, a inserção da formação profissional no sistema de ensino e a necessidade de estruturar-se a educação permanente sob a égide do M.E.N.

Como afinal não veio a confirmar-se o desdobramento da sessão anunciado para a noite de ontem, a Assembleia é levada a aprovar, nas sessões da tarde e da manhã de hoje e na próxima segunda-feira, as restantes dez bases da proposta da Câmara Corporativa (com as competentes alterações apresentadas pelo grupo de deputados encabeçados por Veiga de Macedo) além do decreto sobre agrupamentos complementares

de empresas e ainda as contas públicas de 1971.

a figura e a obra do dr. Salazar, assinalando, deste modo, o 45.º aniversário da sua chamada para o Governo. Citando palavras de um seu «biógrafo muito ilustre» (Manuel Anselmo) recordou o «mestre de Portugalidade» que «chegara ao Governo para dizer não a quase tudo», e mais adiante salientou que Salazar «jamais procurou saber se desagradava nem tão-pouco perdeu tempo em torneios de esforço verbal para dissimular as realidades mais duras e aborrecidas para o povo».

O vibrante discurso obteve a anuência de um grupo

Antes da ordem do dia, o deputado Moura Ramos exaltou de deputados que o ouviram com atenção, salientando-se o deputado Cunha Araújo que chegou a usar da palavra, para deixar bem expresso o seu apoio ao orador.

Ainda antes da ordem do dia, Costa Ramos agradeceu ao Governo a publicação do diploma legal que reestrutura o Centro de Tratamento de Leite do Porto, quando já desesperava de ver satisfeita a sua reclamação feita há quatro anos. Pontífice de Sousa lamentou que o IV Plano de Fomento não possa ser apreciado nesta legislatura, tanto mais que a próxima não disporá de suficiente tempo para o conhecer antes de o governo o aprovar. Custódia Lopes sugeriu ao Governo a criação de cursos de administração ultramarina nas universidades do Ultramar e uma rápida definição dos mesmos na Universidade da Metrópole. E Cancellia de Abreu dissertou longamente sobre os malefícios do tabaco, apoiado por repetidas intervenções de outros parlamentares. E assim não houve tempo de ouvir outros onze deputados inscritos antes da ordem do dia.

Quase cinco mil contos por quatro lotes de terreno arrematados em Coimbra

COIMBRA, 28 — Na reunião da Câmara Municipal, o presidente, eng. Araújo Vieira esclareceu que a instalação de uma importante unidade industrial no Concelho, cujas deliberações e reuniões decorreram oportunamente, é a fábrica «Agfa», de artigos fotográficos. Esta importante unidade industrial ocupará uma área de 100 mil metros quadrados na região de Taveiro. Através da Comissão de Planeamento da Região Centro, aquela empresa solicitou a exposição, por escrito, das facilidades a conceder pela administração local, constantes de um memorial, as quais a Câmara aprovou. Esta unidade industrial terá o seu arranque em Julho próximo.

Antes de se entrar nos trabalhos da sessão, procedeu-se à arrematação em haste pública de quatro lotes de terreno municipal, para construções, na Alameda Calouste Gulbenkian, que foi muito concorrida por licitantes. Atingiram os quatro lotes

a importância de 4 733 650\$00 e foram adquiridos por duas empresas de construção desta cidade.

Depois, foi apresentada uma proposta para a construção de tapetes de argamassa betuminosa em diversas ruas da cidade, no montante de 2 841 300\$00, cujo processo respectivo para a abertura do concurso vai ser elaborado pelos serviços competentes. Foi, também, dada a informação sobre a actualização de vencimentos e salários do funcionalismo municipal, referindo-se que, com os quadros completos, os vencimentos atingem 53 por cento da receita ordinária, elevando-se essa percentagem com a actual determinação a 47 por cento.

Foi, também, deliberado que a nova postura sobre o trânsito entre em vigor no dia 1 de Junho, para o que vai ser publicado o respectivo edital, ao mesmo tempo que se está a fazer a impressão de pequenas brochuras com as determinações da referida postura. Foi sancionada

a conta de gerência do ano findo dos Serviços Municipalizados, que apresenta um saldo de 13 173 628\$7 e aprovou o primeiro orçamento suplementar deste ano, daquele departamento municipal, no valor de 14 804 628\$70, de igual receita e despesa. Aprovada, ainda, com condicionamentos (cave para estacionamento e conclusão da obra dentro de dois anos), a construção de um hipermercado na Avenida Fernão de Magalhães.

A Câmara tomou conhecimento das participações concedidas pelo ministro das Obras Públicas para obras camarárias, no valor de 180 mil contos a executar até 1975, e ainda que o ministro Rui Sanches determinou a passagem superior de São José ainda este ano e a continuação da Estrada Benfanteira-Taveiro.

Por fim, foi deliberado dar o nome de Carlos Seixas a uma artéria da cidade e exarar na acta um voto de pesar pelo falecimento do dr. Fernando Lopes.

CAIXA NACIONAL DE PENSÕES AVISO

Beneficiários que deixaram de contribuir obrigatoriamente para as Caixas de Previdência

De harmonia com a Portaria n.º 697/72, de 29 de Novembro de 1972, foi prorrogado, até 30 de Junho de 1973, o prazo para requerer a continuação voluntária do pagamento de contribuições para o conjunto das modalidades de invalidez, velhice e morte, incluindo pensões de sobrevivência, com a faculdade de extensão às de doença e maternidade no caso de haverem sido abrangidos pelo seguro de doença na situação de contribuição obrigatória, pelos beneficiários que contem, pelo menos, um ano de inscrição e seis meses de contribuições e tenham deixado de ser abrangidos obrigatoriamente pelas instituições de previdência, independentemente da data em que o facto ocorreu.

Os beneficiários interessados poderão dirigir-se à Caixa Nacional de Pensões, sita na Avenida da República, n.º 98, r/c., esquerdo, Lisboa ou à sua Delegação no Porto, na Rua de Santo Ildefonso, n.º 245, a fim de lhes serem prestados os necessários esclarecimentos.

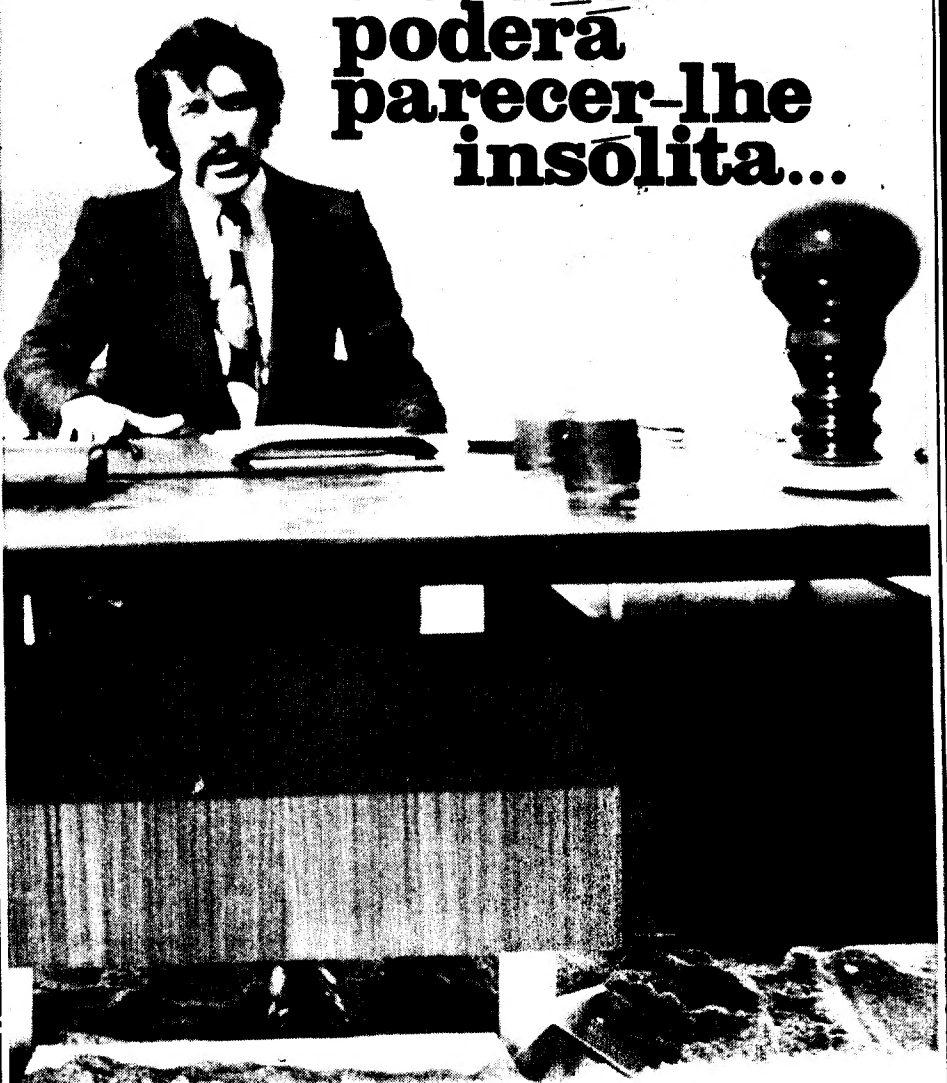
A DIRECÇÃO

CRÉDITO A EXPORTAÇÃO

Reuniu-se a Comissão de Créditos e Seguro de Créditos à Exportação Nacional do Fundo de Fomento de Exportação. Entre os vários assuntos apreciados, foi aprovada uma proposta da Companhia de Seguros de Crédito no sentido de ser concedida uma garantia do Estado para riscos políticos e extraordinários de uma operação de crédito à exportação, no valor de cerca de 50 milhões e 800 mil escudos. Foram ainda analisados dois pedidos de aval a duas operações de crédito de pré-financiamento corrente no valor global de 5 milhões e 200 mil escudos.

Nas CALDAS DA RAINHA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no estabelecimento de Pedro Franco.

**esta
situação
poderá
parecer-lhe
insólita...**



O que eu devia fazer era falar-lhe, bem sentado no meu escritório, desta maravilha que é FONTAINHAS DO MAR...

Mas sentar-me aqui, nesta fantástica praia, não será o exacto lugar para falar-lhe de FONTAINHAS DO MAR?

continua na página 5

TEATRO • tel 538586
VILLARET

**LISBOA VAI VER AGORA
O EXCEPCIONAL ACTOR ESPANHOL**

JOSE LUIS GOMEZ

NUMA CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS EM COLABORAÇÃO COM O
INSTITUTO ALEMÃO

Dia 2 de Maio, às 21,30 horas
«COMUNICAÇÃO PARA UMA ACADEMIA» de FRANZKAFKA
«O PUPILLO QUER SER TUTOR» de PETER HANDKE
De 3 a 5 às 21,30 horas, e no dia 6 às 16,00 horas.

«GASPAR»
de PETER HANDKE

BILHETES A VENDA COM DESCONTO DE 50% PARA ESTUDANTES
GRUPO - D — M/ 18 ANOS

Um curto-circuito provoca feridos na Covilhã

Os atropelos causados na precipitação da fuga provocaram vários feridos, um dos quais com gravidade, depois de uma série acidental de disparos nos disjuntores da cabine eléctrica do mercado da Covilhã. O acidente deu-se cerca das doze horas.

ROTARY CLUBE

O Rotary Clube de Lisboa efectua no dia 1 de Maio, às 13 horas, a sua habitual reunião em almoço, que decorrerá no Hotel Tivoli. Será dedicada ao «Dia Nacional da Holanda» e

Envenenamento duplo em Penamacor

A Polícia Judiciária deu agora por terminadas as investigações relacionadas com uma tentativa de envenenamento não consumada e de um outro caso de homicídio por envenenamento que surgiu durante as investigações levadas a cabo sobre o primeiro.

Com efeito, em Março de 1972, os familiares de José Galdes Gama, casado, de 36 anos, natural e residente de Penamacor, informaram a P. J. de que aquele se encontrava internado no Hospital de Santa Maria e que apresentava fortes sintomas de ter sido envenenado. Aliás, tinha sido transferido do hospital de Castelo Branco onde já apresentava os mesmos sintomas clínicos. A suspeita de que poderia ter sido a mulher a autora não se mostrava viável porquanto, testemunhas diziam que ambos comiam no mesmo prato e, além disso, o marido passava longas temporadas fora de casa durante a sua faina de transporte de madeira. Por outro lado, a vítima chegou mesmo a declarar durante as investigações que, num acto de desespero, atentara contra a vida e só quando se travou de razões com a esposa, Maria Rosa da Assunção, de 36 anos, natural e residente em Penamacor, a acusou.

Interrogada em Fevereiro de 1973 esta acabou por confessar que tentara envenenar o marido com um ratícidio que encontrara debaixo de uma arca na casa onde trabalhara como mulher-a-dias em virtude dos maus tratos que ele lhe dava, pelo que ficou imediatamente detida pois, segundo a lei portuguesa, a simples tentativa de envenenamento, mesmo que não

terá a presença do embaixador daquele país na capital portuguesa.

A P. S. P. junto do mercado, tomou conta da ocorrência, cuja dimensão se explica pela presença de centenas de pessoas no recinto, por ser dia de mercado.

Os bombeiros transportaram os feridos ao Hospital, entre os quais um rapazinho com menos de dez anos, cujo estado se considera desesperado, devido aos múltiplos traumatismos causados pelo espezinhamento.

Os disparos parecem ter tido origem num curto-circuito, cuja responsabilidade está a ser apurada.

haja morte, é passível da pena de 20 a 24 anos de prisão maior.

Entretanto, novos pormenores surgiram que levaram a Polícia Judiciária a investigar mais profundamente o que na realidade se tinha passado. Deste modo, verificou-se que a arguida tinha desempenhado o papel de mulher-a-dias, durante algum tempo, em casa de Matias Airoso, motorista, de 67 anos, natural de Portel mas há muito residente em Penamacor e que era casado com Antónia Rosa Pereira Airoso, de 65 anos, a qual falecera em Outubro de 1971, passados cinco meses depois de ter tido uma trombose e ter estado internada no hospital do Fundão. Até aqui nada de especial se a arguida não tivesse comprado num estabelecimento da localidade um poderoso ratícidio poucos dias antes daquela senhora ter falecido. Exumado o cadáver verificou-se pelas análises das vísceras que o óbito fora devido a forte ingestão de arsénico, veneno utilizado no ratícidio em questão. Contudo já eram conhecidas as relações extra-conjugais entre a arguida e o motorista, que tiveram início precisamente quando a mulher deste esteve internada no hospital. A arguida pensara que suprimindo a mulher do motorista e o seu próprio marido, visto que todos eram casados, poderia fazer vida em comum com aquele.

Como da primeira vez não tivesse gasto toda a embalagem de ratícidio utilizou o resto por duas vezes — uma no café e outra numas papas de aveia que deu ao marido — afirmando depois que ele vomitara logo a seguir, possivelmente em virtude da grande dosagem utilizada.

A arguida, que se encontra detida na cadeia comarcã de Idanha-a-Nova, tem cinco filhos, cujas idades vão dos 8 aos 18 anos e o marido sofre presentemente de polinevrias e necessita de muletas para se deslocar.

APANHADO COM O SACO ÀS COSTAS

Quando esta madrugada, o marceneiro Sérgio, de 20 anos, subia apressadamente a Rua Morais Soares transportando às costas um pesado saco de guano, foi mandado parar para averiguações pelo guarda-nocturno da área.

E tinha razão o agente da autoridade em suspeitar do jovem marceneiro, pois o saco continha várias peças de vestuário, avaliadas em cerca de seis contos, que Sérgio, já no Governo Civil onde ficou detido, acabou por confessar ter roubado pouco antes num estabelecimento de pronto-a-vestir, da Rua General Taborda.

Acto de posse no município de Vila Nova de Famalicão

O governador civil de Braga deslocar-se-á, no próximo dia 2 de Maio, a Vila Nova de Famalicão, onde presidirá à cerimónia de posse dos novos presidente e vice-

-presidente daquela Câmara Municipal, respectivamente, dr. Dinis Ruy d'Orey e eng. Manuel Fernando Alves Pimenta, que terá lugar no salão nobre do edifício do município.

ra, que entregou à direcção da benemérita instituição Florinhas do Sul a importância de dez mil escudos.

O donativo corresponde ao produto de uma venda que decorreu, para esse fim, na Feira de Cascais.

EMPRÉSTIMO DE 7.500 CONTOS

MAFRA — A Câmara Municipal local vai contrair um empréstimo de 7.500 contos à Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, destinados às obras de regularização do abastecimento de água, a fim de evitar as perturbações e faltas nos meses de Verão e para conclusão do projecto de abastecimento geral do concelho. Esta deliberação foi submetida à consideração do ministro das Finanças, nos termos legais.

FESTEJOS DE N. SENHORA DAS VITÓRIAS

RIBA D'AVES — Nos dias 29 e 30 do corrente, realizam-se nesta localidade os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora das Vitórias, padroeira de Riba d'Alves, Monte Agudo e Lameiras, mais conhecidos por «Festa da Chouriçada». Do programa constam várias cerimónias e divertimentos, entre os quais, procissão, espectáculos musicais, quermesses e fogo de artifício.

O TURISMO NA FIGUEIRA

FIGUEIRA DA FOZ — Integrado no programa das Festas de Verão, vai realizar-se nos dias 11 e 12 de Maio, nesta cidade, um colóquio subordinado ao tema «O Turismo na Figueira da Foz».

As sessões de trabalho decorrerão num dos salões do Grande Casino Peninsular, sendo abordados temas de interesse para o desenvolvimento e técnicos especialmente convidados para o efeito.

SUPRESSÃO DE UMA PASSAGEM DE NÍVEL

VENDAS NOVAS — Está aberto concurso para adjudicação da empreitada de supressão da passagem de nível de Muge, incluindo a construção da passagem de nível de Muge, incluindo a construção de um viaduto sobre a linha férrea de Vendas Novas, seus acessos em variante à estrada nacional n.º 118 e nova estrada nacional n.º 118-2. Preço base: 7 250 000\$00.

O concurso realizar-se-á no

HOSPITAL DE CASCAIS

Devido às obras de remodelação em curso, o Hospital Distrital Condes de Castro Guimarães, da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, de segunda-feira, 30, a terça-feira, 15 de Maio, só terá em funcionamento as seguintes serviços: urgência, consultas e laboratório.

GRUPO DRAMÁTICO DE CASCAIS

Na sede do Grupo Dramático e Desportivo de Cascais efectua-se no dia 1 de Maio, às 21 e 30, uma conferência em que será apresentada a história da vida daquela colectividade.

dia 29 de Maio, às 15 horas, na Junta Autódromo de Estradas, na Praça da Portagem, em Almada, terminando o prazo de apresentação das propostas no dia útil anterior.

PROCISSÃO DA SENHORA DA PIEDADE

ABRANTES — Efectua-se amanhã, às 16 horas, nesta cidade, a tradicional procissão em honra de Nossa Senhora da Piedade, que sairá da Capela de Barreiras do Tejo e seguirá o itinerário da Procissão do Senhor dos Passos.

IGREJA MATRIZ DE MORTÁGUA

MORTAGUA — Dentro em breve, espera-se que seja iniciada a construção da Igreja Matriz desta vila, que irá substituir o velho templo existente, em ruínas e há muito encerrado ao público. A obra, cujo projecto já foi aprovado, conta com uma comparticipação do Estado e estará integrada numa série de arranjos urbanísticos que muito irão embelezar a vila.

A nova igreja será construída no local da antiga, cuja demolição vai ter início brevemente.

INTERESSES DE GONDOMAR

GONDOMAR — Reunião da Câmara Municipal, presidida pelo sr. Joaquim Martins de Castro, entre outros assuntos, foi deliberado: encarregar o prof. eng. Almeida Garrett de elaborar, no prazo de 40 dias, o estatuto das grandes zonas diferenciadas do concelho e da definição dos núcleos populacionais coesos e densos existentes, para efeito de aplicação do N.º 3 do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 124/73; actualizar, com efeitos a partir de 1 de Março último, os vencimentos e salários dos servidores municipais, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 172/73, de 16 do corrente; conceder um subsídio de 500\$00 à Liga Portuguesa Contra o Cancro e ratificar os despachos do presidente, pelos quais foram autorizados pagamentos no montante de 150 contos.

A câmara autorizou, ainda, diversos pagamentos no total de 116 031\$10.

A CONTROVÉRSIA SOBRE O MERCADO DA MALVEIRA

MALVEIRA — Foi agora tornada pública uma carta do delegado de Saúde do Concelho de Mafra, dr. Mário Duarte Costa da Silveira, sobre o parecer sanitário do recinto onde funciona a feira de gado, e que foi originada pelo facto de o presidente da Junta de Freguesia da Malveira, numa entrevista publicada em 15 de Março, ter lamentado a não obtenção daquela entidade, de qualquer resposta sobre o assunto.

A referida carta a certo passo esclarece: «... não nos apressámos a dar parecer ao ex.º senhor presidente da Junta de Freguesia da Malveira, sobre o ponto de vista da salubridade do novo local, onde funciona a feira de gado, em virtude do mesmo ter sido pedido a 24/2/73, e a feira ter sido iniciada a 15/2/73. Parecia-nos, portanto, que o nosso parecer em

nada influiria as decisões já tomadas antecipadamente. Lamentamos o delegado de Saúde que se pretendam pareceres sanitários e quando os mesmos são dados, se esteja perante factos consumados, agravando-se a situação quando partem de autoridades administrativas...»

FESTA DA PINHA

ESTOI — Decorre nesta vila, de 2 a 4 de Maio, a tradicional Festa da Pinha, cujo programa é o seguinte:

Dia 2, às 7 horas, Alvorada; às 9 partidas dos romeiros; às 21 cortejo luminoso, constituído por uma marcha dos cavaleiros, e às 22 arraial; dia 3, às 17, torneio de tiro ao voo; às 22, arraial; e às 23 concurso de quadras; e dia 4, às 22, arraial; às 23 actuação de um agrupamento folclórico; e às 24 horas degustação em homenagem ao poeta Aleixo.

Procissão da Senhora da Saúde

No Largo de Martim Moniz, realiza-se no domingo, às 16 horas, a tradicional procissão da Senhora da Saúde e do Mártir São Sebastião.

Como habitualmente, a Junta de Freguesia do

Socorro, nesse dia, procede à distribuição de um bolo a 200 pobres da Mouraria. Para aquele efeito, enviou-nos uma senhora destinada a um pobre protegido pelo nosso jornal, gentileza que agradecemos.

Soldados mortos em combate

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate os seguintes militares: no Estado de Moçambique, o soldado R.E. n.º 739494/72, Avelino Fonseca Cheffa, natural de Ribaué, filho de Cheffa e de Isabel; na Província da Guiné, o soldado paraquedista, n.º 618/72, David Ferreira Teixeira, natural de Valpaços-Vila Real, filho de José Maria Teixeira e de Maria Teresa Ferreira Teixeira.

AS FESTAS DAS "CRUZES"

Durante uma conferência de imprensa celebrada ao princípio da tarde, na albergaria condes de Barcelos, foi dado a conhecer aos órgãos informativos o programa das tradicionais festas, a realizar de 3 a 6 de Maio, na cidade do Cávado.

Estiveram presentes o presidente da Câmara, bem como elementos da Comissão das Festas, Comissão de Turismo e do Grémio do Comércio.

A ARÁBIA SAUDITA E OS ESTADOS UNIDOS

Continuação da pág. 2

tróleo saudita a longo prazo de fornecimento ininterrupto.

Washington tornou mais tarde bem claro que a proposta era politicamente inaceitável sob essa forma, mas não fez qualquer contraproposta precisa.

Os americanos teriam dito aos dirigentes sauditas que não poderiam ser tomadas quaisquer decisões sobre a política a seguir até à comunicação do Presidente Nixon sobre a energia, que foi finalmente feita há cerca de uma semana, após meses de demora.

Desde que fez a sua proposta pela primeira vez, Yamani tem sido submetido a uma pressão cada vez maior, no seu país e no mundo árabe, para abandonar o plano, o qual dava a impressão de vincular permanentemente a Arábia Saudita aos Estados Unidos. Alguns governos europeus-ocidentais

manifestaram igualmente o seu descontentamento com a proposta de Yamani, na medida em que teria dado aos Estados Unidos acesso exclusivo ao petróleo saudita.

Yamani declarou que a Arábia Saudita ainda está interessada em investir parte do seu rendimento nas operações petrolíferas norte-americanas (petroleiros, refinarias, postos de gasolina, etc.), mas tornou bem claro o facto de os dirigentes sauditas tencionarem alargar os seus investimentos à Europa e a outros continentes.

Segundo Yamani, a Arábia Saudita gostaria de que os americanos, os europeus e os japoneses investissem em empreendimentos comuns, em que aquele país participaria igualmente, na Arábia Saudita, a fim de pôr termo à sua dependência quase exclusiva de

uma economia baseada no petróleo.

O dirigente saudita revelou ainda que o seu governo projecta utilizar o petróleo que recebe agora directamente da ARAMCO, ao abrigo do recente acordo de participação concluído com o consórcio americano, para alcançar os seus objectivos económicos.

Segundo ele, «ao vender o petróleo de que somos proprietários auxiliaremos as empresas que estejam dispostas a investir na Arábia Saudita».

Yamani esclareceu, porém, que a Arábia Saudita se considera o melhor amigo dos Estados Unidos no Médio Oriente e o seu mais importante interesse na região.

TV

DL/ESPECTÁCULOS

CARLÓ, SIM; PÃO-DE-LÓ, NÃO

Cinemateca dá-nos Hollywood dos anos vinte. Uma tendência súbita para dizer, uma vez mais, que o programa de António Ruano não terá vindo para aquilo. Pelo menos assim o terá julgado quem esperou um programa decididamente voltado para a produção cinematográfica lusitana, relacionando-a muito embora com a tónica da produção mundial.

Mas não digo. Carló não é «Carmen» e nos emigrantes, com alguns apontamentos geniais, tapa-me a boca. Ké lá saber se o programa de Ruano é pra isto ou pra aquilo. Ké lá saber se assim ou assado. Pois deixe-se de ligações rígidas e perigosas a este ou aquele tema, Ruano, deixe-se disso, e dê-nos Carló, a propósito ou despropósito, forçal Não tema invadir o feudo de António Lopes Ribeiro. Venha Carló todo, de todas as épocas — menos a actual. Todas menos o Carló a receber o *Oskar*. A recebê-lo a título póstumo. Com uma lágrima ao canto do olho.

(Ai Carló, Carló, se fosses tu, tu em pessoa que lá estivesse! A espadeirada que davas naquilo tudol

Se fosses tu, Carló; da quele tempo em que dormias nos braços da estátua que ia ser oficialmente inaugurada. Se fosses tu, Carló, do tempo de Nas Trincheiras. Se fosses tu a sério não ficava a pedra sobre pedra de memorável, da tristíssima sessão oskariana.

Mas não eras tu, infelizmente. Era o homem que te criara, um homem, como todos os homens, criadores de mitos e de Deuses, os homens que podem fraquejar diante dos deuses que criam. Um homem teu criador, Carló, sem a tua força, sem a tua grandeza. Um homem a receber um prémio. Na América. Com uma lágrima. Ao canto do olho. A fazer beicinho...

Carló, Carló, tens o sinal e a vantagem dos deuses: ficas sempre jovem...

Isso bastava. Bastava tanto que teria evitado certas palavras de António Ruano. Como aquelas em que se referiu à indústria de fabricar sonhos — ou de produzir salsichas. Quando disse: «O público gosta desses filmes e esse é que é o ponto. Em que medida é que nós podemos pensar que o público, que é uma maioria, está errado, e que os intelectuais, que são uma minoria, é que estão certos? Esse é que é um ponto que daria pano para mangas, mas cuja discussão não cabe no âmbito deste programa».

Não cabe mas devia caber. No âmbito desse programa como no âmbito de qualquer pessoa.

No âmbito de qualquer responsabilidade.

Admitamos, porém, que sim. Admitamos que *Cinemateca* não nasceu para discussões deste género, por qualquer ra-



zão. Nesse caso, o mais sensato teria sido não levantar o problema. Não levantar a suspeita. Deixar em dúvida sobre o lado onde estará a razão em matéria tão grave não será uma atitude responsável.

O cinema cor-de-rosa, como as fotonovelas, como a literatura mentirosa destina-se a um público não como uma boia de salvação, mas como um pára-quedas que o mantém acima da realidade, fora dela. A um público ansioso por uma via real para a felicidade, proporciona-se-lhe uma via falsa. Oferece-se-lhe não um instrumento do real mas um comprimido da ilusão. Certo cinema fabricado por Hollywood incluía-se na «operação Divertimento» encetada pelo Poder nos Estados Unidos. Note Ruano: precisamente na época em que se situa vai dar-se a bancarrota. A crise engorda, engorda. É um porco na cova para a grande matança de 1929...

É claro que o público gosta. O público gosta, se calhar. Donde deriva, porém, esse gosto? Deriva de uma opção livremente permitida, livremente assumida? Claro que não. Na lota onde só há chicharro, chicharro é bom. Particularmente quando se desconhece a existência da lagosta.

De que lado está a razão? Dos que, inconscientemente, consomem um produto, ou dos que, conscientes dos seus perigos, o repudiam e condenam? A irresponsabilidade pode levar à autodestruição. O Ruano: têm razão os irresponsáveis, os que não sabem?

Por MARIO CASTRIM



Ninguém de boa-fé dirá isto. Ninguém deverá permitir que uma leve suspeita, ao menos, se insinue.

Aliás, o número de embarcados no bote da ilusão e da falsificação da realidade é hoje potencialmente maior que nunca devido ao aparecimento da televisão. O cinema perdeu o seu carácter de produção burguesa para as grandes massas logo que transferiu as grandes porcarias para o pequeno «écran». O cinema, paradoxalmente, tende para uma actividade de «élite» — sem contudo, note-se, ter deixado, em muitos casos, o vício de aldrabar e de albardar. Os processo é que são outros.

Quem é que se deslocaria a um cinema para ver «Os Homens de Shiloh»? E no entanto milhões de pessoas o gramavam ontem como gente grande. Isto prova, meu-caró-se-

nhor-que-passa-pelos-problemas-como-gato-por-brasas, isto prova que a resistência à fábrica de sonhos, à indústria das tais salsichas, tem de ser cada vez maior. Resistência sem quartel. Sem brechas graves, como aquelas palavras de ontem na *Cinemateca*.

APETITE PARA RODIN

Rodin está em Lisboa. Infelizmente, muita gente em Portugal. Mais infelizmente ainda, muitos de nós nem saberão, nem mesmo de ouvido, quem é Rodin.

Veio ontem aquele documentário sobre a exposição. Com uma entrevista: a de Cecile Goldscheider, grande conhecedora do artista, que veio dirigir a montagem na Gulbenkian. Cecile Goldscheider orientou-nos numa visita demorada (demorada em tempo de TV, entenda-se). Ela falava e, em legenda, procedia-se à tradução.

Boa ideia, a da presença de Cecile Goldscheider? Não se contesta. Ela estava aqui, aproveitava-se, haverá muito que saber a respeito de Rodin, do seu tempo, da sua vida, da sua arte.

Quanto à visita guiada, tudo seria mais proveitoso com um cicerone português. De duas coisas, uma: ou vemos as es-

culturas, ou vemos as legendas. Ver as legendas é como quem diz: correr atrás delas, deitar os bofes pelos olhos, perder palavras, perder frases e depois, e depois, a tentação de não ler, de ficar apenas a ver as esculturas que Pinto da França minuciosamente, mas mal ajudado por uma iluminação deficiente, nos ia descrevendo.

Claro, tudo seria melhor com um cicerone português. Nem que fosse para nos dizer aquilo que a ilustre senhora francesa nos disse. E o que a ilustre senhora nos disse poderia ser dito por um cicerone português, poucos se lembrarão das palavras, muitos se lembrarão de algumas aventuras de Rodin como aquela sua viagem através de Balzac. E já agora, Cecile Goldscheider poderia citar Lamartine a propósito de Balzac: «O seu rosto era a força criadora personificada».

Guia a fazer gala de grande sobriedade, nunca se pretendeu usar Rodin — mas pô-lo o mais possível diante dos nossos olhos. Viagem de aperitivo. Mais não temos, os que pudermos, senão passar na Gulbenkian — as horas que na televisão não foi possível. Com Rodin, em pessoa. Sem a fadiga extrema na pressa de correr atrás das legendas.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 29 (domingo) das 8 às 14 horas, nas seguintes zonas:

Bairro da Covina, Pirescoxe, Santa Iria, Via Rara, Amoreira, Ramada, Alvejar, Ribeirão, Ponte da Bica, Bairro de S. Jorge, Montemor, Caneças, Famões, Arroja e toda a linha de A. T. Amoreira — Ribeirão — Caneças e S. João da Talha — Santa Iria.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 26 DE ABRIL DE 1973.

O Engenheiro
Director-Delegado
Casimiro Martins Neves
Cabaço

Reduza custos com cabos Solidal

ARMADOS E NÃO ARMADOS

ALUMÍNIO MACIÇO

ECONOMIAS NA AQUISIÇÃO MONTAGEM LIGAÇÃO

SOLIDAL CONDUTORES ELÉCTRICOS SARL

ESPOSENDE (FABRICA) PORTO - TEL 491392

LISBOA - TEL 674828

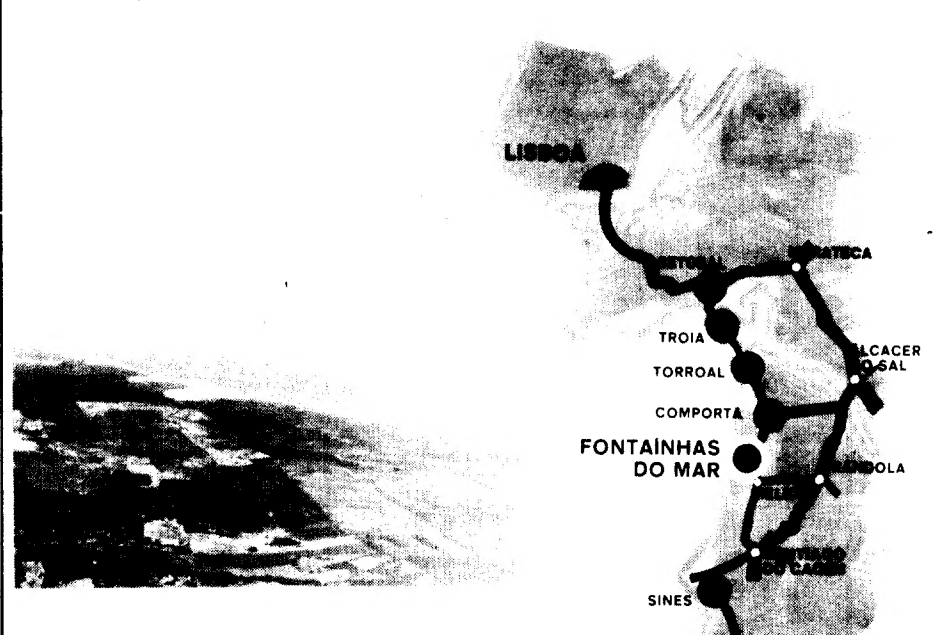
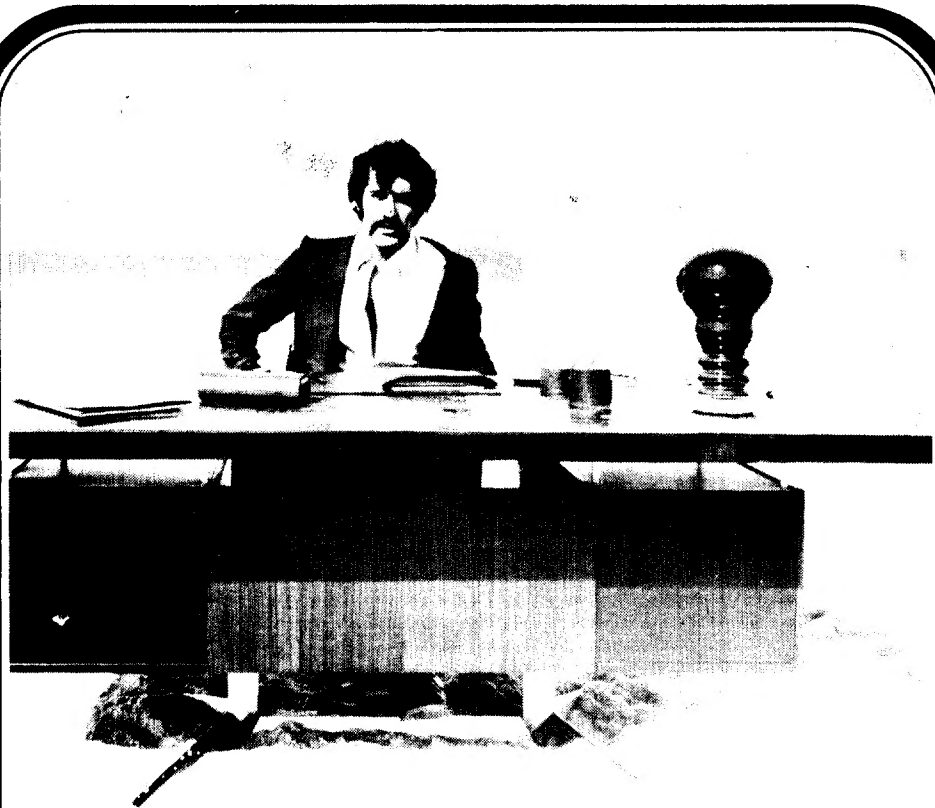
MONTOYA & AMORIM, LDA.

LISBOA

FUNCHAL

Comunicamos aos nossos estimados clientes e amigos que o nosso Departamento de Benfica, dispõe agora duma central telefónica automática, com 8 redes e agradecemos que anotem o seguinte número:

78 71 61



Pois bem, FONTAINHAS DO MAR, é mesmo no centro da COSTA DA GALE, repare entre TROIA e SINES.

continua na página 7

DL/ESPECTACULOS

"O Jovem Leão"



Numa sessão cuja receita reverterá integralmente para a Cruz Vermelha e Lares de Boa Vontade, estreiar-se-á em 2 de Maio, no cinema Mundial, um filme produzido pela Columbia e que nos conta a juventude de Winston Churchill: «Young Winston» («O Jovem Leão»). As imagens que apresentamos

constituem uma das sequências mais emocionantes da película: o actor Simon Ward, metido na pele de Winston, salta para o comboio onde seguia prisioneiro. Na origem da movimentada cena os Boers: eles armaram uma emboscada aos soldados de Sua Magestade britânica.

Hot Clube: o recomeço

A nova direcção do Hot-Clube de Portugal começou a funcionar segundo as propostas que fez aquando da sua eleição. Iniciou-se ontem a série de actuações que serão, em princípio, para ser realizadas todas as sextas e sábados. Ontem actuaram, constituídos em quarteto, Rui Cardoso, Paulo Gil (presidente da direcção), Nuno Gonçalves e Marcos Resende (por coincidência os elementos que constituíam o antigo «Contacto»). Os mesmos voltarão a actuar esta noite, pelas 22 e 30.

A direcção propõe-se começar uma actividade semanal, todas as sextas e sábados, mesmo para além da música. Um programa muito vasto do qual, oportunamente, daremos conta.



O REGRESSO DE RUDOLFO VALENTINO: Rudolfo Valentino, cujo tipo de moreno latino, de olhar fatal, o tornou no amante sonhado pelas mulheres de todo o mundo nos tempos do cinema mudo, regressa na próxima semana a esta capital, a fim de se verificar se é possível repetir o feitiço com a geração de hoje.

Na próxima quinta-feira, num dos principais cinemas londrinos, a princesa Margarida assistirá a um espectáculo de gala para fins de beneficência durante o qual será exibido o filme «Sangue e Arena», interpretado por Rudolfo Valentino. Depois, começará a ser exibido ao público.

Virão a Londres cineastas de vários países europeus para verem a reacção dos espectadores britânicos. Se o filme voltar a atrair multidões, planeiam voltar a exibi-lo em diversos circuitos europeus e registar-se-ia, assim, uma nova «loucura Valentino».

Jimmy Vaughan, presidente da companhia que distribui o filme na Grã-Bretanha, observou: «penso que existe uma possibilidade de 60 para 40 por cento da película obter novamente êxito».

Por que razão fazer regressar Valentino?

Vaughan apresenta duas razões.

«Penso que as pessoas se mostram curiosas acerca dele e será interessante observar o efeito do dilema moral que Valentino enfrentará nesta época de permissividade.

«Tem curiosidade porque ele foi o astro que despedaçava corações. Não há agora equivalente. Na verdade, Valentino encantava em todo o sentido da palavra.

«Escolhemos «Sangue e Arena» porque creio que existe de maisiado no cinema contemporâneo relacionado com

violência e um ataque às sensibilidades.

«A gente do passado podia possivelmente exercer um encanto enorme nos cinéfilos actuais» — acrescentou Vaughan.

A película narra a história de um toureiro, com mulher e um filho, e uma senhora rica, sua amante. Esse é o seu dilema.

Vaughan concluiu: «Quando compareis esta época permissiva, quando nada há de mau em eximir-nos às nossas responsabilidades, penso que o facto de que ele foi vencido pelo seu dilema parecerá maravilhoso às pessoas».

Rudolfo Valentino nasceu em Itália em 1895 e faleceu em 1926. O seu funeral provocou manifestações de emoção como não se tinham visto até então.

Foi baptizado com o nome pouco romântico de Rodolpho Alfonzo Raffaello Pierre Filibert Guglielmi Di Valentina D'Antonguolla.

Coisa curiosa: apesar de ser um ídolo para as mulheres de todo o mundo, Valentino nunca foi feliz com elas na vida real.

FESTIVAL DE SAN SEBASTIAN: Para presidir ao júri do Festival Internacional de Cinema de San Sebastian foi escolhido o realizador norte-americano Rouben Mamoulian.

O ciclo retrospectivo do festival será dedicado àquele realizador. Entre as suas produções destacam-se: «Aplauso», «A Rainha Cristina da Suécia» e «A Feira da Vaidade».

ANTHONY QUINN SERA PICASSO: «Eu serei Picasso. Seria capaz de dar um ano de vida para fazer esse papel. Estou apaixonado pela sua vida e muito especialmente pela forma como criava uma arte maravilhosa, enquanto a sua vida privada era cheia de problemas» — declarou Anthony Quinn, acrescentando que está disposto a auxiliar financeiramente a produção de

uma película sobre a vida desse grande pintor que foi Picasso.

A RUPTURA COM O ROMANTISMO: Estão previstas para o próximo Outono as filmagens de uma película baseada na obra de Goethe «Afinidades de Eleição», na qual o autor rompe com o romantismo, marcando a sua preferência pelo classicismo. Esta película terá como realizador Alexandre Astruc, o qual acaba de rodar para a televisão «A Carta Roubada», de Edgar A. Poe, com Laurent Terzieff, Corinne Marchand e François Simon.

IRMÃOS E NAVALHAS: Tina Aumont, Maurizio Arena e Vittorio De Sica são os principais intérpretes do filme intitulado «História de Irmãos e de Navalhas», que vai ser rodado na Itália.

PÃO E CHOCOLATE:

Franco Brusati começou a rodar um filme, intitulado «Pão e Chocolate», com Nino Manfredi no protagonista. A acção decorre entre os emigrantes italianos na Suíça, mas — explicou Brusati — «o meu filme não tem nada a ver com as polémicas sobre a condição desses trabalhadores. É a história de um homem só, ou que tem medo de o ser, no nosso mundo alienado» — Anna Karina desempenha o papel de uma mulher grega que tenta consolar esse homem, «mas os humilhados e os ofendidos jamais podem ser consolados sobre a terra» — concluiu Brusati.

A MAFIA CONTINUA A SER TEMA: «Os Conselheiros» é um filme de Alberto De Martino sobre a Máfia norte-americana da costa do Pacífico, cujos exteriores foram rodados em Los Angeles e os interiores estão em curso de realização em Roma. A propósito do seu filme, De Martino declarou: «Têm sido rodados muitos filmes sobre a Máfia da costa Leste, mas muito poucos sobre a Máfia da costa ocidental dos Estados Unidos, o que mais me

chocou em tudo foi o lado humano dos mafiosos, capazes de matarem quem quer que seja, mas incrivelmente leais em família».

DE ACTOR A REALIZADOR: Claude Brasseur vai estreiar-se na realização com um filme intitulado «Un Incident Mineur Dans La Vie De Guillaume Cardonne», com argumento da sua autoria, em colaboração com Saddy Rebbot. A figura central, que será encarnada por Michel Piccoli, é precisamente um realizador que, depois do pequeno acidente de automóvel, se vê envolvido numa intriga política.

Antes desta película, a rodar no próximo Verão, Brasseur vai terminar, como intérprete, «Bel Ordure», de Jacques Marbenf e «Tendre Dracula Ou Les Confessions D'Un Buveur De Sang», de Grunstein.

CONCERTO PRÓ ARTE

Com o patrocínio da Câmara Municipal de Almada, a Pro Arte, promove, hoje, às 21 e 45, no Convento dos Capuchos, um concerto em que serão interpretadas obras de Verdi, Rossini, Purcell, Fauré, Fernando Lopes Graça e Luis de Freitas Branco. Colaboram no espectáculo o cantor Fernando Serafim, Ana Bela Chaves, à viola e Noémia Brederode, ao piano.

OS "BONECOS DE SANTO ALEIXO" NO BRASIL

BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS — Com a participação dos «bonecos de Santo Aleixo» e de mais sete grupos — três brasileiros e quatro estrangeiros — a Universidade Federal de Minas realiza no mês de Julho um «Festival Internacional de Teatro de Títeres».

Os grupos convidados são: «Eduardo di Mauro», de Córdoba (Argentina), «Coat Canada Puppets», do Canadá «Théâtre sur le Fil», da França, «Poppen Theater Guido Van Deth», da Holanda, «Fantoques de Santo Aleixo», de Portugal, e os grupos brasileiros «Virginia Valse», da Guanabara, «Instituto Cultural Brasil-Alemanha», de Salvador da Bahia, e «Giramundo Teatro de Títeres», de Belo Horizonte.

Os grupos devem fazer uma série de apresentações nas cidades de Minas Gerais, a partir de 9 de Julho, e o Festival encerra-se no dia 12.

Agrupamentos complementares de empresas

...Durante a sessão da tarde, será hoje aprovado em S. Bento o texto definitivo do decreto da Assembleia Nacional sobre agrupamentos complementares de empresas, cuja base legal estipula: 1 — As pessoas singulares ou colectivas e as sociedades podem agrupar-se, sem prejuízo da sua personalidade jurídica, a fim de melhorar as condições de exercício ou de resultado das suas actividades económicas. 2 — As entidades assim constituídas são designadas por «agrupamentos complementares de empresas».

XVIII Festival Corneille

BARENTIN, França — Sob a presidência do seu fundador, André Marie, o décimo oitavo Festival Nacional Corneille terá lugar de 2 a 4 de Maio no Théâtre Montdory, em Barentin. A «Ariane», de Thomas Corneille, precede no tempo, 2 de Maio, como

na história, a obra de Racine, «Fedra», que será representada a 4 de Maio. As encenações são de Jean Serge. Alberte Aveline, Jacques Maire, Frank David Arié, Paul Ecoffard, Dominique Dagon, Françoise Bussy e Yolande Folliot são os principais intérpretes.



MONUMENTAL de
CASCAIS
AVISO

Devido à instabilidade do tempo, fica adiada para o dia 20 de Maio a corrida que se devia realizar amanhã em Cascais.

VÁ AO TEATRO!!!

VASCO MORGADO recomenda os seus espectáculos

TEATRO Tel. 32 60 17

VARIEDADES

39.ª SEMANA

Grupo C M/ 14 anos

ÚLTIMOS DIAS

com **JOSÉ VIANA**

no protagonista

SUA EXCELENÇA O VENDEDOR

com

DORA LEAL (revelação da temporada 72-73), Henrique Viana, Luis Santos, Manuela Cassola, Rita Nôbre, Vítor de Sousa, Luis Pinhão, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, António Semedo, Ana Le Matre, Jorge Nascimento e a colaboração de **MARIA PAULA**

Todas as noites: 21.45 h.

2.ª feira, excepcionalmente, descanso da companhia

Sábado: 2 sessões: 20.45 e 23 h.

Domingos: 16 e 21.45 h.

Dia 9 — Estreia no Sá da Bandeira — PORTO

TEATRO Tel. 86 47 56

LAURA ALVES

RUA DA PALMA

Hoje: às 21.45

Grupo C M/ 14 anos

O PRÍNCIPE E A CRISTINA

(por ordem de entrada em cena)

Costa Ferreira, Marília Gama, Amílcar Botica, Jacinto Ramos, José Carlos, M.ª Helena Mattos, Beatriz Vaz, Madalena Braga, Adelaide João, Leonor Poeira, Luís Mata, José Braz

2.ª feira, descanso da C.ª

ÚLTIMOS DIAS

TEATRO Tel. 32 74 93

CAPITÓLIO

19.ª SEMANA

Grupo D M/ 18 anos

Uma comédia inglesa com **FLORBELA QUEIROZ**

SEXO NUNCA SOMOS BRITÂNICOS

No elenco: IRENE JIDRO, Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia, **OCTÁVIO DE MATOS**

Todas as noites: 21.45 h.

4.ª feira, descanso da C.ª

SABADOS, 2 SESSÕES: 20.45 e 23 h.

DOMINGO

«Matinée» às 16 horas e à noite às 21.45 h.

BREVEMENTE: «O DIA EM QUE RAPTARAM O PAPÁ»
um novo estilo de comédia — M/ 14 anos

Jornalistas de turismo no Algarve

Cerca de duas dezenas de elementos da Associação de Jornalistas e Escritores Portugueses de Turismo, deslocaram-se, a convite da Comissão Regional de Turismo do Algarve, a esta província, onde chegaram ontem ao fim da tarde. O roteiro, que foi elaborado, inclui visitas à Quarteira, Vilamoura, Aldeia das Agóteias, Balaia, Vilalara, bem como a outras cidades e empreendimentos, estando o regresso a Lisboa previsto para amanhã à noite.

MOVIMENTO NACIONAL FEMININO

O Movimento Nacional Feminino comemora amanhã 12 anos de existência.

Assinalando esta data, o chefe de Estado e sua esposa visitam a sede desta Instituição. Acompanham ainda o almirante Américo Thomaz, os ministros do Interior, do Ultramar, o secretário de Estado do Exército e o presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

PEDITÓRIO

O Instituto Português de Reumatologia, através de uma comissão de senhoras, vai realizar nos dias 4 e 5 de Maio um peditório público nacional a favor da sua obra médico-social, que tem por objectivo socorrer doentes pobres atacados de reumatismo, alguns dos quais necessitam de hospitalização.

Casas do Povo

Foram aprovados pelo secretário de Estado do Trabalho e Previdência, os estatutos de constituição de mais quatro Casas do Povo, no distrito da Guarda, em Gogula, Freixes, Trancoso e Vila Franca das Naves, abrangendo 27 freguesias e tendo cerca de 7500 sócios, que ficam integrados no respectivo esquema da Previdência.

Também no concelho de Leiria foi constituída mais uma Casa do Povo, em Caranguejeira, com perto de 500 sócios.

A crise da novelística em Portugal

Sobre o tema «O Romance, a Novela e o Conto em Portugal», o dr. Orlando Vitorino proferiu na Sociedade de Língua Portuguesa, uma brilhante conferência em que focou os aspectos mais significativos da crise da novelística no nosso país. Assistiu numeroso público que, no final, manifestou com largos aplausos o seu agrado pela clara e magnífica interpretação que o conferencista soube dar ao tema.

A GNR COMEMORA O 62.º ANIVERSÁRIO

As comemorações do 62.º aniversário da G.N.R. iniciam-se no próximo dia 3, às 10 e 30, com uma cerimónia, na Praça do Império, a que presidirá o ministro do Interior, durante a qual se efectua o compromisso solene dos novos alistados de Infantaria e Cavalaria, com formatura geral de todas as unidades de Lisboa e condecoração dos elementos da corporação e desfile militar.

Reunião de naturais de Mação

MAÇÃO — A comissão de obras para restauração da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, desta vila, belo templo do final do Século XVI e dotado de lindíssimos painéis de azulejos, promove uma reunião dos naturais da freguesia e do concelho, durante um jantar típico, a realizar hoje no Centro Paroquial da Igreja da Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, a fim de prosseguir a recolha de fundos para reaturo do templo. Preside ao encontro o bispo de Portalegre, D. Agostinho de Moura. A animar o convívio actuarão os artistas Deolinda Rodrigues e Vicente da Câmara.

em 3 linhas

Foi concedido à Câmara Municipal de Alijó um subsídio para a obra de adaptação do Externato de Alijó a Secção do Liceu Nacional de Vila Real.

///

O dr. Diogo José Puppe dos Santos foi contratado para o cargo de técnico especialista do quadro do gabinete da Área de Sines.

///

Foi concedida a medalha de cobre de assiduidade de serviço no Ultramar aos capitães Jorge Saraiva Parracho e António Joaquim Ferreira.

///

Não houve candidatos ao concurso documental para provimento do lugar de segundo-ajudante técnico de radiologia, além do quadro, do Dispensário de Braga.

Foi concedida autorização para ser demandado criminalmente o guarda do comando distrital da P. S. P. da Guarda, João Soares da Fonseca, nos autos de corpo de delito, que contra ele pendem no tribunal judicial daquela comarca.

///

No Município de Oeiras proceder-se-á na terça-feira, às 16 horas, ao concurso público para adjudicação da obra de construção da esquadra da P. S. P. na Reboreira (Amadora), na base de licitação de 3950075\$50.

///

Aprovado o projecto da barragem da Burga, integrada no Plano de Defesa, Conservação e Rega da Bacia Hidrográfica da Ribeira da Vilarça, consideram-se de utilidade pública as expropriações necessárias para a

realização das obras respectivas.

///

Foi concedido um subsídio ao Sport Clube Monte Pradense para a obra de beneficiação da sede.

///

No dia 15 de Maio, às 15 e 30, decorrerá o concurso público, na Câmara Municipal de Arouca, para arrematação da empreitada da Avenida de Salazar e avenida de acesso às escolas locais. Base de licitação: 141516\$90.

///

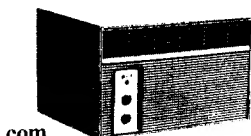
Foi constituída a sociedade Empreendimentos das Grutas do Lugar da Moeda de São Mamede de Fátima, Lda, com sede naquela freguesia do concelho da Batalha e que tem por objectivo a abertura e exploração comercial das referidas grutas.



Não exagere!

Com Delchi afastar o calor é muito mais fácil

Basta ligar o interruptor e Você estará refrescado como se nunca tivesse ouvido falar em Verão. DELCHI é um prazer total. Terá PRIMAVERA permanente, com DELCHI em sua casa. A sua instalação poderá ser fixa ou portátil.



com DELCHI não há calor



Agradecemos nos enviarmos mais detalhes sobre os aparelhos de ar condicionado DELCHI.

Nome _____
Ramo de Negócio _____
Rua e Número _____
Localidade _____ Telef. _____



Envie este cupão para os representantes exclusivos: OLAVO CRUZ, LDA. Departamento Industrial - Rua das Flores, 59 - Lisboa



Os terrenos, de FONTAINHAS DO MAR, na COSTA DA GALÉ alongam-se, numa enorme, espantosa praia Atlântica. O Sol... Área... Água...

continua na página 9

DL/NACIONAL

Romagem ao túmulo de Jaime Cortesão

Pelas 12 horas de amanhã terá lugar uma romagem de saudade ao túmulo do que foi grande democrata e intelectual de elite, Jaime Cortesão.

Esta homenagem ao ilustre homem de letras, na data que seria o seu aniversário natalício, coincide com a homenagem que, no mesmo dia, lhe será prestada em S. Paulo, Brasil, no «Ginásio Liceu Jaime Cortesão» daquela cidade.

MÁQUINAS LAVAR ROUPA

Frigoríficos, Esquentadores, Fogões, Televisores, Candelários e Carpetes a Preços Excepcionais
PENHORES — Largo de Santa Bárbara, 8-B

SENSACIONAL...

Encerradora	1000\$00
Secadores Cabelo	140\$00
Aspiradores	1200\$00
Frigoríficos Mol	1790\$00
Panelas Pressão	290\$00
Máq. de Lavar Automáticas	4500\$00
Sofás Camas	1800\$00

Mercado de Electrodomésticos

ESTRADA DE BENFICA, 705



Os carros usados que mais se parecem com carros novos.

J. MENDES COELHO, LDA

R Gomes Freire 7-C Lisboa



YOGURTE GRANDE PONTO

Tecnicamente o mais bem fabricado e o melhor para a saúde.

YOGURTE GRANDE PONTO

em troca de 50 BOIÕES OFERECE UMA LINDA BOLA DE PRAIA

TINTAS REDLAC

NÃO ACREDITE SÓ EM PROPAGANDA. SAIBA TAMBÉM DISTINGUIR A ALTA QUALIDADE.

J. P. BASTOS & C., LDA. — Tel. 870056 — LISBOA

ANDAR DE LUXO

No parque residencial de Miraflores — edifício Compave — gaveto — ótimas vistas — grande varanda — 2 grandes halls — 4 quartos — 1 sala de jantar — 1 salão grande — 3 casas de banho — cozinha — despensa — secador de roupa — roupeiros — aquecimento eléctrico totalmente alcatifada e lorrada a papel — 1 arrecadação na cave — com todos os requisitos modernos — etc. Facilidade. Trata o próprio no local — Lote A — 8.º Direito — edifício Compave — Miraflores — ALGES.

LIÇÕES DE SANEAMENTO

O eng. Walter Engrácia, director da Faculdade de Saúde Pública de S. Paulo, Brasil, encontra-se em Lisboa onde leccionará sobre saneamento, para os alunos do Curso de Saúde Pública e Medicina Tropical do Instituto de Higiene e Medicina Tropical. A estadia na capital do catadrático brasileiro será de dez dias.

CASA DAS BEIRAS

Por despacho do ministro do Interior do dia 18 do corrente, a Casa das Beiras foi autorizada a transferir para 31 de Julho próximo a realização do sorteio que estava previsto para o dia 30 de Abril de um automóvel Datsun-1200.



DIVULGADORES/AS EDITORA

NECESSITA:

Colaboradores em «Full e Part-time»
Idade entre 20 e 45 anos
Boa apresentação
Dinamismo e ambição
Gosto por relações sociais
Bom nível cultural

OFERECE:

Formação adequada em ambiente ultra seleccionado
Possibilidades de promoção a chefe e supervisor de grupo
Comissões altamente compensadoras
Resposta com «Curriculum» ao n.º 784 deste jornal

Comissão de Créditos do Fundo de Fomento de Exportação

Reuniu-se em sessão ordinária, a Comissão de Créditos e Seguro de Créditos à Exportação Nacional, do Fundo de Fomento de Exportação.

Entre os vários assuntos apreciados, foi aprovada uma propos-

ta da Companhia de Seguro de Créditos no sentido de ser concedida uma garantia do Estado para riscos políticos e extraordinários de uma operação de crédito à exportação, no valor de cerca de cinquenta milhões e oitocentos mil

escudos.

Apreciou ainda dois pedidos de aval do Fundo de Fomento de Exportação a duas operações de crédito de pré-financiamento corrente no valor global de cinco milhões e duzentos mil escudos.

COMANDO MILITAR DA MADEIRA

Foram atribuídas prerrogativas de comando unificado ao brigadeiro Vasco António Lopes da Eira, governador militar do arquipélago da Madeira.

Maior controle dos explosivos

«A manipulação e emprego de substâncias e produtos explosivos, nos trabalhos de minas e pedreiras e outros trabalhos de engenharia ou similares, só poderá fazer-se por carregadores e picadores de tiro

habilitados com a cédula referida no número anterior». Esta é a cédula de operador de substâncias explosivas, criada pelo decreto lei n.º 189/73, ontem publicado no Diário do Governo.

Assinado pelo presidente do Conselho e pelo ministro da Defesa Nacional, o referido decreto impõe um rigoroso controlo do uso civil dos explosivos.

Do ponto de vista profissional, passa a haver necessidade dum exame teórico e prático, segundo um programa a definir pela Comissão dos Explosivos. Quanto à aquisição e ao emprego dos explosivos, estabelece-se: «o requerente informará o comandante geral da PSP do número e data da cédula do operador encarregado da sua aplicação, elementos que o vendedor registará, no acto de venda, nos livros já legalmente existentes».

Laboratório de microscopia

O ministro da Educação Nacional, professor Veiga Simão, preside na segunda-feira, às 17 e 30, à inauguração do Laboratório de Microscopia Electrónica, da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Simpósio sobre Medicina Nuclear

O Simpósio sobre Medicina Nuclear que está a decorrer no Instituto Português de Oncologia prosseguiu hoje, durante a manhã e a tarde, com a apresentação de 17 comunicações, relacionadas na generalidade com tumores.

A noite haverá recepção aos participantes na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge, oferecida pela Câmara Municipal de Lisboa.

Academia das Ciências

Efectua-se no dia 4 de Maio, às 17 horas, na Academia das Ciências de Lisboa, uma sessão plenária extraordinária para receber o académico efectivo eleito prof. António Almeida

Costa, que proferirá o elogio histórico do seu antecessor, prof. José Sebastião e Silva. Ao recipiendário responderá o académico efectivo prof. José Vicente Gonçalves.

PORÃO DA NAU

1.ª classe — c/ utilidade turística — Rua Pinheiro Chagas, 1-1.º — Tel. 51501 — Lisboa
— Aberto todos os dias até às 05.00 horas —
M/ 21 anos

HOJE — 2.º Aniversário da nova gerência do PORÃO DA NAU
RUY CASTELAR apresenta um sensacional SHOW: à 1.00 HORA
HAZEL SCOTT — a extraordinária cantora inglesa, directamente do Hilton Hotel do Brasil
Música para dançar, com o maior organista do Brasil
IZIO GROSS da TV TUPI, do Rio de Janeiro
Ainda o espectacular conjunto «OS JETTERS» e Alta Fidelidade «GRUNDIG»
Apenas durante oito dias

DL/GERAL

Os Grandes Armazéns Conde Barão abrem uma nova filial em Queluz

Na Avenida António Enes 11 A e B em Queluz realizou-se ontem a cerimónia da abertura de uma nova filial dos conhecidos **ARMAZENS DO CONDE BARÃO**.

A abertura da filial de Queluz teve a presença dos srs. presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Sintra respectivamente os srs. António José Pereira Forjaz e tenente-coronel António Silvestre, os vereadores srs. Francisco Duarte Filipe e Eduardo Galvão Jorge, os chefe e subchefe da respectiva secretaria srs. Orlando Capitão e Manuel Neves Gomes, o secretário do presidente sr. Carlos Mil Bruss, o administrador do Bairro de Queluz, Eduardo Rodrigues Caldeira que foram recebidos à entrada do novo estabelecimento pelos sócios gerentes Henrique Gomes Cachopo, José Pereira Dias, Hernani de Almeida Fernandes e respectivas esposas. Presentes ainda centenas de convidados dos mais destacados elementos da Banca, da Finança, do Comércio e da Indústria locais bem como muitos fornecedores da firma, representantes da Imprensa, Televisão e Rádio, amigos pessoais dos sócios gerentes, empregados superiores da organização etc. A Banda da Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora, que já de manhã havia percorrido as ruas da vila, tocou à chegada do sr. Presidente da Câmara o hino municipal.

Seguiu-se uma demorada visita às modelares instalações da nova filial dos Armazéns Conde Barão, instalações dispostas em três pisos onde pode ser admirada uma vasta gama de produtos expostos.

Foi depois servido um almoço volante pretexto para um alegre convívio e informal troca de impressões.

OS DISCURSOS PROFERIDOS

Em primeiro lugar, como lhe cumpria, usou da palavra o sócio gerente sr. Henrique Gomes Cachopo para agradecer a presença das entidades presentes dizendo modestamente que ia deixar falar o coração por não saber fazê-lo de outro modo.

Historiou depois a actividade da firma que em Dezembro de 1946 fundou sob a razão social de Rodrigues & Gomes referindo as condições modestíssimas em que a mesma começou a trabalhar e cujo triunfo só foi possível devido a um trabalho gigantesco e a uma inconcussa honestidade. Referiu a seguir que têm sido breves as relações com o sr. presidente Pereira Forjaz mas que se recorda de uma frase da primeira entrevista quando lhe foi perguntado: «E quando vem cá para o Concelho?» Agradeceu ao sr. Pereira Forjaz todas as atenções dispensadas bem como aquelas que deve à Imprensa, Televisão e Rádio e ao Comércio e à Banca. Finalmente, por um imperativo de consciência referiu-se a um rapazinho que começou por lhe oferecer a sua colaboração como empregado e é hoje o seu grande colaborador e sócio sr. José Pereira Dias dizendo que não é exagero afirmar que ele é um valor nacional. Os dois

sócios abraçaram-se gesto a que a assistência correspondeu com uma calorosa salva de palmas.

Falou seguidamente o sócio sr. José Pereira Dias que depois de agradecer as referências feitas explicou as razões da realização daquele convívio e teceu um hino às qualidades de trabalho do fundador da firma que não só lhe ensinou a trabalhar mas também a ser um bom chefe de família, verdadeiro apóstolo do Bem trabalhando no ano-

nimato e de uma modestia excessiva na qual o acompanha a esposa sr.ª D. Lília Gomes Cachopo. Entende que a obra do seu sócio transcende a dos Armazéns Conde Barão e assim o reconhecimento público dos consagrados será mais um estímulo para os iniciados. Foi também muito aplaudido.

Finalmente tiveram todos o prazer de ouvir o sr. António José Pereira Forjaz presidente da Câmara Municipal de Sintra,

que com o brilho das suas expressões sintetizou em três pontos o que queria dizer: a) A surpresa agradável das horas que ali havia passado tendo felicitado o sr. Gomes Cachopo porque para minorar as suas preocupações de homem de negócios tinha gostosamente como sua primeira colaboradora a sua esposa. b) Referiu-se depois ao vulgar diz-se que tudo está perdido quando a inauguração daquele estabelecimento apesar das limitações do lucro é uma afirmação definitiva de que nem tudo está perdido pelo que disse de vemos olhar confiantes o futuro e orgulhar-mo-nos de ser portugueses. Prolongados aplausos.

c) Finalmente referiu-se à intimidade que une quase dois desconhecidos: A prática do bem. Ele sendo forçado por dever do cargo a olhar pelos economicamente débeis e que não pode incumbir só às Câmaras Municipais e o sr. Gomes Cachopo que protege a pobreza envergonhada pedindo-lhe que não deixasse de o fazer e aceitando os votos que faz pelas prosperidades da firma e pelas prosperidades pessoais de seus sócios e famílias.

A obra dos Armazéns Conde Barão abrange hoje uma vasta rede constituída pelos estabelecimentos:

ALGÉS — Rua Ernesto da Silva, 2, 4, 6, 8 e 10 1.º andar.

Rua Ernesto da Silva, 24-A e 24-B.

AMADORA — Rua Heliodoro Salgado, 11-A e B.

CASCAIS — Rua do Mercado Lote 7.

LISBOA — SEDE — Largo do Conde Barão, 38 a 42. Rua da Graça, 128, Largo Martim Moniz, Pavilhão n.º 4.

MOSCAVIDE — Avenida Joaquim Dias de Sousa Ribeiro, 15 e 17.

QUELUZ — Rua Mateus Vicente Oliveira, 48. Avenida António Enes, 11 A e B HOJE INAUGURADA.

Na 6.ª feira a Banda da Filarmónica percorrerá o Algueirão e no sábado o Cacém.



O sr. José Pereira Dias, sócio da firma, tecendo as suas considerações

CLÍNICA DE DIAGNÓSTICOS DR. FERNANDO TEIXEIRA

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Rua Rodrigues Sampaio, 38-1.º
Telefs. 55 55 27 - 55 55 61

ENFERMAGEM GERAL E DE REABILITAÇÃO ESPECIALIZADA

PEDIATRIA — PARTOS
ASSISTÊNCIA MÉDICA
SERVIÇO PERMANENTE NA SEDE
E DOMICILIÁRIO

DEPARTAMENTO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Rua Rodrigues Sampaio, 30-C, 2.º Dt.º
Telefs. 55 55 27 - 55 55 61

SERVIÇO PERMANENTE INCLUINDO DOMINGOS E FERIADOS SERVIÇO DE URGÊNCIA COLHEITAS DOMICILIÁRIAS

SINDICATO NACIONAL DOS COMERCIALISTAS

Organismo Profissional dos Licenciados em Ciências
Económicas e Financeiras

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos da alínea a) do art.º 18.º dos Estatutos deste Sindicato Nacional dos Comercialistas, é convocada a sua Assembleia Geral a reunir, na sua sede, Rua Rodrigo da Fonseca, 76-1.º, Dt.º, pelas 21 horas do dia 30 de Abril, para discutir e deliberar sobre:

- 1) Relatório e Contas da Gerência de 1972.
- 2) Apreciação do problema do enquadramento corporativo da profissão de economista.
- 3) Análise da situação dos processos de alteração dos Estatutos e da quotização obrigatória.
- 4) Comissão Executiva da Bolsa de Estudos Prof. Caetano Maria Beirão da Veiga.
- 5) Quaisquer assuntos de interesse para o Sindicato a expor pelos associados.

Lisboa, 26 de Março de 1973.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Vergílio Martins de Sousa Moreira



REPRESENTAL, LDA.

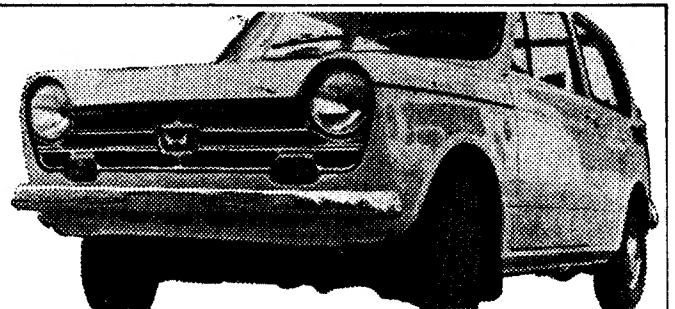
Oferece-lhe a oportunidade de se integrar neste local de sonho, ao vender em **FONTAINHAS DO MAR — COSTA DA GALÉ** fracções de terreno com as medidas mínimas exigidas pela Lei, conforme o estabelecido pela portaria nº 202/70, publicada no Diário do Governo, nº 93/70 - 1.ª Série - que fixa a divisão da propriedade em Portugal.

continua na página 11

Bom na estrada,  **HONDA**
óptimo na cidade.

Económico, prático, moderno!

SANTOMAR - Av Casal Ribeiro, 46-C - Lisboa



DL/NACIONAL

POLUIÇÃO NO SEIXAL

Para resolver o problema é preciso ter força

Existe em Portugal uma Comissão Nacional do Ambiente. Tem como presidente o eng. Correia da Cunha, que há dois dias foi, conjuntamente com Luís Filipe Costa e José Manuel Nunes, falar sobre o problema da «poluição» à Sociedade Filarmónica Democrática Timbre Seixalense, do Seixal (como o nome deixa perceber), uma das zonas da cintura da capital que se bate com mais agudos problemas, em resultado de

Por seu turno, José Manuel Nunes analisou as correlações da economia, dos credos desenvolvimentistas e do capitalismo mundial com as contradições inerentes à existência paralela de países pobres (que vão empobrecendo) e de países ricos (que vão enriquecendo).

Luís Filipe Costa, analisando a situação da poluição a nível mundial, haveria de afirmar que 90 por cento destes proble-

Quando se resolveu na construção da Siderurgia Nacional, três hipóteses foram postas para a sua localização. A primeira que foi a que prevaleceu, foi esta, perto do Seixal. Mas havia a hipótese de a Siderurgia ser construída perto da fonte de matéria-prima, em Moncorvo, com todas as vantagens que isso pressupunha e, ainda, uma terceira, junto à Foz do Douro. O mesmo problema se pos em relação à localização do complexo industrial de Sines já que, igualmente, se punham três hipóteses. Ou ali perto de Alcochete, hipótese quase inviável pela sobrecarga que implicaria. Ou perto de Setúbal, que foi recusada por causa da cidade, ou em Sines. Optámos por isto, porque valia a pena sacrificar, embora nos merecesse todo o respeito, esta zona — Foi assim que se pronunciou o eng. Correia da Cunha.

Portanto, apesar de uma certa falta de poder, a Comissão Nacional do Ambiente, já teve oportunidade de interferir, muito embora com uma função quase exclusivamente consultiva. É o seu presidente quem entende que não se devem tomar medidas que sejam de carácter obrigatório, mas sim com o tom de conselho. Medidas drásticas, que foram preconizadas por um dos assistentes, seriam rebatidas, dentro desta linha de pensamento, pelo comissário: forçar uma unidade industrial a tomar medidas anti-poluição, sob a ameaça de que se seguiria encerramento em caso de desrespeito, seria uma forma de facilitar um certo tipo de «black-out», que não conviria, de forma alguma, ao País.

SEIXAL

Sem dúvida nenhuma que se tratava de uma assistência interessada a que esteve na Timbre Seixalense. A polémica foi-se prolongando, e nem um filme sobre problemas deste género, que foi exibido de permissão, pôs fim à discussão, apesar do desejo várias vezes manifestado pelo eng. Correia da



Os fumos: quando não há vento, formam uma cortina por onde não passa a luz

Cunha. Foi assim que a conversa se prolongou até já bastante depois da meia-noite. Os principais interessados, entre os quais um ex-vereador da Câmara Municipal do Seixal, foram mantendo conversação, procurando saber (ao mesmo tempo que desviavam o centro do problema) como estava o caso do Seixal, do Barreiro, após os estudos que a Comissão Nacional do Ambiente decerto teria

e eliminavam-se os efeitos da poluição.

E, mais adiante: — Na verdade, não soube-mos aproveitar as nossas possibilidades geográficas para fazer um grande aeroporto, naquela planície de Rio Tinto, com características internacionais, onde poderiam vir para grandes aviões super-sónicos, que nos não causariam problemas porque chegariam a veloci-

gia, havia muito peixe. Hoje está tudo acabado.

É neste sector do Rio Coina que são lançadas determinadas águas de lavagem dos altos-fornos que vão enchendo de sedimentos ferrosos todo o seu leito. Daí a morte da lameijinha, do berbigão, da ameijoia, dos choccos, dos enxarros, do robalo, da tainha. E a poluição significaria o fim da «Praia dos Tesos», tal como era conhecida.

— A morte do peixe não é lamentável, enquanto considerada em si mesma — afirmaria à noite no colóquio, o eng. Correia da Cunha. Mas é um primeiro sintoma de que algo está mal, de que a vida não é possível nessa água.

Ao longo do dia, em que acompanhámos a vida do Seixal-Paio Pires, foi-nos dado falar com algumas pessoas. Tomemos, como exemplo, o caso de Romeu da Silva Loulé, um homem de 56 anos que durante 12 trabalhou na Siderurgia e que hoje se encontra a braços com uma doença profissional, nada mais nada menos que a saturnite, ou seja uma intoxicação por óxido de chumbo.

Sentados a uma mesa do café, sentimos uma outra face da poluição. A do homem que lida todos os dias dentro de uma unidade industrial e que afinal de contas acaba por ser triturado pela forma de vida que escolheu.

— Comecei a sentir os primeiros sintomas pouco tempo depois de estar nos altos-fornos. Aquilo tem dias em que é insuportável. Agora reformaram-me, dando-me como incapaz por doença profissional, mas tenho tido e tenho problemas no que respeita ao pagamento da reforma e ao total que me querem dar.

É claro que, em linguagem de tecnocrata, alguém terá de pagar, com a vida, o progresso.

— Se eu pudesse não voltar para aqui. Era capaz de pagar para não vir. Agora espero pela reforma, é só o que me resta...

COLÓQUIO NA "ÁRVORE"

Hoje, pelas 21 e 45 haverá na cooperativa «A Árvore» no Porto, um colóquio dirigido pelo encenador argentino David Amitin, subordinado ao tema «Aspectos do Teatro Moderno».

Serão projectados alguns filmes de cineastas ingleses de alto valor artístico.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Eugénio Fernandes Monteiro — GUARDA — Gare

Reportagem de ROGÉRIO VIDIGAL Fotos de RUI PACHECO

efectuado.

No entanto, as respostas do presidente da mesa não foram precisas, nada se concretizando quanto a profilaxia e terapêutica do mal.

Quando alguém colocou o problema da localização da Sines, mesmo dentro do estuário do Tejo, com as lavagens de tanques que inicialmente ali foram efectuadas, o eng. Correia da Cunha, não teve hesitações em defender o projecto que se concretizou:

— A pergunta é um bocadinho difícil. Suponho mesmo que não houve estudos como os que se fizeram no que respeita ao complexo de Sines. Mas não havia melhor local e talvez tenha sido um caso raro de visão internacional, o local que se escolheu. Falo assim, atendendo à localização geográfica do nosso País e à localização particular do Porto de Lisboa. Se se utilizasse uma parte das divisas que entram na luta anti-poluição, ainda sobriaria muito dinheiro

dades subsonicas, e donde depois irradiariam para toda a Europa em aviões mais pequenos.

Tudo isto pode ser verdade. Mas o eng. Correia da Cunha afirmaria depois:

— Para resolver estes problemas é preciso uma força que nos outros países já existe e nós ainda não temos.

De resto, esta falta de força manifesta-se exactamente em factos como os que estão relacionados com o parecer da Câmara Corporativa sobre a limitação ou proibição da publicidade do tabaco, segundo o eng. Correia da Cunha, pelo facto de este parecer ter sido feito com tanto atraso que aparece no momento em que uma legislatura está quase a terminar, o que anula os seus efeitos. Na próxima assembleia, o processo terá de ser reiniciado. O que significa um enorme atraso numa lei que se revela cada vez mais necessária, já que são evidentes os efeitos nocivos do tabaco.

Mas há que ter esperança, segundo o eng. Correia da Cunha. Para já o ministro da Educação Nacional pediu à Comissão Nacional do Meio Ambiente que lhe fossem fornecidos textos sobre os problemas de meio ambiente, a serem incluídos, futuramente, nos conteúdos do ensino secundário. Tais medidas, embora com problemática diferente e mais aguda, serão tomadas no que respeita ao ensino universitário.

Será acreditar demais na educação, em detrimento do poder económico?

A GENTE, O RIO, O PEIXE

— O rio está quase morto, ou seja, o Coina e aqui o Mar do Judeu — afirma-nos um electricista, morador em Arrentela, Luís Cândido. É um homem de 36 anos que sempre viveu nesta zona e ainda se lembra dos «osteiros» aqui existentes, da sua exploração por parte de uma firma francesa e da desistência que se impôs, em consequência da poluição progressiva de toda a zona. No Coina, entre a parte velha e a parte nova da Siderur-



«O rio está quase morto...»

uma industrialização, cujas consequências não foram previstas.

Foi assim que, numa vila, sede de concelho, cuja população deve rondar as cinco mil almas (poluídas e não), se reuniu cerca de uma centena de pessoas, para ouvir debater um problema que custa muitas arrelias e muitas células pulmonares. Custa a quem? A todos, naturalmente, pelo que têm sido feitas inúmeras exposições, não só ao presidente da Câmara local, como a outras entidades. Sem resultado até agora. Subsiste, no entanto, a esperança de que algo possa resultar de colóquios como este.

As esperanças não terão sido totalmente baldadas, já que afirmações houve merecedoras da atenção da assistência, e as palmas finais deixam entrever um sentimento de satisfação. Talvez por ter sido anunciado que iriam acabar, dentro de pouco tempo, os fumos da Wicander, uma das unidades poluidoras, que está em vias de adquirir material anti-poluição no valor de três ou quatro mil contos. O problema estará totalmente resolvido? Parece que não. A proximidade de uma siderurgia, de uma fábrica de tijolo e o acúmulo de poluentes ao longo destes últimos anos não deixam entrever grande futuro para a zona, no que respeita à pureza do meio ambiente. De resto, tal optimismo foi visível no decorrer desta reunião, por parte do eng. Correia da Cunha, quando se referiu, por mais de uma vez, à ausência de poderes que são concedidos àquele órgão de tanta responsabilidade.

— Preferia ter de resolver esses problemas num regime de tipo socialista e tudo seria muito mais fácil, afirmou o moderador. Se tal acontecesse, já há muito que eu teria resolvido determinados problemas. Mas nós temos a nossa dose de individualismo e é muito difícil de proibir a alguém que fume nesta sala.



«Se eu pudesse não voltava para aqui»

mas são de índole política, enquanto só os restos são de tipo técnico. Tal tese não foi contrariada.

PORTUGAL

Portugal é um país, em vias de desenvolvimento. Na procura desse desenvolvimento, pelo qual palpitavam muitos corações, esqueceram-se aspectos fundamentais. O que acabamos de dizer está, evidentemente, em contradição com o que foi afirmado no decurso do colóquio realizado na Timbre, já que à data do arranque industrial português, eram conhecidos determinados problemas originados por um desenvolvimento desequilibrado, conhecimentos esses que não foram aplicados à localização das unidades que se resolveu implantar.



Barcos parados por falta de peixe

"ANATOMIA" DUMA POVOAÇÃO

"MERCÊS não está no mapa da Câmara..."

«Há dezasseis anos havia meia dúzia de casas... Agora não nos conhecemos uns aos outros.» E, com estas palavras, José Baeta, empregado de escritório reformado, de 69 anos, morador nas Mercês desde 1957, quis definir este outro lugar-dormitório, situado no concelho de Sintra, com 7 mil habitantes, um café, um restaurante, uma escola primária, uma estação de caminho-de-ferro, uma loja de vestuário, uma mercearia, uma salão fotográfico, um largo com quatro árvores, uma ribeira-esgoto («No Verão é uma pitada!», diz ele) um jardim (sem flores, mas com cinco bancos) e apartamentos. Muitos apartamentos.

Mercês tem ainda duas feiras famosas: uma na Primavera e outra nos dois últimos domingos de Outubro. Vende-se aí muito gado.



Uma ribeira que serve de esgoto

José Baeta: «Não temos farmácia, nem estação de correio, nem posto clínico, nem médico. A escola que há não chega e as muitas crianças têm que andar bastante para irem a outra. Têm de ir à Rinchoa, que fica a mais de dois quilómetros, e a subir. E ainda têm que atravessar a passagem de nível. O médico que havia foi mobilizado para o Ultramar.»

Reformado há cerca de um ano, o nosso entrevistado «gasta» os dias passeando, ou em conversa com as raras pessoas

que durante o dia permanecem na povoação. Nada do que nas Mercês falta (ou não falta) lhe escapa. Ele conhece tudo. Um abaixo-assinado que já conta 850 assinaturas, pedindo uma farmácia e estação de Correio, é da sua iniciativa:

«É para ser enviado ao Ministério da Saúde e Assistência. Tenho ido de porta em porta e todos se mostram entusiasmados com a ideia. Alguns até me perguntam se podiam assinar mais que uma vez, para serem mais. Mas claro que assim não pode ser.»

Mercês tinha já dois rés-do-chão de um edifício de habitação destinados à farmácia e à estação de Correio. Estava tudo projectado, mas... «Por causa do Correio vieram cá engenheiros e disseram que o local era esplêndido. Até que veio outro e achou a casa pequena. Foram seis meses nisto e para nada.»

partes. Uma pertence à freguesia de Rio de Mouro e a outra à de Algueirão-Mem Martins. Nelas há farmácias e correio. «Para lá se chegar — diz-nos José Baeta, — tem de se andar quase cinco quilómetros.»

Já dissemos que nas Mercês só há um meio de transporte: o comboio. Que a partir das 2 e 30 da manhã não pára na localidade. Não há autocarros ou carreiras de camionetas. «Havia um táxi, mas desapareceu» lamenta-se o nosso entrevistado, sem saber qual a razão do desaparecimento.

A ribeira que atravessa Mercês passa também em Rio de Mouro e Cacém.

José Baeta: «Veja a cor disto. E o cheiro. É uma verdadeira pitada. Então no Verão é um inferno de moscas, melgas e outra bicharada.»

E ainda, à despedida: «A vida de reformado nesta terra é um desastre. Ainda por cima com a minha colite e a hepatite não posso beber, fumar ou tomar café. E não há outros divertimentos. Vou-me distraíndo com isto. Até porque se vier a farmácia bastante jeito me vai fazer. Assim não terei de me deslocar tão longe para comprar os medicamentos.»

E mostrou-nos finalmente a mais antiga rua de Mercês: a Rua da Presa. Que tem a meio do trajecto uma abertura de fossa cuja tampa balouça ao sabor das «pisadelas» dos carros. Ora aberta, ora semi-aberta. E o cheiro... «uma pitada», como diria José Baeta. Ou, como diz, ainda, a generalidade da população, «Mercês não está no mapa da Câmara».

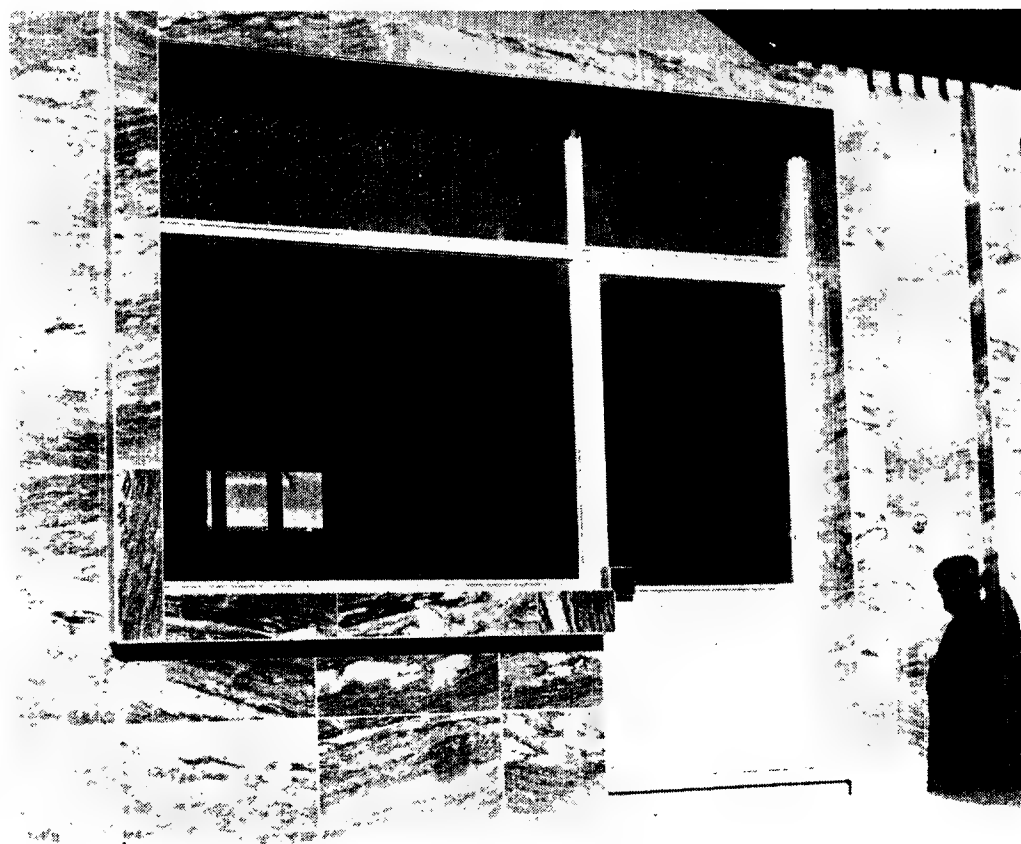
LITERATURA PORTUGUESA NO BRASIL

Figura de relevo no moderno panorama intelectual do Brasil, Dejanira Rosa de Medeiros Silva Gontijo lecciona, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Artes de Divinópolis (Minas Gerais), Literatura Portuguesa, pela qual e seus autores de todas as épocas tem grande apreço e admiração.

Tratando, de início, o Modernismo, todos os períodos e estilos da nossa Literatura serão incluídos nos seus cursos. Assim, a professora-escritora, interessada em ampliar e aprofundar os seus estudos e o ensino, estimaria receber os livros de autores portugueses. O seu endereço: Avenida 21 de Abril - 506 - Apt.º 1-35500 - Divinópolis - Minas Gerais (Brasil).

Indústria de construção

Realiza-se em Lisboa de 4 a 9 de Junho o II Colóquio Nacional da Indústria de Construção, promovido pelos Grémios Regionais dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Norte e do Sul. O encontro está subordinado ao título: «O desafio da produtividade no IV Plano de Fomento».



Este rés-do-chão espera a estação de correio



Mas há mais... Estes terrenos estão integrados no Plano de Urbanização da COSTA DA GALÉ, de acordo com o que ordena o Decreto nº441/71, publicado no Diário do Governo nº250 de 23 de Outubro de 1971-1ª Serie.

Bem... e havia ainda tanta coisa para lhe dizer...

Mas francamente estou mesmo cheio de calor

continua na página 13

Terapêutica ocupacional

Organizada pelos Serviços de Terapêutica Ocupacional é inaugurada amanhã no Hospital Júlio de Matos uma exposição efectuada com trabalhos dos doentes deste estabelecimento hospitalar.

A mostra inclui tapeçarias, quadros, tecelagens e artigos de cerâmica e faz parte do programa de comemorações do 31.º aniversário dos serviços psiquiátricos.

A exposição poderá ser visitada durante nove dias, entre as 16 e as 19 horas

Festa de antigos alunos

O núcleo dos antigos alunos da Escola Comercial Ferreira Borges promove uma festa de campo na Ilha de Azambuja, no próximo dia 6 de Maio, consoante do programa: exibição do rancho folclórico de Aveiras de Cima, lide de reses bravas pelo matador Mário Coelho e almoço na ilha do Tejo. No regresso será visitada em Azambuja uma exploração pecuária.

'A COMPANHIA DOS TELEFONES E OS INTERESSES DO PÚBLICO

A TLP defende-se de acusações contra o mau funcionamento

O artigo elaborado por uma assinante dos T.L.P. (Telefones de Lisboa e Porto) e por nós publicado no suplemento «Mesa Redonda», de 13 do corrente, provocou uma resposta daquela empresa numa carta enviada ao nosso director. Segue o texto na íntegra:

«Exm.º Senhor. Publicou o jornal que V. Ex.ª superiormente dirige, no passado dia 13, na secção «Mesa-Redonda», um longo arrazoado suscitado por Hélio

Drago sobre «a qualidade do serviço prestado (pelos T. L. P.), a impossibilidade (por parte dos utentes) de controlar as contas, a redução ilegal dos períodos e... outras questões melindrosas».

Serve de introdução às referidas «questões melindrosas» uma longa exposição sobre um caso particular, do ex-assinante do posto 873523, senhor Carlos Alberto Gastão Barbosa Xavier.

Permita-nos, senhor director, que iniciemos os esclarecimentos que entendemos conveniente prestar aos vossos inúmeros leitores referindo-nos a este incidente.

O acima referido assinante apresentou em 11 de Março do ano passado uma reclamação sobre o valor das conversações incluídas nos recibos apresentados à cobrança, reclamação que reiterou por carta de 17 de Abril seguinte. Reunidos os elementos necessários à apreciação daquela reclamação, após cuidadosa e demorada verificação da aparelhagem ao serviço do assinante, reconheceu-se ser aquela fundamentada pelo que foi autorizado o reembolso da importância de Esc. 1 926\$40, relativa a 2 742 unidades de contagem. Do facto foi dado conhecimento ao senhor assinante, telefonicamente, em 20 de Setembro. De acordo com o solicitado em carta de 19 de Outubro procedeu-se ao correspondente depósito na conta bancária do assinante.

Naquela mesma carta se afirmava que «logo que conferidos os respectivos consumos» seriam liquidados os restantes meses em dívida (Março e Outubro de 1972).

Em vez disso, porém, continuou a troca de correspondência, em que o senhor assinante ora pedia esclarecimentos sobre datas de leitura de contadores ora ameaçava esta Empresa de «submeter à escala nacional e ao mais alto nível o problema dos telefones».

Nesta conformidade, vimos-nos forçados a desligar o telefone em causa em 11 de Janeiro do corrente ano, excedendo assim largamente todos os prazos estipulados no «Regulamento da Prestação de Serviço Telefónico aos Assinantes». Em 23 do mesmo mês foi cancelada a respectiva requisição, depois de efectuados todos os avisos previstos naquele regulamento.

Parece-nos que esta resenha, embora sucinta, dispensa comentários.

ESCLARECIMENTOS

Vejamos agora as outras «melindrosas questões»:

Taxas de postos públicos com «Telefone Encarnado»: Estas taxas estão oficialmente aprovadas desde Abril de 1970; os «telefones encarnados» funcionam no sistema de uma moeda por tempo de comunicação variável com o destino da chamada, ao invés dos postos públicos tradicionais em que o tempo de comunicação é fixo, sendo variável

o número de moedas em função também do destino da chamada. Vieram assim estes postos públicos criar a possibilidade de se efectuarem chamadas regionais, de curta duração, por \$50, embora limitando também a duração das chamadas locais. Não tem, portanto, qualquer fundamento a alegada ilegalidade desta taxa, nem da sua aprovação resultou qualquer prejuízo para a generalidade do público utente. Para muitos mesmo foi um grande benefício, pois minimiza as consequências das «faltas de trocos».

Data de leitura do contador do assinante: As leituras do contador na central são efectuadas, salvo motivo especial, uma vez por mês. A contagem das unidades é efectuada, evidentemente, por diferença a partir do número verificado no mês anterior. Não se percebe onde o articulista pretende chegar com o seu raciocínio de que «fica sempre um dia de intervalo».

Uma história entre muitas... Não há na Empresa conhecimento de qualquer reclamação do telefone 84 60 94, Pastelaria «A Feliques».

Fiscalizadores de chamadas: A Empresa tem todo o interesse em que se generalize o uso de fiscalizadores, dada a dificuldade que o próprio assinante muitas vezes tem em controlar as unidades de contagem feitas do seu telefone, dificuldade que se vai agravando à medida que o assinante, com a modernização dos sistemas, vai tendo dificuldade de estabelecer ligações automáticas com telefones da rede interurbana e, dentro de algum tempo, com a rede internacional.

Com esse objectivo, a Empresa reduziu recentemente a respectiva taxa mensal de Esc. 23\$00 para Esc. 18\$00.

É óbvio que, na respectiva central, está anotada a existência do fiscalizador em casa do assinante, precaução necessária para efeitos de rotinas de conservação do equipamento.

Localização das centrais telefónicas: As afirmações do articulista sobre a influência das vibrações provocadas pelo trânsito de veículos sobre a aparelhagem das centrais são pura fantasia de leigo.

Taxa de telefones em regime confidencial: Para terminar, queremos referir-nos à «anedota» com que o articulista senhor Drago termina o seu longo requintório, esclarecendo-o de que, também desde Abril de 1970, está oficialmente aprovada a taxa em epígrafe.

É uma solução para os assinantes que, por qualquer motivo, não querem figurar na Lista de Assinantes, nem ser acessíveis através do serviço de «Informações» quer por nomes, quer por moradas. Pretende-se com a taxa referida minimizar os efeitos da quebra de rendimento resultante de esses telefones deixarem de estar acessíveis a todos os assinantes.

LISNAVE

ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S. A. R. L.

SEDE — ROCHA DO CONDE DE ÓBIDOS — LISBOA

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1972

Avisam-se os Senhores Accionistas que se encontra a pagamento, a partir do próximo dia 1 de Maio, o dividendo relativo ao exercício de 1972 na importância de 150\$00, por acção.

Este dividendo é cativo dos impostos, abaixo discriminados, pelo que o dividendo líquido a pagar, por acção, será o seguinte:

	Acções nominativas	Acções ao portador registadas	Acções ao port. n/registadas
Dividendo íllíquido	150\$00	150\$00	150\$00
IMPOSTOS			
- de Capitais	11\$76	11\$76	11\$76
- s/ Sucessões e Doações	7\$50	7\$50	7\$50
- Complementar	-	-	33\$17,76
- de Selo de Averbamento	6\$00 - 25\$26	- 19\$26	- 52\$43,76
Dividendo líquido a pagar	124\$74	130\$74	97\$56,24

O pagamento será efectuado em todos os dias úteis, a partir da data acima referida, nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO DO ALENTEJO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES MAGALHÃES
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO DE MAGALHÃES
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
MONTEPIO GERAL
PANCADA, MORAES & C.ª

Lisboa, 25/4/73

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DL/GERAL

O CASO DA HERANÇA SOMMER

Na 410.ª sessão do julgamento, o dr. Palma Carlos, advogado de António Champalimaud, prosseguiu as suas alegações para focar desta vez exclusivamente o processo de inventário de Henrique Sommer, concluindo que o mesmo foi quase inteiramente simulado.

O dr. Palma Carlos desmontou a «montagem» da simulação que foi obra do seu colega, já falecido, dr. Octávio de Brito, pôs a nu os motivos que levaram este último à simulação, em benefício dos seus clientes e em prejuízo do fisco.

Com os arranjos simulatórios, os herdeiros de Henrique Sommer terão poupado mais de 1000 contos.

Mas ao que parece não só os herdeiros de Henrique Sommer foram os beneficiados...

Estava-se em plena II Guerra Mundial, faziam-se fortunas ilícitas à custa de chorudas maquiagem, enfim, tal era a ética do tempo!

E o dr. Octávio de Brito ter-se-á limitado a ser um advogado do seu tempo.

Dissecando o processo — ou fazendo a sua autópsia, como na 1.ª sessão se propôs — o dr. Palma Carlos vem dissecando a final das engrenagens da própria Justiça.

AS DÍVIDAS DE HENRIQUE SOMMER

Ontem, quando relatei os valores levados ao inventário de Henrique Sommer, lembrei que tinha sido relacionado passivo.

Era um passivo importante, totalizando, como já ontem disse, 3.061.057\$48.

Henrique Sommer, na sua carta de 20/10/1942, escrevera, a suas irmãs, que «para fazer face a qualquer dívida que possa ter, fica-lhes o meu crédito pessoal na Fábrica Vulcano e Colares, Lda.».

No testamento de 18/1/43, atribuindo o seu outro principal valor — a sua quota em Sommer e C.ª, Lda. — aos seus cinco sobrinhos, em partes iguais, pede-lhes que liquidem o passivo que porventura existir à data da sua morte, por força dos suprimentos que lhe pertencem em Sommer e C.ª.

Ao indicar a suas irmãs que poderiam fazer face a qualquer dívida pelo seu crédito sobre Vulcano e Colares, Henrique Sommer tinha necessariamente presente, querendo deixar, como queria, livres e desoneradas, a suas irmãs, as suas acções da Empresa de Cimentos de Leiria, haveria que ser liquidado o débito que parte delas caucionavam no Banco Espírito Santo, como nós, sabemos.

Para tanto, portanto, deixar-lhes-ia também como o deixou, a parte necessária e suficiente, do vultoso crédito que detinha sobre Vulcano e Colares.

Henrique Sommer, pois, não deixou a D. Maria Luísa e D. Albana só as suas acções da Empresa de Cimentos de Leiria: deixou-lhes mais e também, o seu crédito pessoal na Fábrica Vulcano e Colares, ou seja, o quantitativo necessário para liquidar o seu débito, que à data da sua morte se encontrasse caucionado pelas suas acções da Empresa de Cimentos de Leiria — o qual atingia no Banco Espírito Santo a quantia de 1.151.296\$1.151.296\$48.

Mas Henrique Sommer tinha ainda outro passivo:

No Banco de Angola (108.046\$65), no banco da Agricultura (36.678\$60), no Banco Nacional Ultramarino (394.280\$70), e outras verbas ainda, que constam do processo de inventário.

Para fazer face a tal passivo, no desejo que qualquer uma das suas disposições finais claramente revelam — tanto a carta como o testamento — de que os valores que deixasse fosse conservados, pediu aos herdeiros

dos seus demais valores — que não herdeiros das acções da Empresa de Cimentos de Leiria — que liquidassem o demais passivo da herança — por força dos seus suprimentos em Sommer.

Ora, à data da morte de Henrique Sommer, porém, o seu crédito sobre Sommer e C.ª Lda. era tão somente no montante de Escudos 319 013 \$29, importância manifestamente inferior àquela que representava o total de débitos, excluindo o débito dele no Banco Espírito Santo.

O sr. dr. Octávio de Brito, encarregado de orientar o processamento do inventário obrigatório, que, como já expusimos mais atrás, tinha necessariamente que processar-se, em consequência da menoridade de D. Maria Ana e D. Maria Helena, facilmente e rapidamente se terá apercebido de que o montante dos suprimentos de Henrique Sommer, na Sociedade Sommer, eram suficientes para a liquidação da totalidade do passivo existente, mesmo com exclusão do débito ao Banco Espírito Santo.

Uma das primeiras preocupações do dr. Octávio de Brito terá sido, pois, determinar qual o montante exacto do passivo, deixado por Henrique Araújo de Sommer à data da sua morte.

Por outro lado, os créditos de Henrique Sommer sobre Vulcano e Colares não se traduziam em dinheiro existente. Henrique Sommer tinha na verdade um elevado crédito pessoal sobre Vulcano e Colares — mas em Vulcano e Colares não existia dinheiro.

AS FÁBRICAS VULCANO E COLARES

Uma breve explicação, sobre as razões da entrada de Henrique Sommer para Vulcano e Colares, e os encargos a que ali fez face, permitem uma melhor compreensão do que tenho de referir.

Vulcano e Colares, sociedade por quotas de responsabilidade limitada, encontrava-se em grave situação financeira, por alturas de 1936 — como aliás consta da Acta da Assembleia Geral de 17 de Março desse ano, onde se consignou que o exercício do ano de 1935 concluiria por um saldo negativo superior a 340 contos, razão que levou até os membros do conselho fiscal da sociedade a prescindirem dos seus honorários «enquanto durar a situação».

Outra assembleia geral da mesma data comprova que uma das soluções que se encarou para remediar a crise existente, foi a da transformação da sociedade, de sociedade por quotas, em sociedade anónima.

Não obstante ter sido aprovada uma proposta nesse sentido e que nunca veio a ser concretizada, é lícito supor-se que se

teria procurado simultaneamente outra solução, através da entrada de novos capitais.

E então, surge uma acta da assembleia geral de 6 de Junho de 1937, da qual se vê que o sócio Ilídio Alfredo da Silva, pediu e obteve autorização da sociedade, para dividir as suas quotas, no valor nominal de 130.000\$00, em duas quotas iguais de 65.000 a ceder respectivamente aos srs. Henrique Araújo Sommer e João Bobone. E Henrique Sommer aparece efectivamente como sócio, como quotista das fábricas Vulcano e Colares, nela intervindo na primeira assembleia geral que se realizou com a participação dele em 22 de Setembro de 1937.

Em 6 de Novembro de 1939, é dado o primeiro balanço à Sociedade, depois da entrada de Henrique Sommer e a sociedade acusava um prejuízo de exploração de 1.717.858\$11.

Então o que é que aconteceu?

Para autorização desse prejuízo da sociedade foi transferida exactamente igual ao montante do prejuízo ou seja 1.717.858\$11, de uma conta de suprimentos de Henrique Sommer para a conta de ganhos e perdas da sociedade.

No ano de 1939 o prejuízo foi de 1.430\$11\$07, que ultrapassou a totalidade do capital social, o que colocaria a sociedade na solução de se dissolver ou da reintegração do capital social» (Acta da assembleia geral de 4-9-1940).

Henrique Sommer na mesma assembleia geral, declarou-se disposto a cobrir mais uma vez prejuízo verificado, desde que os lucros que se viessem futuramente a apurar, fossem integralmente destinados a amortizar as importâncias porele adiantadas, e que, em caso de dissolução, o seu crédito fosse preferencialmente pago para liquidação dos haveres sociais.

A recuperação seria muito lenta, pois que em 1940 ainda se verificou um prejuízo social de 91.545\$55, e só no ano de 1941 se verificaria o primeiro saldo positivo, mas apenas de 13.429\$37, levada efectivamente à amortização do crédito ou dos suprimentos de Henrique Sommer.

No ano de 1942, os lucros do exercício social foram já de 137.197\$98.

A Assembleia Geral em que essas contas foram aprovadas, foi a última em que interveio Henrique Sommer em 31 de Março de 1943.

Na Assembleia Geral que se realizaria no ano subsequente, Henrique Sommer, como V. Exas. já sabem, tinha falecido em 28 anterior.

COMO EVITAR A VENDA DOS BENS DA HERANÇA

Ora, se eu fiz esta narração a V. Exas., é para permitir con-

cluir, como se conclui, que embora Henrique Sommer tivesse vultuosos suprimentos em Vulcano e Colares, — ao montante desses suprimentos não correspondia dinheiro em caixa, mas sim, valores e a liquidação forçada de valores para pagamento do devido a Henrique Sommer. Seria, como todas as liquidações forçadas, naturalmente catastrófica.

Era esta, pois, a situação que se deparava ao dr. Octávio de Brito: um elevado passivo de Henrique Sommer e, para fazer-lhe face, créditos realizáveis totalizando apenas 465.677\$54 79.900\$00, crédito sobre a empresa Progresso Industrial 66.764\$25, crédito sobre a empresa de Cimentos de Leiria e 319.013\$29, um crédito sobre Sommer).

Solução?

Só se terá afigurado viável, em tais condições, um apuramento cuidadoso, mas por isso mesmo necessariamente lento, do crédito de Henrique Sommer sobre as fábricas Vulcano e Colares, através da liquidação do activo de Vulcano e Colares, onde, como já disse, na Assem-

bleia Geral de 4 de Setembro de 1940, fora já deliberado, que em caso de dissolução, o pagamento dos suprimentos de Henrique Sommer seria preferencial, e só o que sobrasse após o pagamento dos seus suprimentos seria partilhado e dividido pela generalidade dos sócios.

Esta, — uma solução adequada e atenta, aos problemas que se deparavam ao sr. dr. Octávio de Brito, face à liquidação do activo deixado por Henrique Sommer.

Mas tal solução, tinha de ter uma tradução no inventário orfanológico através de um meio legal de, por um lado não dificultar a liquidação de Vulcano e Colares e por outro lado, evitar a intervenção no inventário dos credores de Henrique Sommer.

O Código de Processo Civil de 1939, então em vigor, impunha não só a descrição das dívidas passivas do inventariado como permitia a qualquer credor reclamar no inventário, por simples requerimento, a aprovação e pagamento de dívidas que não tivessem sido descritas pelo cabeça de casal, estatuinto tam-

bém que as dívidas vencidas e aprovadas teriam de ser pagas imediatamente, se o credor exigisse o pagamento, não havendo na herança dinheiro suficiente, proceder-se-ia à venda de bens para esse efeito.

BANCOS: ENTIDADES IN-SOFRIDAS

Como disse os principais credores de Henrique Sommer, eram Bancos, entidades normalmente insofridas no pertinente à cobrança dos seus créditos, que se são concedidos como se sabe, em função do crédito pessoal do beneficiário dele a morte do beneficiário do crédito faz natural e automaticamente cessar a manutenção dele.

Para mais, um dos Bancos — o Espírito Santo — tinha o seu crédito garantido, pelo depósito de elevado número de títulos da empresa de Cimentos de Leiria.

Como conseguiu que o Banco Espírito Santo não recorresse ao seu direito de efectuar a liquidação da dívida do falecido Henrique Sommer, através da venda dos títulos em depósito?

Pergunto, pois, mais uma vez: qual a solução prática adequada por um lado, qual a solução jurídica por outro lado a traduzir no inventário, que evitasse

Continua na página seguinte



REPRESENTAL, LDA.

Edifício Aviz*
Avenida Fontes Pereira de Melo, 35-20.
LISBOA

* Entre pela arcada do Hotel Sheraton e procure o Bloco A 1

RESTAURANTE CHEZANNE

Tem agora para si, a boa cozinha Francesa.

Mesmo no centro de Lisboa, para almoços, jantares ou ceias.

Facilidade de estacionamento.

Descanso semanal aos domingos. Consulte-nos para conhecer o nosso prato do dia.

Telef. 563647

Rua Barata Salgueiro 28 — «Galerias Agora»

Continuação da página anterior

a venda de bens da herança de Henrique Sommer, que evitasse a venda de acções que este deixara as suas irmãs, que evitasse que os credores tivessem intervenção no inventário, alcançando simultaneamente o pagamento da integralidade do passivo em respeito ao nome honrado e à honrada assinatura de Henrique Sommer?

Parece perfeitamente evidente, que se terá determinado efectivamente, até onde fosse possível, o pagamento da generalidade do passivo, por força dos suprimimentos de Henrique Sommer em Vulcano e Colares.

Mas isso, importaria que se procedesse à liquidação paulatina de Vulcano e Colares, para que os valores do seu activo pudessem totalizar o valor dos suprimimentos de Henrique Sommer, — valor que não poderia necessariamente ser alcançado através uma venda apressada, fôsse por via judicial, ou mesmo extra-judicial.

OS ACORDOS COM OS BANCOS

Por outro lado, a solução aventada, só ofereceria viabilidade, se se alcançassem, através de negociações com os credores, que estes aceitassem o adiamento do pagamento dos seus créditos, pelo tempo indispensável para se efectivar a liquidação paulatina e rentável das fábricas Vulcano e Colares.

Ora, porque os bancos, dada a morte de Henrique Sommer, não poderiam em função das regras por que se regem, deixar de reclamar no inventário de Henrique Sommer os seus créditos, — impor-se-ia que eles exigissem, contra a sua não intervenção no inventário, a responsabilidade pessoal dos herdeiros de Henrique Sommer, mas tão somente daqueles que sendo já sui juris sendo já maiores tivessem.

O documento que se encontra a fls. 7676 dos autos comprova indiscutivelmente o que acabo de referir.

O CASO DO BANCO DE ANGOLA

Trata-se na verdade de uma carta datada de 7 de Junho de 1944, subscrita por António Champalimaud, Henrique Champalimaud e Carlos Champalimaud, com reconhecimento notarial de assinatura de todos eles e dirigida ao Banco de Angola nos seguintes termos:

«A fim de procedermos à integral liquidação da responsabilidade contraída com esse Banco, por escrito particular de 17 de Junho de 1939, pelo falecido sr. Henrique Araújo Sommer, vimos pedir a V. Exas., que para tal fim nos concedam um em-

préstimo nas seguintes condições:

V. Exas. vêem que o Banco de Angola aceitou a proposta, que transferiu da conta de Henrique Araújo Sommer para a conta de António, de Henrique e de Carlos 110.236\$30, quantia precisamente igual à que Henrique Araújo Sommer devia ao Banco de Angola.

Esta conta viria depois a ser paulatinamente liquidada.

Mas, outros débitos existiam.

O CASO DO BANCO DA AGRICULTURA

Existia, por exemplo, um débito no Banco da Agricultura, dívida passiva representada por letras com a responsabilidade do autor da herança, por serem de seu saque e aceite do mar-ques de Pescara.

E então nós encontramos nos autos uma carta do Banco da Agricultura, confirmando efectivamente ser credor dessa importância; e acrescenta o Banco: «ambas estas letras foram pagas nos vencimentos respectivos pelo sr. António de Sommer Champalimaud». E assim se conseguiu que um outro banco não reclamasse no inventário o seu crédito que foi efectivamente substituído pelos herdeiros de Henrique Sommer.

Portanto, era preciso evitar que, tanto o Banco de Angola, como o Banco da Agricultura, viessem ao inventário a reclamar os seus créditos e a requerer a venda de bens da herança para liquidação deles.

Já vimos, portanto, que em relação ao Banco de Angola, aparecem a substituir-se os três sobrinhos maiores de Henrique Sommer.

No entanto, esse débito seria relacionado no inventário, como existente, na data de 2 de Outubro de 1944.

E, no entanto, já desde Julho anterior que efectivamente Henrique Sommer não devia nada — tinha sido dívida da herança — e os devedores do Banco de Angola eram António, Henrique e Carlos Champalimaud.

Já vimos que em relação ao Banco da Agricultura, aparece António Champalimaud a substituir-se ao débito original.

O Banco declara que recebeu de António Champalimaud — e é evidente que aqui a investigação do processo não procurou curar de como é que tudo isto aconteceu. Lembra apenas a V. Exas. que esta carta do Banco da Agricultura é datada de 18 de Agosto. O que se diz aqui é que as letras foram pagas nos seus vencimentos por António Champalimaud.

E lembro também a V. Exas. que, em 30 de Maio anterior, tinha sido contraído por Montez Champalimaud, no Credit, um empréstimo caucionado até ao valor de 5000 contos, com a garantia de 10.000 acções da Empresa de Cimentos de Leiria.

E lembro a V. Exas. apenas esta conjugação de datas, para que V. Exas. possam inferir a manobra espantosa que foi possível efectivamente para evitar que o activo de Henrique Sommer tivesse de ser vendido, tivesse de ser desbaratado para pagamento de dívidas suas.

Portanto, a Polícia Judiciária podia ter investigado. E se a escrita, de Montez Champalimaud, nos tivesse sido facultada, talvez pudessemos ter apurado este ponto.

O que é certo é que o Banco da Agricultura — não com certeza pela graça dos interessados neste processo — veio dizer que já estava pago, não estando paga.

Se não estaria pago, estava garantido, tal como também o Banco de Angola se considerou pago, através da abertura de um novo crédito a António, Henrique e Carlos Champalimaud.

A solução que se procurava, era efectivamente darem-se os Bancos por satisfeitos, evitar que os Bancos intervissem no inventário, criando-se então novas dívidas já nos herdeiros, dos únicos que estavam em condições de criá-las — os que

eram maiores, para evitar efectivamente as perdas dos valores activos.

O CASO DO BANCO ESPÍRITO SANTO

Tenho para mim também como seguro que a abertura da conta conjunta Henrique Champalimaud/Fernando Sommer, que viria a abrir-se no Banco Espírito Santo, em 23 de Outubro de 1944, foi também resultante de acordo igual, negociado e concluído, com esse Banco, para liquidação do débito de 1.151.296\$48, de Henrique Sommer — embora a particularidade desse débito de Henrique Sommer estar garantido ou caucionado pelo depósito de acções da Empresa de Cimentos de Leiria, cuja propriedade passara a D. Maria Luísa e D. Albana, tenha obrigado a uma solução que se no fundo era igual à do Banco de Angola, houve que ser alcançada por vias diferentes.

Em relação ao Banco Espírito Santo, esse Banco podia até ignorar oficialmente a morte de Henrique Sommer, uma vez que tinha o seu crédito garantido pelo depósito de títulos.

Não existia, pois, para o Banco Espírito Santo, sequer a necessidade de ir ao inventário reclamar o seu crédito sobre Henrique Sommer: podia, por força do contrato, alcançar o pagamento do seu crédito por força da venda de títulos, na data em que o contrato expirava, ou seja exactamente em 24-10-44.

Até essa data, portanto, o Banco Espírito Santo podia aguardar a efectivação do débito de Henrique Sommer — sem quebra da defesa dos seus interesses, sem nenhum prejuízo, sem violação de qualquer regra respeitante ao seu exercício funcional.

V. Exas. vêem exactamente que o contrato do Banco Espírito Santo vencia-se a 24 de Outubro de 1944.

Portanto, não era preciso estar a tomar tão cedo, como houve de tomar em relação a outros Bancos, medidas por parte dos herdeiros de Henrique Araújo Sommer.

Não precisava o sr. Octávio de Brito, que se apercebeu necessariamente de todas estas situações, não precisava de negociar com o Banco Espírito Santo nos mesmos termos e com a mesma celeridade com que eles negociaram no Banco da Agricultura e no Banco de Angola.

Portanto, era até 24 de Outubro de 1944 que se havia de encontrar uma solução:

Ou uma liquidação pura e simples do débito, ou uma sub-rogação semelhante, ou uma situação jurídica semelhante à que se tinha verificado no Banco de Angola.

Efectivamente, só o Banco Espírito Santo é que não podia ir, como os outros bancos, substituir uma garantia que tinha com títulos, pela simples palavra de devedores sub-rogados.

Não seria razoável ao Banco, não seria boa operação comercial, não seria boa operação bancária, seria criticável que se fosse dizer:

«E renuncio a um crédito caucionado com acções, para ficar apenas com a palavra dos devedores»

O Banco tinha lá as acções não ia largar as acções.

Quem eram os responsáveis pelo pagamento do crédito do banco? — A carta de 20 de Outubro de 1942 é bem demonstrativa de que Henrique Sommer atribuiu as acções a suas duas irmãs, sem encargos (e por isso mesmo os mandava pagar por força dos seus suprimimentos em Vulcano e Colares). Por outro lado, também o dinheiro levantado do Espírito Santo só revertera em proveito e benefício de Henrique Sommer, só ele se tendo obrigado a restituí-lo, nos termos do contrato.

Por conseguinte, era dos herdeiros, só dos herdeiros, não era da sr.ª D. Maria Luísa, nem da sr.ª D. Albana.

ALIBERTAÇÃO DAS ACÇÕES DO BANCO ESPÍRITO SANTO

D. Maria Luísa, co-titular

das acções depositadas no Banco Espírito Santo, co-proprietária delas com D. Albana, era só ela — quem podia proceder ao levantamento das acções desse Banco.

Mas, volto efectivamente aos débitos de Henrique Sommer e à forma que foi pensada para proceder ao pagamento deles.

A liquidação de Vulcano e Colares, como eu disse, implicava necessariamente certa morosidade, a não ser que se quisesse fazer uma liquidação e que o que fosse apurado correspondesse a um vigésimo dos valores reais.

O vencimento do contrato com o Espírito Santo, em 24 de Outubro implicaria como tendo estado a dizer, a venda dos títulos.

Não convinha portanto à Sr.ª D. Maria Luísa deixar que o Banco vedesse os títulos que, estando na conta solidária com ela, eram dela. Mas D. Maria Luísa também não tinha dinheiro para estar a adiantar aos herdeiros de Henrique Sommer os mil cento e tal contos que eram necessários para proceder ao levantamento das acções. Se os títulos fossem vendidos, as senhoras ficariam privadas deles, e eram obrigadas a pagar um passivo que não era da responsabilidade delas.

Este conjunto de factos, explica a abertura da nova conta caucionada, através da qual Henrique Champalimaud/Fernando Sommer, assumiram as responsabilidades que Henrique Sommer tinha para com o Banco Espírito Santo, à data da sua morte, — facto que implicou necessariamente a conclusão de um prévio acordo entre os herdeiros e D. Maria Luísa, o pedido que necessariamente lhe foi feito para que acesse a emprestar as acções, para caucionar o novo contrato, e a que D. Maria Luísa acederia porque trazia vantagens para todos.

Para a D. Maria Luísa advinhavam benefícios como proprietária das acções, pois que evitava que elas fossem vendidas para pagar o débito de Henrique Sommer.

Para os sobrinhos de Henrique Sommer seus herdeiros testamentários, advinha a vantagem de, querendo na verdade satisfazer todas as responsabilidades do tio, evitarem a venda forçada ou apressada de bens para tal efeito, e poderem paulatinamente proceder à liquidação de Vulcano e Colares, e por força do produto dela, liquidar então aquelas responsabilidades.

E foi assim que efectivamente se fez.

V. Exas. encontram nos autos os documentos que comprovam efectivamente a mecânica adoptada para o processamento destes actos praticados em Outubro de 1944.

PROVAS DOCUMENTAIS

a) O que comprova que foi D. Maria Luísa quem levantou as suas acções do Banco Espírito Santo;

b) O que comprova que foram os herdeiros testamentários de Henrique Sommer que entregaram a D. Maria Luísa o dinheiro necessário para a liquidação do débito total da conta caucionada, titulado pelas acções: é um cheque de Henrique Champalimaud, do montante exacto de 1.117.172\$42, datado de 23 de Outubro de 1944 (a mesma data em que D. Maria Luísa procedeu ao levantamento das acções, sacado sobre o próprio Banco Espírito Santo);

c) O que comprova que foi D. Maria Luísa, que não era responsável pelo pagamento desse débito, quem o liquidou ao Banco para ficar com as suas acções libertas e poder levá-las.

d) O que comprova que D. Maria Luísa emprestou então as suas acções e daí que elas tenham ido caucionar a nova conta solidária Henrique Champalimaud/Fernando Sommer, explicando-se então co-titularidade de Henrique Champalimaud e de Fernando Sommer, pela ra-

O CASO DA HERANÇA

zão de um ser efectivamente herdeiro testamentário e o outro ser o representante legal de uma menor, também herdeira testamentária de Henrique Sommer.

e) O que comprova que foi através de crédito aberto aos herdeiros de Henrique Sommer, crédito de montante exactamente igual ao débito de Henrique Sommer, que eles alcançaram o dinheiro para liquidar a dívida que este deixara substituindo-se, portanto, ao devedor anterior, exactamente em condições paralelas às que em Junho de 1944 se verificaram em relação ao Banco de Angola.

f) Os docs. que comprovam que foi com o produto de Vulcano e Colares que o saldo devedor da conta conjunta Henrique Champalimaud/Fernando Sommer foi liquidado ao Banco Espírito Santo.

É evidente, que tanto a responsabilidade assumida oficialmente por António Champalimaud, Henrique Champalimaud e Carlos Champalimaud perante o Banco de Angola, como a responsabilidade assumida por António Champalimaud perante o Banco da Agricultura, como a responsabilidade de modo igual assumida oficialmente por Henrique Champalimaud e Fernando Sommer junto ao Banco Espírito Santo — mas que de facto todos os herdeiros de Henrique Sommer assumiram perante esses Bancos — não se traduziram numa rigorosa sub-rogação nas condições em que esta era definida no Código Civil de 1867, mas traduziu-se de facto numa sub-rogação dos direitos dos Bancos, nas pessoas dos herdeiros testamentários de Henrique Sommer, que viriam a receber através da liquidação de Vulcano e Colares os montantes que haviam adiantado aos Bancos, e por força desses montantes liquidariam as novas responsabilidades que junto dos Bancos haviam assumido.

A SOLUÇÃO DO DR. OCTÁVIO DE BRITO

Esta era a realidade factual, para que o sr. dr. Octávio de Brito tinha de encontrar uma expressão adequada no processo de inventário.

E, inteligentemente, encontrou-a:

a) Declarou, como fez no final da relação de bens apresentada no inventário, que «o passivo foi pago pelos herdeiros maiores, António Champalimaud, Henrique Champalimaud e Carlos Sommer Champalimaud, que são hoje os credores sub-rogados»;

b) Excluiu dessa declaração as herdeiras menores, porquanto, só através dessa exclusão evitaria a obrigatoriedade de audição e intervenção do Ministério Público, em relação aos respectivos pagamentos;

c) Mantinha integralmente todo o passivo, quer no inventário, quer no processo de liquidação do Imposto Sucessório, para que ele pudesse ser considerado para a fixação de um menor valor tributável.

Mas ao dr. Octávio de Brito deparou-se, necessariamente, outro problema:

Já disse a V. Exas. que o passivo da herança teria de ser pago com o produto da liquidação da Vulcano e Colares.

Mas, se no inventário, as quotas desta sociedade viessem a ser adjudicadas aos 5 herdeiros testamentários de Henrique Sommer, a liquidação, mesmo extrajudicial, da Vulcano e Colares, obrigaria recorrer ao complicado processo de reunião de conselho de família, que se achava previsto no Código Civil de 1939, implicando a intervenção do Ministério Público, do Juiz e eventualmente do conselho de tutela, decorrente do respectivo processo, — cujo processamento era obrigatório em face do estatuído no Código Ci-

vil de 1867.

A intervenção judicial, aliás, implicaria ainda o depósito da parte da liquidação concernente às menores — o que viria a implicar nova reunião do conselho de família e novo processo, de igual e complicada tramitação.

Para resolver mais estas dificuldades, atribuíram-se no inventário as quotas de Vulcano e Colares, apenas aos herdeiros maiores — António, Henrique e Carlos.

Só esta solução viria permitir, como na verdade aconteceu, que a liquidação da Vulcano e Colares se processasse com o tempo e cuidados necessários para alcançar a melhor valorização do seu activo, permitindo que exactamente através do produto dessa liquidação fosse efectuado o pagamento da maior parte do passivo deixado por Henrique Araújo de Sommer.

Mas as soluções, inteligentemente encontradas, e que atrás expus, todas tendentes ao pagamento paulatino dos encargos deixados por Henrique Sommer, implicavam com a adjudicação do maior valor da herança — as quotas em Vulcano e Colares de valor nominal 1.072.000\$00 — exclusivamente a António, Henrique e Carlos, implicavam, dizia, uma atribuição de quinhões desiguais, dentro da oficialidade do inventário, aos vários herdeiros de Henrique Sommer, situação que implicaria a obrigatoriedade de depósito de tornas.

Uma vez que a desigualdade se operaria contra as menores, bem sabemos todos nós que o Ministério Público reclamaria o depósito das tornas devidas às menores, à irmã e à prima.

Era um novo problema, a que haveria de fazer face, e cuja solução foi encontrada também inteligentemente pelo dr. Octávio de Brito, que decerto terá interligado o interesse em não serem efectivados os depósitos de tornas, com os benefícios de ordem fiscal, que dentro de momentos já explicarei.

Se o que estava na intenção das partes, como disse e como veio a processar-se na realidade, era uma partilha e divisão iguais do activo e passivo, — não se justificaria um depósito de tornas, como deixei referido que não eram obviamente devidas.

E onde, de resto, se iria buscar o dinheiro para depositar as tornas, se a própria solução alcançada quanto à responsabilidade do passivo, foi obtida, através de responsabilidades assumidas pelos herdeiros maiores por quantitativos iguais aos das dívidas deixadas por Henrique Sommer?

Como evitar-se esse depósito de tornas, se não através de uma simulada adjudicação de acções da Empresa de Cimentos de Leiria, adjudicação necessariamente operada com autorização das donas das acções, Sr.ª D. Maria Luísa e D. Albana?

POEIRA NOS OLHOS DO FISCO

Por outro lado, tal solução simulatória, traria outra real vantagem, a tal de ordem tributária ou fiscal a que atrás me referi.

Estava em vigor, na verdade, ao tempo, o Decreto-Lei n.º 31.500 de 5/9/41, que permitia, no parágrafo segundo do artigo nono, que se procedesse à avaliação de direitos sociais transmitidos por sucessão, para fixação do valor real deles, com vista à fixação dos encargos tributários decorrentes da sucessão.

Pela análise do inventário, nós verificamos que todas as quotas direitos sociais de Henrique Sommer foram relacionadas no inventário pelos simples valores nominais, nomeadamente as quotas de Sommer e das

RANÇA SOMMER

fábricas Vulcano e Colares, cujo valor real era indiscutivelmente muito superior ao seu valor nominal!

A relação dos valores sociais pelo seu simples valor nominal conduzia a que o activo relacionado alcançasse tão somente o montante de 7.785.222\$55 — contra um passivo de 3.061.057\$48.

Henrique Sommer era um homem conhecido como rico: sócio de uma vetusta empresa, como era a casa Sommer, administrador delegado da Empresa de Cimentos de Leiria, cuja influência na indústria e projecção na indústria nacional já não eram ignoradas, tinha 2 automóveis, enfim, um conjunto de valores que aos olhos do Fisco não justificariam que se indicasse como valor tributável de sua herança, umas escassas sete centenas de contos, reduzidas ainda por cima para apenas 347.214\$07, se ao valor dos bens relacionados se deduzissem os valores dos bens comuns do casal.

Como lançar poeira nos olhos do fisco?

Como obviar a todos estes inconvenientes? Como evitar o depósito de tornas? Como dar ao inventário um valor suficientemente relevante sem que implicasse maiores encargos fiscais? Como, se não procedendo à adjudicação simulada de acções da Empresa de Cimentos de Leiria?

Foi essa, na verdade, a solução que se achou por ideal e foi aquela que viria a ser praticada.

V.Ex.ªs têm conhecimento que a inclusão no processo sucessório de acções da Empresa de Cimentos de Leiria não acarretava encargos mais onerosos, uma vez que as acções ao portador não eram passíveis de im-
pelo acto de transmissão mas, por avença, conforme estatua o art.º 1.º do Decreto n.º 4692, de 13 de Julho de 1918.

Portanto, não aumentava encargos de ordem fiscal, mas aumentava em alguns milhares de contos os valores constantes do processo de inventário.

E daí que, uma vez que tal solução fazia face, simultaneamente, aos vários problemas que a V.Ex.ªs descrevi, a autorização para relacionar as acções foi necessariamente pedida às donas delas, porque até houve aqui prova testemunhal produzida nesse sentido, e as acções vieram a ser relacionadas, mas apenas em certa medida, no inventário por óbito de Henrique Sommer.

Portanto, essa solução simulatória traria vantagens reais, conducentes a evitar o depósito de tornas, conducentes a não aumentar a tributação por força de eventuais avaliações dos valores reais das quotas de Henrique Sommer.

E não era nenhuma miragem o risco que se corria dessa avaliação!

Então morria um homem conhecido, Henrique Sommer e aparecia no seu inventário apenas um valor de activo tributável de 300 e tal contos?

Era dois casos em que, por mais boa vontade que existisse, se não se tivesse encontrado uma solução de ordem prática, não tenho dúvida nenhuma que as Finanças tinham recorrido à faculdade que lhe era cometida pelo parágrafo 2.º do artigo 9.º, do Decreto-Lei 31.500 e que teriam mandado proceder à avaliação das quotas.

Ora a inclusão das acções da Empresa de Cimentos de Leiria, ve aumentando o inventário em milhares de contos, sem nenhum aumento do valor de tributação sucessória.

Há um passo dos autos, em que a testemunha Cruz Silva narra que:

«Disse-lhe o dr. Octávio de Brito que relacionara as acções da Empresa de Cimentos de Leiria

ria tanto no processo de inventário, como no processo de imposto sucessório, para efeito de evitar o exame à escrita de Sommer C.ª Ld.ª, e fábricas Vulcano Colares Ld.ª. E que se as quotas entrassem na liquidação do imposto sucessório pelos valores nominais, os herdeiros poupariam mais de mil contos de imposto; incluía as acções nos processos de imposto sucessório e de inventário, porque os valores da herança sem as acções não era grande, e as finanças não deixariam de avaliar as quotas, como é de lei.

«Acrescentou que incluía as acções com autorização da testamenteira D. Palmira, dos herdeiros e com autorização da sr.ª D. Maria Luísa e da sr.ª D. Albana».

Esta utilidade decorrente da relação de acções da Empresa de Cimentos de Leiria, arastaria até o dr. Octávio de Brito à necessidade de conjugar os dados a fornecer no processo de liquidação de imposto sucessório, com os dados a fornecer ao processo de inventário.

E todas estas soluções demandaram necessariamente ponderação e atentos cuidados.

Esta solução, aliás, seria acompanhada, tal como já relatámos em relação ao processo de inventário, de «meios persuasórios» através da atribuição de gratificações na respectiva secção de Finanças.

1944 — A ÉTICA DESSE TEMPO

Do mesmo passo dos autos, que já referi, e donde consta a referência às gratificações entregues ao escrivão do processo de inventário, se vê ter sido o sr. Lucena — ao tempo, chefe da secção de Finanças onde o processo sucessório se verificou — gratificado com 37.500\$00.

Eu não defendo a exemplaridade dessa conduta.

Mas também não ignoro que numa época como a de 1944 em que tantas fortunas foram alcançadas através do reprovável recurso à corrupção e ao suborno — o sistema da gratificação pudesse ser, e fosse, efectivamente utilizado.

Infelizmente, ainda hoje, neste País, só se alcança a realização de coisas perfeitamente justas à custa de gratificações.

Nós próprios, advogados no exercício quotidiano da nossa acção profissional, só à custa de importâncias superiores àquelas que se encontram legalmente estabelecidas, alcançamos confiança de processos; e muitas vezes, até, que certos actos judiciais urgentes, como citações ou providências cautelares, sejam efectivadas em tempo oportuno, ou até nos próprios prazos legais.

Então, em 1944, vivia-se na época das carências.

A 2.ª Guerra Mundial só acabaria em 8 de Maio de 1945.

«CHORUDAS MAQUIAS» «FORTUNAS ILÍCITAS»

Aqui, faltavam muitas coisas necessárias ou até imprescindíveis.

O condicionamento de indústrias e de importações estavam no seu auge.

Na generalidade, só se alcançavam licenças através da atribuição de chorudas maquiadas ou percentagens, com as quais, nesta terra, e sob a protecção de uma pesada censura, se faziam tantas fortunas ilícitas.

O facto do recurso às simulações operadas no inventário e aos factos que deixo assim tão pelo ar relatados, terá merecido a justa atenção e reprobção do ilustre magistrado do Ministério Público, homem de cumprimento de um só dever, magistrado integérrimo.

Mas que os senhores assistentes se tenham permitido vir para aqui arvorados em defensores

dos interesses do Estado, é que reveste para mim laivo de anedota.

O que sublinho, portanto, é que as soluções simulatórias praticadas num inventário obrigatório com o consequente reflexo no processo de liquidação de imposto sucessório, podendo embora significar uma «fuga de imposto», trouxeram reais e visíveis benefícios aos herdeiros de Henrique Sommer.

Dentro da ética do tempo, não poderá merecer crítica a solução adoptada pelo dr. Octávio de Brito.

Sob o ponto de vista profissional, traduziu e representou, como venho salientando, e como solução inteligentemente concebida e adoptada, o interesse real dos seus constituintes.

Só que o dr. Octávio de Brito, imprevidentemente, não terá previsto ao tempo em que adoptou as soluções simulatórias do inventário, que, depois de decorridos tantos anos em que todos os interessados respeitaram e acataram a partilha real — que o inventário, mera e obrigatória formalidade, não traduziria — pudessem vir com impressionante despudor, criticar o que antes haviam aceite, aconselhado e acatado.

O que é indiscutível é que, para além dos outros aspectos simulatórios que tenho referido, as acções da Empresa de Cimentos de Leiria relacionadas no inventário orfanológico e no processo de liquidação de imposto sucessório eram de propriedade exclusiva de D. Maria Luísa e D. Albana, e foram incluídas no inventário, com conhecimento pleno por parte dos herdeiros de Henrique Sommer, de que a sua relação e pretensa adjudicação, não correspondia a nenhuma realidade, foi determinada exclusivamente pelas razões de conveniência que já atrás referi, e que não obstante tal inclusão, sempre todos aceitaram e reconheceram, que a sua inclusão não correspondia a qualquer intenção real, da parte de nenhum dos intervenientes no inventário.

Quando entrarmos em concreto na comprovação de inexistência de qualquer um dos elementos essenciais dos crimes imputados a António Champalimaud, ocupar-nos-emos do mérito do parecer do sr. prof. Figueiredo Dias, que ignorou totalmente a realidade de factos inerentes ao inventário, para se ater ao aspecto formal do mesmo.

Portanto, se foram relacionadas 6046 acções da Empresa de Cimentos de Leiria, foi para aumentar o valor do inventário sem aumentar a tributação da sucessão.

DEMONSTRAÇÕES ARITMÉTICAS DA SIMULAÇÃO

Terminada a demonstração jurídica da simulação praticada no processo de inventário de Henrique Sommer, o dr. Palma Carlos prosseguiu, mas agora para desenvolver uma argumentação aritmética da simulação.

O caudilco socorreu-se então de vários exemplares de um mapa que distribuiu pelos juizes, pelo representante do Ministério Público e pelos seus colegas da acusação.

E explicou:

E uma demonstração aritmética que me vou permitir fazer a V. Exas. e que também, em si, traduz uma demonstração aritmética da simulação operada, com a inclusão no inventário de acções da Empresa de Cimentos de Leiria.

Efectivamente, para alcançar a igualação de quinhões que no inventário se visou, houve de, contra disposição de lei expressa, atribuir valores diferentes dos da cotação às acções da Empresa de Cimentos de Leiria ficticiamente atribuída a um ou outro dos interessados.

Efectivamente, tendo sido junta com a relação de bens certidão passada pela Bolsa com a cotação dos títulos relaciona-

dos, tendo sido, na descrição de bens, atribuído às acções o valor constante da referida certidão da Bolsa, e uma vez que as acções não foram objecto de qualquer licitação, tinham as acções de ser partilhadas pelo valor da cotação.

No entanto, atribuíram-se às acções valores diferentes dos fornecidos pela cotação e valores puramente arbitrários (obtidos não através de uma licitação mas de simples arbítrio do sr. escrivão) visando-se alcançar a total igualação dos quinhões, que não poderia ser alcançada sem a operada distorção dos valores atribuídos às acções.

A prova do que deixo afirmado encontra-se explicitada no mapa que apresentei a V. Exas.

Explicado o conteúdo do mapa, o advogado passou a outro argumento também de ordem aritmética:

De jacto, tanto a intenção última dos interessados, tanto a intenção real e intensiva das partes, era a de não invocar, não utilizar, não executar a partilha das acções da Empresa de Cimentos de Leiria simuladamente adjudicadas no processo do inventário, que se foi ao ponto de fazer uma atribuição das acções pelos vários interessados, atribuição que era, material e aritmeticamente, impossível de efectivar na prática.

Com efeito, as acções a partilhar estavam materializadas em títulos de 1, 5, 10, 20 e 50 acções; para que a partilha das acções ao portador pudesse materialmente executar-se, era imprescindível que existissem doze títulos de uma acção conforme fácil e claramente se demonstra. E não existiam. Só existiam dois títulos de uma acção ao portador.

O dr. Palma Carlos demonstrou, realmente e com clareza, a sua afirmação, dizendo:

A D. Palmira foram adjudicadas no inventário 439 acções. Portanto, para que fosse possível entregar-lhe esta quantidade de acções, era necessário dispor de quatro títulos de uma acção, pois com os títulos de 50, 20, 10 e 5 acções, só seria possível perfazer 435.

A António Champalimaud foram atribuídas 639, portanto, eram necessários quatro títulos de uma acção.

A Carlos Champalimaud foram atribuídas 1097 acções, eram, portanto, necessários dois títulos de uma acção.

Ora, acontece que, entre os títulos ao portador relacionados, só existiam 2 títulos de uma acção, circunstância que resultava liminarmente da relação e descrição de bens, onde se indicam as várias espécies de títulos existentes.

Sendo assim, porque só existiam 2 títulos de uma acção, e eram necessários doze títulos de uma acção, para que fosse viável, na prática, a entrega aos interessados das quantidades de acções que lhes foram adjudicadas, fica irrefutavelmente comprovado que a partilha efectuada no processo de inventário era inexistente.

Ou melhor, precisamente porque todos os interessados no inventário, bem como o dr. Octávio de Brito, tinham exacta consciência de que as acções da Empresa de Cimentos de Leiria só ficticiamente foram relacionadas e partilhadas, não curaram de estabelecer uma partilha no inventário que fosse susceptível de ser cumprida.

De resto, pergunto eu a V. Exas.:

Se a inclusão no inventário das 6046 acções da Empresa de Cimentos de Leiria não houvesse sido determinada exclusivamente pelas razões que apontei

a V. Exas., que razões poderíamos nós encontrar para não serem relacionadas as restantes 3960?

Seria com vista à ocultação delas?

Mas como?

Acções que estavam à guarda de Sommer de que Henrique Champalimaud era já gerente desde 1941 e de que Carlos Champalimaud viria a ser gerente desde 1945?

E como se explicaria que D. Palmira Sommer não tivesse então apresentado os seus sobrinhos, a quem logo passou todas as restantes acções que Henrique Sommer lhe atribuiu através da constituição de uma conta solidária não lhes tivesse passado, também, dizia eu, as 439 acções que a ela foram adjudicadas através do inventário?

Ou que não as tivesse ao menos então reivindicado para ela?

Tudo quanto acabo de referir permite documentar, através do próprio processo inventário, a simulação indiscutivelmente operada no tocante às acções da Empresa de Cimentos de Leiria e que se traduziu numa pretensa adjudicação dessas acções aos intervenientes no inventário, inclusive, como disse, a D. Palmira Sommer.

Mas a comprovação dessa simulação resultará também da actualização posterior dos interessados no tocante ao respeito pela partilha real, que foi aquela que executaram, cumpriram e acataram.

Procurarei documentá-lo a V. Ex.ªs pelos importantes elementos que o processo nos fornece a tal respeito.

CARLOS: IMAGINAÇÃO INVENTIVA

Já tenho referido que os queixosos minimizaram, é certo, até ao máximo, o seu conhecimento da tramitação do inventário.

Sptdrnystm-se todos como uma espécie de «idiotas», que apareciam, subscreviam e intervenham, sem saberem o que estavam a fazer.

O facto já em si não seria de acreditar — como bem ponderou o ilustre magistrado do Ministério Público, sr. dr. Monteiro Dinis.

As suas considerações — per-

mitir-me-ão não me alongar demasiado na apreciação desse ponto.

Tanto Henrique Champalimaud, como Carlos Champalimaud, eram indivíduos maiores, com direitos civis, com direitos políticos, e com palavra juridicamente vinculante.

Carlos Champalimaud, nascido em 12-7-1921, era já maior com 22 anos feitos à data da morte de Henrique Sommer, e com 23 anos completos à altura em que o inventário findaria.

Tanto Henrique como Carlos exerceram variados lugares, cujo exercício, melhor ou pior, documenta perfeitamente aperceberem-se dos actos que praticavam e dos factos em que intervenham.

Carlos Champalimaud, nomeadamente, sendo já gerente de Montez Champalimaud, Ld.ª, desde antes da morte de Henrique Sommer, foi nomeado também gerente da Sociedade Comercial Financeira, Ld.ª, por acta n.º 58, de 15-5-1945.

Era mesmo o único gerente, como se vê da mesma certidão, e como ele próprio não ignorava.

Carlos Champalimaud já proclamava essa sua qualidade de único gerente — que de facto exercia — antes mesmo de ser oficialmente nomeado, como se vê da carta que o advogado dr. José Olímpio lhe endereçou em 27-1-1945, a respeito de um problema de obras de um prédio da Sociedade, e em que diz esperar dele, Carlos Champalimaud, a solução do assunto «como único gerente que me disse ser da sociedade que é dona do prédio referido».

Note-se, aliás, que essa carta vai endereçada ao dr. Carlos Champalimaud — título que a validade deste, talvez não tenha proclamado, mas que não deve também ter rejeitado...

Como gerente da Sociedade Comercial Financeira trocava correspondência com o dr. Octávio de Brito.

Geria também Montez Champalimaud, Ld.ª, emitindo até opiniões, como se vê da sua carta para o dr. Octávio de Brito, elaborava e subscrevia documentos em resumo geria como

Continua na pag. 23

O Banco Micaelense abre novas agências

O Banco Micaelense, cujo desenvolvimento lhe granjeou já um lugar de merecido relevo no meio comercial dos Açores e que por forma destacada tem apoiado as actividades económicas do Arquipélago, iniciou um processo de expansão que actua em dois sentidos.

A sua expansão financeira, acompanhando o movimento geral de recolha de poupanças que visa uma mais ordenada política de investimentos, traduz-se no aumento do respectivo capital até 200 mil contos. Assim o deliberaram os seus accionistas, correndo agora seus tramites o aumento imediato para 80 mil contos.

Em outro sentido, pode dizer-se que o acerto com que as suas actividades são geridas levou a considerar que um robustecimento financeiro está em estreita correlação com uma expansão geográfica.

É oportuno realçar que o regionalismo de base, sempre indesejado e provado, não prejudica o alargamento geográfico, por presença directa, dos negócios do Banco. Assim é que, procurando servir melhor e mais de perto a economia açoriana, formulou e viu finalmente deferidos alguns dos seus pedidos de estabelecimento de Agências em ou-

tros pontos do Arquipélago: Velas, de S. Jorge, e Ribeira Grande, na Ilha de S. Miguel. A primeira daquelas abre as suas portas no próximo dia 30 do corrente; a segunda, logo que terminem — e será muito em breve — as obras em curso acelerado para adaptação do imóvel escolhido, constituirá uma importante unidade de apoio ao comércio e indústria locais.

Mas porque o espaço económico e financeiro Metropolitano não se circunscreve aos Açores, é lícito perspectivar a necessidade e a utilidade de o Banco Micaelense se firmar no Continente, não já, como até agora, por representação através de instituições congêneres, mas, iniciando também aqui a sua actividade directa. Participará assim mais intensamente no desenvolvimento de um País que pretende responder ao desafio que os mercados internacionais lhe lançam.

Por tudo, é de realçar a sã orientação que tem vindo a ser imprimida ao processo de engrandecimento do Banco Micaelense e de augurar que este se dimensiona progressivamente sempre de acordo com as potencialidades que de facto em si existem.

O maior sortido do ouro
na prata e ouro e preços
de ouro e prata
GRANDE JOUVERNAIRE
DA MODA
RUA DA PRATA 257

DL/ESTRANGEIRO

A CHEIA DO MISSISSIPPI

Declaradas áreas de desastre cinco Estados americanos

ST. LOUIS, MISSOURI, 18 — (R) — Subiu hoje ainda mais o nível das águas do Rio Mississippi que estão a deixar um rasto de destruição

As águas do rio, no local onde se encontra com o Missouri, igualmente engrossado com as chuvas, logo ao sul desta cidade, atingem já o nível superior a 12,8 metros, somente registado antes, há 188 anos, por caçadores de peles franceses.

Aguarda-se que suba hoje a 13-2 metros. Entretanto milhares de elementos da Guarda Nacional e voluntários continuam a reforçar os diques com milhões de sacos de areia.

O presidente Nixon declarou cinco Estados como áreas de desastre devido às cheias catastróficas, tornando-os elegíveis para receberem fundos federais de emergência. O chefe de Esta-

do sobrevôou ontem de avião áreas submersas em vários Estados, durante uma visita que efectuou a Meridian, no Mississippi.

Pelo menos, mais de 1 000 pessoas viram-se ontem obrigadas a abandonar os lares.

Cálculos oficiais revelam que esse número elevou para mais de 25 000 o total de pessoas que foi evacuado desde que as cheias principiaram há cerca de um mês. Aproximadamente 10 milhões de acres de terras encontram-se debaixo de água.

Os cálculos dos estragos causados a terras e a propriedades atingem já o valor de 200 milhões de dólares (cerca de cinco milhões de contos).

Além disso, morreram já, pelo menos, 10 pessoas em consequência das inundações.

Entre as cidades mais dura-

mente atingidas ao norte de St. Louis encontra-se Hannibal, no Missouri, onde a residência histórica de Mark Twain foi alagada parcialmente, mas não destruída. As águas em Hannibal acham-se mais de quatro metros acima do nível normal de inundação e cinco quarteirões da área comercial e industrial da cidade estão alagados.

Várias organizações em todas as áreas assoladas, ao longo do curso do rio até ao mar, numa distância de quase 3 200 quilómetros, procuram conseguir donativos de viveres, dinheiro e roupas. Chuvas invulgarmente intensas, coincidindo com o der-

retimento das neves do Inverno, são culpadas das cheias. Entre as pessoas mais afectadas encontram-se os milhares de agricultores que têm terras junto das margens do rio. As suas colheitas foram destruídas e as perspectivas de plantação na Primavera são sombrias.

Funcionários municipais disseram que poderiam decorrer seis semanas antes das águas baixarem e puderem começar operações maciças de limpeza. Os evacuados poderiam, então, regressar aos seus lares, se não tiverem já sido levados pelas cheias.

SIMPATIZANTE DE ALLENDE MORTO NO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 27 (F.P. e R.) — Foi morto um

operário e vários outros receberam ferimentos provocados por balas quando uma manifestação de simpatizantes do presidente marxista Salvador Allende passou, a noite passada, junto da sede do poderoso Partido Democrata Cristão, da oposição — anunciaram fontes sindicais. Vários tiros disparados não se sabe por quem atingiram oito pessoas que participavam na manifestação.

Os manifestantes tinham-se reunido em sinal de apoio ao Governo perante as crescentes ameaças à ordem e à legalidade por parte das forças fascistas.

le-vermelha ficara ferido no tiroteio que se registou ontem, de manhã. O ferido não foi identificado.

Mark Sheehan, informador do departamento da Justiça em Washington, declarou que o combate em que Lamont perdera a vida começara de manhã e terminara mais de cinco horas depois quando os índios, que ocupam a localidade, preveniram as autoridades federais que uma pessoa tinha morrido e pediram um cessar-fogo.

«Avisámos os índios de que podiam ter um cessar-fogo quando deixassem de disparar» — prosseguiu Sheehan.

Os primeiros tiros foram disparados pouco depois da meia-noite e passadas duas horas e meia tinham sido trocados 8000 tiros — revelou.

MILITANTE PRESO EM LOS ANGELES

LOS ANGELES, 28 — (R) — O dirigente militante índio Russell Means foi preso ontem nesta cidade pouco depois de conferenciar com o actor Marlon Brando sobre a revolta dos peles-vermelhas em Wounded Knee, no Dakota do Sul.

Foi preso por não ter comparecido ontem perante um tribunal do Dakota do Sul para responder por acusações relacionadas com a ocupação de Wounded Knee pelos índios, que dura há dois meses, e após a sua fiança ter sido revogada.

Agentes federais prenderam-no quando saía de uma conferência de Imprensa em Los Angeles, onde declarou a jornalistas que falara com Marlon Brando, um dos mais destacados partidários em Hollywood da causa dos peles-vermelhas, na residência do astro na capital do cinema. O encontro ocorreu anteontem, à noite.

O famoso artista manifestou o seu apoio aos índios em 27 de Março quando enviou uma jovem pele-vermelha à cerimónia da entrega dos prémios da Academia de Artes Cinematográficas para rejeitar o Oscar que ganhara pela sua interpretação em «O Padrinho».



William D. Duckelshans encontrou-se com os jornalistas logo após o presidente Nixon o ter nomeado director interino do FBI. Duckelshans vai substituir Patrick Gray que se demitiu depois de ter sido revelado que ele queimara importantes documentos respeitantes ao caso Watergate. À direita, o secretário de Nixon para a Imprensa, Ronald Ziegler (Telefoto UPI/Telelândia/DL)

SEGUNDO A FILHA

"Situação angustiosa" para Richard Nixon

GOLDEN VALLEY (MINNESOTA), 28 — (FP) — «O escândalo de Watergate coloca o meu pai numa situação angustiosa» — declarou ontem a filha mais nova do presidente Nixon, Julie Nixon Eisenhower.

A filha do presidente garantiu, no entanto, quando inaugurava um centro de reabilitação para diminuídos físicos em Golden Valley, no Minnesota, que a «credibilidade» do chefe de Estado americano «não estava atingida». «Sinto-me orgulhosa por meu pai, mas fico triste ao ver o que acontece quando penso em tudo quanto ele faz pelo país».

Julie Nixon, depois de ter notado que o presidente americano já tinha saído de muitas situações muito difíceis, declarou-se «convencida de que o pai «fazia tudo quanto estava ao seu encalce para chegar à verdade no caso Watergate».

FUNDO SECRETO VINHA DO CASINO

MANCHESTER (NOVO HAMPSHIRE), 28 — (FP) — O «Manchester Union Leader» revelou que parte importante do fundo secreto que serviu para financiar a campanha eleitoral do presidente Richard Nixon foi fornecido pelos casinos de Las Vegas e pela Caixa de Reformas do Sindicato dos Camionistas.

Segundo índio morto em Wounded Knee

WOUNDED KNEE, (DAKOTA DO SUL), 28 — (R) — Um manifestante índio perdeu ontem a vida nesta localidade durante uma batalha a tiro entre rebeldes e guardas americanos.

Foi a segunda morte que se registou durante o cerco de dois meses a esta pequena reserva nas pradarias.

O corpo do morto, Lawrence Lamont, de 32 anos, foi levado

numa ambulância, após os peles-vermelhas, que ocupam Wounded Knee, pedirem um cessar-fogo.

A morte de Lamont deu-se durante a segunda batalha a tiro que ocorreu ontem em Wounded Knee.

Tom Oxendine, director dos serviços de comunicação da repartição de questões indianas, disse que, pelo menos, outro pe-

Apelo para a libertação dos quatro jogadores

LA PAZ, 28 — (EFE e ANI) — O ministro boliviano da Informação, Jaime Caballero, fez um apelo às pessoas que raptaram quatro jogadores da Selecção boliviana de futebol para que os ponham em liberdade.

O ministro insistiu em que o sequestro é uma brincadeira de qualquer grupo estudantil, mas advertiu que a situação se está a tornar dramática à medida que o tempo passa, devido ao alarme criado na família dos desaparecidos.

Desde as 16 e 30 TMG de ontem que não há notícias dos jogadores, Ramiro Blacutt, Mário Pariente, Juan Carlos Fernandez e Ovidio Mezza.

O ministro boliviano avisou igualmente que se a situação continuar, o Governo adoptará medidas drásticas para conjurar o sequestro dos jogadores.

Relações Bonn-Praga serão discutidas no próximo mês

BONN, 28 — (UPI-ANI) — A Alemanha Ocidental e a Checoslováquia vão iniciar, a 7 de Maio, em Praga, negociações formais para o estabelecimento de relações diplomáticas — anunciou o ministro federal dos Negócios Estrangeiros.

O informador do ministério, Paul Frank, revelou que a delegação de Bonn será chefiada por um secretário de estado de Negócios Estrangeiros, enquanto a delegação checa será dirigida pelo vice-ministro da mesma pasta.

A Alemanha Ocidental e a Checoslováquia, em 13 de

Abril, puseram termo à sua disputa acerca do pacto de Munique, firmado por Hitler em 1938, e decidiram iniciar negociações formais para um tratado de boa vizinhança.

O pacto de Munique cedia ao Terceiro Reich parte da Checoslováquia, os Sudetas.

A Alemanha Ocidental já concluiu pactos de não agressão com a União Soviética e a Polónia e um tratado de boa vizinhança com a Alemanha Oriental, no âmbito da campanha diplomática do chanceler Willy Brandt para obter a reconciliação com os povos da Europa Oriental.

Críticas de Douglas-Home ao discurso de Kissinger

LONDRES, 28 — (FP) — Saliendo embora que a Grã-Bretanha está «disposta a participar em discussões ao mais alto nível para a defesa

do Ocidente», «Sir» Alec Douglas-Home, criticou num discurso ontem pronunciado, vários pontos das propostas do secretário Kissinger:

1 — Seria um erro, disse o ministro britânico, confundir problemas comerciais, monetários e de segurança e tentar resolvê-los através de uma só negociação.

2 — Reconhecendo porém que a Aliança Atlântica só beneficiaria com um «rejuvenescimento», «Sir» Alec aconselha que «se avance lenta e seguramente em questões de segurança». O «aggiornamento» deve ser feito «sem um espírito demasiado crítico» não vá «ficar comprometida a confiança» de que depende a coesão da Aliança.

3 — «Como membro da Comunidade Europeia a Grã-Bretanha pode responder positivamente às propostas de Kissinger» — disse o ministro, salientando porém que preferia que o discurso do conselheiro de Nixon tivesse vindo mais tarde, numa altura em que a comunidade dos «Nove» tivesse efectiva estabilidade.

Apesar destas reservas, Douglas-Home pensa que «os acontecimentos registados nas duas margens do Atlântico e no Japão obrigam-nos a apressar o passo». Por isso, deve-se reforçar a coesão política da CEE. Uma Europa Ocidental fraca, justificou, seria uma perigosa zona de instabilidade. Assim é preferível que a Europa seja economicamente forte, mesmo que tal seja por vezes embaraçante para os Estados Unidos.

Medidas dos generais para evitar a formação de «milícias» peronistas

BUENOS AIRES, 28 (UPI-ANI) — Generais do exército e da força aérea da Argentina chegaram a acordo com vista à «adopção de medidas» tendentes a evitar a formação, no próximo Governo, de «milícias» civis, como foi proposto pelos peronistas — anunciou-se nos círculos militares de Buenos Aires.

A decisão foi adoptada numa série de reuniões ontem efectuadas por dirigentes militares, entre os quais o presidente Alejandro Lanusse, chefe da junta militar de três membros.

CAMPORA EM MADRID

MADRID, 28 (R) — O presidente-eleito da Argentina, Hector Campora, chegou ontem a Madrid, vindo da Argentina, para conversações com o seu mentor político, o antigo presidente argentino Juan Domingo Peron.

«Encontro-me aqui para conferenciar com Peron, demorando-me três, quatro ou cinco dias antes de regressar à Argentina», declarou Campora à sua chegada ao aeroporto.

A sua esposa, encontravam-se a esposa de Peron, Isabel Martinez, o secretário particular do antigo presidente, José Lopez Rega, o ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, Gregorio Lopez Bravo e o embaixador argentino, Jorge Rojas Silveyra.

Ao ser-lhe perguntado se ele tinha vindo a Madrid para discutir a formação de um novo gabinete argentino com Peron, Campora respondeu: discutirei com o general tudo o que ele quiser».

Acrescentou que a sua visita era privada e que não tinha planos para travar conversações com membros do Governo espanhol durante a sua estadia em Madrid.

DL/ESTRANGEIRO

Explosão Egípto-Israel a todo o momento

BEIRUTE, 28 (FP/UPI/ANI) — Entre o Egípto e Israel uma explosão pode dar-se a todo o momento, anuncia a Imprensa libanesa que revela a preparação para a batalha do lado egípcio, citando viagens do general Ismail Ali, comandante-chefe das Forças Armadas sauditas, a Arábia Saudita, e a eventual de Hafez El Assad, presidente da Síria, ao Cairo. Do lado israelita, os jornais citam a demonstração de aviões israelitas sobre Beirute. A questão dos «Mirage», as actividades dos «fedayin» em território de Israel e terras ocupadas. «Al Morraher» anuncia a oito colunas: «A batalha está mais próxima do que deixavam prever todos os cálculos». Acrescenta que todas as medidas actualmente no Cairo visam «ao acender da batalha em qualquer momento».

ALERTA SÍRIO

O presidente Hafez Assad, da Síria, receia estar iminente um ataque israelita, e colocou o Exército sírio em estado de alerta — anuncia a Imprensa em Beirute.

De acordo com as mesmas notícias, Hassad tenciona ir ao Cairo neste fim-de-semana a fim de efectuar conversações urgentes acerca da situação com

o presidente Anwar Sadat, do Egípto.

ISRAEL PREPARADO

JERUSALEM, 28 (UPI/ANI)

Israel tem estado a avaliar as referências que o Egípto faz à guerra e está preparado para enfrentar o recomeço das hostilidades — declarou o chefe do Governo israelita, senhora Golda Meir, numa entrevista hoje radiodifundida.

«O presidente Anwar Sadat está angustiado e essa situação pode levar à guerra mesmo que o Cairo compreenda que hostilidades não beneficiarão nem o Egípto nem outros países árabes — acrescentou — Sadat está angustiado. E a História prova que isso já aconteceu por várias vezes, no passado, com dirigentes árabes. A coisa mais simples é ir para a guerra».

TRANSFERÊNCIA POR ETAPAS

PARIS, 28 (F. P.) — A transferência dos «Mirage» da Líbia para o Egípto fez-se por etapas, diz o «Figaro» de hoje pela pena do jornalista Yves Cuau, que descreve essas etapas. Segundo diz as provas fornecidas por Israel à França dessa transferência indicam o dia, a hora exacta da descolagem dos «Mi-

rage» libios que foram para Tobruk, bem como a hora da aterragem dos que foram para Beni Suef e Fayum. «Parece que o Governo francês, diz Cuau, exerce actualmente uma pressão discreta mas firme nos Governos de Trípoli e do Cairo para conseguir que saiam do território egípcio os 18 «Mirage» transferidos».

HIPÓTESE DE ENGANO ATENTADO EM ROMA

ROMA, 28 (F. P.) — Começa a admitir-se a hipótese de que o assassino de Vittorio Olivares se tenha enganado na pessoa que deveria matar. Para além dos familiares e amigos daquele funcionário da EI Al garantem que ele não tinha qualquer actividade política, salientam que Olivares era extremamente parecido com o director da agência EI Al, Massimo Addad, de 40 anos, este sim israelita. Zaharia Abu Saleh possuía apenas uma fotografia do «espão» a matar, donde a hipótese de se ter enganado. Além disso, Olivares tinha, tal como Addad, um «Ford Capri» vermelho e utilizavam ambos a mesma garagem.

Por seu turno, o assassino garante que o homem que matou era um «inimigo, um espão israelita, um hebreu» e que por isso devia morrer. A todas as perguntas dos polícias responde: «Acabei o meu trabalho, o resto tanto me faz».

Criança bicéfala

BUENOS AIRES, 28 (F.P.) — Uma criança bicéfala, nascida há três dias em Tucuman (Argentina), faleceu ontem em Buenos Aires para onde fora transportada de urgência.

Segundo os médicos, era um caso excepcional de siameses. Possuía duas cabeças, perfeitamente independentes, quatro pulmões, um só coração, e dois braços. Nas primeiras horas de vida a criança alimentou-se normalmente mas o seu estado agravou-se muito rapidamente.



Um dos quintuplos de Portland, o bebé «A», dentro da incubadora no hospital de Bess Kalsen. Os três rapazes e as duas raparigas, filhos de um vendedor continuam a reagir bem. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

IMPORTANTE ORGANIZAÇÃO DO RAMO AUTOMÓVEL

ADMITE

CHEFE DE OFICINA

(DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA A MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS)

REQUER sólida experiência do ramo, o curso industrial completo como habilitações mínimas e idade não superior a 40 anos.

OFERECENDO lugar com largas possibilidades de carreira e com remuneração compatível com o grau de qualificação que se pretende.

Resposta a este jornal ao n.º 786, indicando idade, experiência profissional, habilitações escolares e vencimento pretendido.

CALEIDOSCÓPIO

TERMINOU A GREVE NO JAPÃO — Terminou a maior greve dos transportes na história do Japão, a qual obrigou trinta milhões de pessoas em todo o país a ficar em casa ou a ir a pé para o emprego. A greve estava marcada para durar três dias, mas foi suspensa depois de dezoito horas de negociações entre dirigentes sindicais e funcionários do Governo. De acordo com as autoridades esperava-se que recomeçasse hoje o serviço normal de transportes ferroviários. (UPI e ANI).

FOGUETÃO EUROPEU: PROJECTO ABANDONADO

O Conselho da ELDO decidiu abandonar o projecto de foguetão europeu Europa-II, em virtude das delegações francesas e alemãs haverem cessado a sua contribuição financeira para a sua execução. O Ministro francês do Desenvolvimento indicou, num comunicado publicado em Paris, que aceitou a proposta da delegação alemã tendente a cessar este programa. Contudo, isto não significa que haja sido posta de parte a política europeia de lançadores espaciais (FP).

GENERAL CONDENADO POR CORRUPÇÃO

O major-general Yoon Pil-Young, antigo comandante da guarnição militar de Seul e confidente íntimo do presidente Park Chung-Hee foi hoje condenado a 15 anos de cadeia por acusações de corrupção. O general foi exonerado do seu posto em 9 de Março. Era o responsável pela segurança na área da capital. Circularam na altura boatos persistentes de haver uma luta pelo poder entre os colaboradores mais íntimos do presidente Park. No julgamento de hoje num tribunal militar nove outros oficiais foram, também,

condenados a penas de prisão por acusações de suborno e de desfalque. (R).

QUEBRA NA BOLSA

A Bolsa de Nova York sofreu na semana que findou ontem uma das suas maiores quebras de valor dos últimos tempos, tendo o índice industrial Dow-Jones, referente a 30 emissões principais, cedido 41,16 pontos para 922,19 pontos, contra os 963,35 pontos do dia 19. Só na sessão de ontem, a quebra do referido índice cifrou-se em 15,57 pontos. (UPI e ANI).

GRUPO SAARIANO

A Argélia, Mali, Mauritânia e Níger — os quatro países principais da região do deserto do Saara — criaram um «grupo regional» separado, segundo anunciaram anoite passada os seus chefes de Estado. Os quatro chefes de Estado, os presidentes Houari Boumedienne, Moussa Traore, Moktar Ould Daddah e Hamani Diori, realizaram conversações cimeiras anteontem, à noite. E ontem na cidade de El-Golea, num oásis argelino, a 870 quilómetros ao sul de Argel. (R).

CAMPANHA DE INVESTIMENTO EM

J. PIMENTA

S.A.R.L.

CASA PARA RENDIMENTO

CASA DE PRAIA

CASA PARA HABITAÇÃO

INFORMAÇÕES:
 QUELUZ - EDIFÍCIO SEDE
 Av. António Enes, 25 - Telef. 95 20 21/5
 LISBOA
 Pr. Marquês de Pombal, 15 - Teles. 4 58 43 - 4 78 43

CONSTRUÇÃO NAVAL

Sob o título: «Dados sobre as bandeiras de conveniência», «O Observador da O.C.D.E.» publicou no seu número de Agosto de 1972 o seguinte estudo:

O Comité dos Transportes Marítimos da O. C. D. E. procedeu a um novo exame do problema das bandeiras de conveniência. As suas conclusões são apresentadas com os dados e os números em que foram fundadas, num capítulo especial do seu relatório anual para 1971.

Desde os primeiros estudos que o Comité consagrou a este problema, há treze anos, as frotas navegando sob bandeira de conveniência mudaram ao ponto de se tornarem quase irreconhecíveis. Depois dum período durante o qual as matrículas sob bandeira de conveniência diminuíram, para chegar a um mínimo em 1962, a situação modificou-se de maneira tão radical que estas frotas se desenvolveram a um ritmo duas vezes superior ao do conjunto sob bandeira de conveniência.

Em consequência, novos problemas surgiram e, segundo o Comité de

Transportes Marítimos, é preciso tomar novas medidas para os resolver.

Entre 1939 e 1971, a parte de tonelagem mundial que adoptou bandeiras de conveniência passou de 1,2 por cento a 19,3 por cento (quadro 1). Em 1958, no momento em que o Comité dos Transportes Marítimos publicou o seu primeiro relatório, não existiam senão quatro frotas sob bandeira de conveniência e só as do Panamá e da Libéria continuavam ainda verdadeiramente importantes; em compensação, as da Costa Rica e das Honduras diminuíram para representar somente uma tonelagem muito fraca. No intervalo, a frota libanesa cresceu, para diminuir depois.

Chipre, a Somália e Singapura são os países que se juntaram mais recentemente à lista das nações com bandeira de conveniência. O Chipre beneficiou da sua comunidade de língua com a Grécia e a sua frota pertence na quase totalidade a armadores deste país. Singapura e a Somália só recentemente ofereceram facilidades para a matrícula sob bandeira de conveniência. Todavia, estas duas frotas desenvolveram-se muito rapidamente e, por volta de meados de 1971, cada uma contava perto de 600 000 toneladas de deslocação bruta de navios matriculados sob a sua bandeira. As

TRANSPORTES MARÍTIMOS

BANDEIRAS DE CONVENIÊNCIA

frotas do Panamá e da Libéria aumentaram grandemente a sua tonelagem depois do recuo registado durante o período 1959-1962, tendo os novos proprietários sobretudo tendência para utilizar a bandeira da Libéria, enquanto o desenvolvimento da frota do Panamá foi devido em grande parte aos navios que vieram aumentar as frotas das companhias já sob bandeira panamenha.

Os navios com bandeiras dos países que oferecem um «refúgio fiscal» são menos numerosos, mas a tonelagem total neles matriculada aumenta rapidamente.

Características das frotas matriculadas sob bandeira de conveniência

Em Julho 1971, as seis frotas mais importantes inscritas sob bandeira de conveniência eram compostas da maneira indicada no quadro 2. O navio matriculado na Libéria é geralmente moderno e de grandes dimensões, sendo a sua tonelagem nos meados de 1971 quatro vezes superior à média da dos navios do resto do mundo e a sua idade inferior a um ano. Todavia, as outras frotas matriculadas sob bandeira de conveniência compõem-se de navios que não são maiores do que o navio médio à escala mundial, mas que têm sete anos mais. Entre

os navios em construção no fim de 1971 (ou seja uma tonelagem total superior a 22 milhões de toneladas de deslocação bruta), 18,8 por cento, mais ou menos, deviam matricular-se na Libéria, no Panamá, em Singapura e na Somália.

Diz-se muitas vezes que as frotas sob bandeira de conveniência compreendem uma forte proporção de navios de má qualidade e exploradas nas condições mínimas de segurança marítima.

Isto é quase impossível de demonstrar em estatística; contudo, o relatório indica que para o período 1950-1970 a percentagem da frota total representada pela tonelagem perdida foi duas vezes mais elevada na Libéria do que nos países membros da O. C. D. E. e três vezes mais elevada no Panamá.

Os dados no que diz respeito às frotas libanesas e cipriotas são ainda piores. Estando as perdas estreitamente ligadas à idade dos navios, estes números são ainda mais espantosos do que a idade média dos barcos que navegavam sob a bandeira libanesa; durante este período era de 8,7 anos, contra 12 anos para os navios da O. C. D. E.; por outro lado, uma grande parte dos navios matriculados sob bandeira libanesa, petrolíferos, transportadores e particulares, são afectados permanentemente a transportes em grandes distâncias e passam relativamente pouco tempo em águas fechadas.

Segundo o relatório, não é preciso avaliar exageradamente a contribuição financeira que as frotas sob bandeira de conveniência trazem aos países de matrícula. Na base das taxas aplicáveis à primeira matrícula e à sua renovação anual, calcula-se que a renda directa atingida pelo Panamá e pela Libéria no decurso de quatro anos determinados foi a seguinte (em dólares):

	Libéria	Panamá
1958	2 600 000	450 000
1960	750 000	280 000
1964	3 500 000	600 000
1969	5 100 000	850 000

O rendimento das frotas de pequenas dimensões é ainda menor.

Vantagens para o armador da bandeira de conveniência

Em todos os países sob bandeira de conveniência, o nível do imposto fiscal é extremamente baixo. Os únicos pagamentos a efectuar são um direito inicial de matrícula e um direito anual de renovação, assim como certas taxas para os certificados oficiais; em geral, não se cobra nenhum imposto sobre o lucro ou sobre as sociedades, a título de operações marítimas. Os direitos pagos

são insignificantes para os proprietários dos navios; assim, para um dos maiores navios do mundo, o «Universe Iran», assim como para os navios do mesmo tipo que navegam sob bandeira libanesa, os direitos são à volta de 10 000 dólares por ano.

Todavia, uma sociedade que explore navios sob bandeira de conveniência não está completamente isenta de impostos. Qualquer que seja o local em que se situe a sua sede, as companhias de navegação estão submetidas ao imposto num país estrangeiro, a título dos lucros que retiram do tráfego internacional com origem nesse país. Uma sociedade que explore navios sob bandeira de conveniência está submetida a estes impostos, aos quais não tem nenhum meio de escapar, porque os países que os admitem não podem concluir acordos de dupla tributação. Sob o ponto de vista fiscal, não há nenhuma diferença entre os países sob bandeira de conveniência e aqueles que oferecem um «refúgio fiscal».

Em numerosos países de tradição marítima, os transportes por mar beneficiam de importantes vantagens fiscais e (ou) duma ajuda financeira directa: assim, não existem vantagens fiscais importantes que possam incitar os armadores do Reino Unido a inscrever os seus navios sob a bandeira de conveniência; com efeito, durante algum tempo ainda, eles não terão, provavelmente de pagar o imposto sobre as sociedades devido aos lucros alcançados no passado e aos descontos concedidos pelas grandes despesas em capital que os navios representam.

No entanto, não se tem em conta a situação favorável, no que diz respeito aos lucros distribuídos, de numerosos armadores que exploram navios sob bandeira de conveniência. Como não têm de pagar um imposto sobre os lucros distribuídos, estes exploradores têm vantagem sobre os outros, cujos lucros pessoais são tributáveis de uma maneira ou de outra. Os países com bandeira de conveniência não só não cobram pesados impostos, mas também não exigem declarações de lucros.

Uma das principais vantagens que a utilização duma bandeira de conveniência ocasiona aos armadores refere-se às despesas de equipagem. Assim, os navios que navegam com a bandeira dos Estados Unidos devem, regra geral, ter uma equipagem composta por naturais dos Estados Unidos, que são remunerados com salários praticados naquele país. Segue-se que as despesas dum navio com essa equipagem são duas vezes e meia mais elevadas do que as do navio que tem uma equipagem

italiana e este mesmo tendo uma despesa superior em 30 a 50 por cento às despesas dum navio cuja equipagem é composta por naturais de outros países. Assim, sob o ponto de vista de despesas de equipagem, o recurso à inscrição sob bandeira de conveniência, para os americanos, é muitas vezes uma necessidade para poder encarar a concorrência internacional sem subvenções.

Por outro lado, a matrícula sob bandeira de conveniência permite ao armador explorar os seus navios com uma equipagem inferior à que é imposta por numerosos governos ou fixada pelos acordos feitos com os sindicatos (os Deutsche-Africa Linien calcularam que lhes seria possível explorar um dos seus navios com 27 homens, em vez de 38 exigidos pela exploração sob bandeira alemã, o que representaria uma economia diária de 1000 marcos, mais ou menos). As equipagens impostas por países de tradição marítima não constituem necessariamente um mínimo requerido pela segurança de exploração dos navios; todavia, as práticas seguidas por certos armadores que exploram navios sob bandeira de conveniência conduziram, várias vezes, no decurso dos últimos anos, a situações tais que estiveram ameaçadas a segurança do pessoal embarcado e a do navio.

Fora as vantagens financeiras, a matrícula sob bandeira de conveniência pode ser útil quando os proprietários não têm, por motivos políticos ou por outros, de se identificar com um dado país. Por outro motivo, não seria preciso subestimar a independência frente a frente com os poderes públicos que esta matrícula confere: livre escolha dos estaleiros de construção no mercado internacional, compra de navios de ocasião, controlo do Estado em caso de guerra ou outras crises. Todavia, por acordos privados, pensa-se que em 1968 cerca de 45 por cento da tonelagem matriculada na bandeira do Panamá ou do Líbano, assim como uma certa tonelagem matriculada na bandeira das Honduras, teriam podido em caso de hostilidade passar «ao controlo efectivo dos Estados Unidos».

Inconvenientes para o armador

Os inconvenientes são evidentemente limitados em relação às vantagens mas não são menos apreciáveis.

Um armador que recorre a uma bandeira de conveniência não pode aproveitar-se de certas vantagens financeiras, que alguns países concedem aos navios que navegam sob a sua bandeira. Assim, as perspectivas de poder beneficiar de subvenções directas ou de empréstimos a taxas inferiores às do mercado podem contribuir fortemente para encorajar o explorador a continuar a operar sob a bandeira do país em questão.

Entre outros inconvenientes,

Continua na pág. 19

LISNAVE



Mercado de larga visão do futuro, de uma gestão dinâmica e de uma organização evoluída, soube a LISNAVE criar no Porto de Lisboa um dos maiores e mais eficientes estaleiros de reparação naval em todo o Mundo. Graças à especial concepção do estaleiro, do seu grande potencial em equipamento, do constante aperfeiçoamento profissional e de uma experiência adquirida desde há 40 anos como concessionária do estaleiro da A. G. P. L. na Rocha do Conde de Óbidos, a LISNAVE oferece índices de produtividade dos mais elevados nesta actividade. Pela capacidade técnica, pela rapidez de execução, bem como pela acção de marketing desenvolvida, tem a LISNAVE merecido larga preferência dos armadores, mesmo em circunstâncias sujeitas a forte concorrência internacional. Os indicativos a seguir apresentados revelam, de forma expressiva, o importante papel desempenhado no Porto de Lisboa pela LISNAVE e empresas suas associadas:

LISNAVE
7 docas secas, com capacidade de docagem até 1 000 000 tldw
6 700 empregados dos quais 2 580 metalúrgicos
35 000 toneladas de aço instaladas em 1971 em reparação e componentes para navios
18 milhões de toneladas deadweight docadas em 1971

Empresas Associadas
GASLIMPO - Sociedade de Desgasificação de Navios
E. N. I. - Electricidade Naval e Industrial
REPROPEL - Reparações de Hélices
LISNICO - Reparações Navais em Viagem

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO MADEIRENSE, LDA.

Carreiras semanais (regulares) entre LISBOA-FUNCHAL

SAÍDAS EM MAIO

N/M «MADEIRENSE» A SAIR EM 5 E 19 DE MAIO
N/M «FUNCHALENSE» A SAIR EM 12 E 26 DE MAIO

Estes navios são novos e encontram-se apetrechados com todos os requisitos modernos para servirem bem os seus estimados clientes.

Para cargas e passageiros trata-se:

EM LISBOA
Rua de São Julião, n.º 5, 1.º-Dt.º
Telef. 87 01 21/2

NO FUNCHAL
Rua da Praia, n.º 45-1.º
Telef. 2 16 15

CONSTRUÇÃO NAVAL

TRANSPORTES MARÍTIMOS

Continuação da pág. 18

pode-se citar o facto de os países de bandeira de conveniência só oferecerem facilidades diplomáticas e consulares muito limitadas em relação às grandes nações marítimas; os navios matriculados sob bandeira de conveniência são evidentemente excluídos dos transportes de cabotagem, quando estes últimos são reservados a navios que navegam com bandeira dum determinado país; os navios matriculados sob bandeira de conveniência participaram muito pouco nos transportes dos navios de carreiras ou nas conferências marítimas.

Repercussões da existência de frotas que navegam sob bandeira de conveniência

O relatório estuda, sob o ponto de vista de economia, da segurança e da mão-de-obra, as consequências da existência de grandes frotas sob a bandeira de conveniência. Os exploradores dos navios sob bandeira de conveniência beneficiam duma maleabilidade de investimento devido ao seu estatuto fiscal e a outras vantagens de que se aproveitam; de facto, o ritmo de desenvolvimento e de modernização de algumas destas frotas foi muito mais rápido do que as dos países de tradição marítima: entre 1963 e 1971, a tonelagem libanesa cresceu 238 por cento contra 45 por cento para a tonelagem dos países europeus da O.C.D.E. e a um ritmo mais rápido mesmo que a tonelagem do Japão e da U.R.S.S.

Os proprietários que exploram a bandeira de conveniência têm estado na vanguarda do desenvolvimento dos petroleiros e dos grandes transportadores a granel, cujos primeiros navios de 100 000 e de 300 000 toneladas navegaram sob a bandeira da Libéria. Sobre a tonelagem total da frota mundial de petroleiros de mais de 10 000 toneladas, 29 por cento estão inscritos sob bandeira de conveniência.

Um problema importante, ligado às matrículas sob bandeira de conveniência reside no facto de os países «hospedeiros» serem muitas vezes incapazes ou estarem pouco desejosos de tomar disposições para aplicar os regulamentos em matéria de segurança. No que se refere à verificação do casco e das máquinas, os países de bandeira de conveniência na maioria dos casos alijaram a sua responsabilidade, exigindo certificados de sociedades internacionais de classificação; mas, sobre outros pontos (qualificações do pessoal, prevenção de abaloamentos e da poluição do mar pelos hidrocarbonos), embora esses países tenham subscrito as convenções internacionais, não exercem um controlo directo ou indirecto da aplicação destas convenções. Nestas condições, os navios em causa arriscam-se a comprometer a segurança dos outros navios, assim como os países ao longo de cujas costas navegam.

Acontece também que os oficiais de certos navios não possuem os diplomas necessários e falta-lhes a experiência.

Sob o ponto de vista nacional, a matrícula sob bandeira de conveniência pode equivaler à retirada dum elemento produtivo e duma fonte de emprego, assim como à perda de rendimentos e de receitas fiscais para a economia nacional. Esta matrícula pode, além disso, pelo abaixamento dos custos, desenvolver uma concorrência desleal vis-a-vis dos ar-

madores nacionais e limitar assim a sua produtividade.

Em vários casos, as equipagens dos navios sob bandeira de conveniência submeteram-se a condições de trabalho inferiores à média, em especial durante os períodos de marasma dos transportes marítimos e naqueles em que a oferta de trabalho é abundante. Uma outra dificuldade é que os litígios — por exemplo em caso de ruptura dum contrato — devem geralmente ser solucionados no país de matrícula.

Medidas internacionais para desencorajar as inscrições sob bandeira de conveniência

Até ao presente a interdição organizada em 1958 pela Federação Internacional dos Trabalhadores de Transportes foi a única acção colectiva importante contra os navios sob bandeira de conveniência. Esta interdição não beneficiou de nenhum apoio da parte dos armadores nem dos Governos e a Federação Internacional de Armadores não se solidarizou com este movimento, uma vez que implicava uma ruptura de convenções colectivas nacionais e, em certos casos, uma violação do direito nacional.

A acção intergovernamental parece estar limitada a medidas relativamente ineficazes, tais como a tentativa de contestar à Libéria o direito de permanecer na Comissão de Segurança Marítima da I. M. C. O., pretensão que foi rejeitada pelo Tribunal Internacional de Justiça da Haia.

A outra tentativa séria para provocar o insucesso da prática das bandeiras de conveniência foi feita pela Comissão de Direito Internacional que estabeleceu um conjunto de propostas visando definir o princípio duma «ligação real» entre o país de matrícula e os navios. Mas se a Convenção das Nações Unidas sobre o alto mar, concluída em 1958, adoptou este princípio, não estabeleceu oficialmente o direito de um Estado contestar a matrícula dum navio, devido à falta duma «ligação real». Por outro lado, nem a Libéria, nem o Panamá, nem o Chipre figuram entre os cinquenta países que confirmaram esta Convenção.

Medidas nacionais para desencorajar as matrículas sob bandeira de conveniência

Se não foi possível desencorajar as matrículas sob bandeira de conveniência impondo normas internacionais, os países de tradição marítima que desejam impedir os seus súbditos de ter navios que usem bandeira de conveniência têm de agir à escala nacional, individual ou colectivamente. Certos países aplicam já tais medidas como o indicam os exemplos seguintes:

Itália — O Governo italiano está prestes a estabelecer um projecto de lei que tem em vista submeter à sua autorização todas as matrículas de navios italianos sob uma bandeira estrangeira e sob pena de sanções severas; tenciona conceder vantagens fiscais e outras para encorajar o regresso à matrícula italiana das unidades que navegam sob bandeira de conveniência.

Dinamarca — Uma licença distribuída pelas autoridades dinamarquesas pode ser necessária para efectuar investimentos no estrangeiro, referentes a operações de transportes marítimos sob bandeira de conveniência.

Reino Unido — Este país não adoptou medidas visando especificamente o caso em que o proprietário dum navio deseja transferi-lo da bandeira inglesa para a bandeira de conveniência e vice-versa; mas as transferências de actividade fora da zona esterlina não podem executar-se sem autorização e esta disposição teve no passado uma incidência sobre as possibilidades de transferência dos navios.

Bélgica — Os navios belgas não podem ser transferidos para outra bandeira, a menos que sejam especialmente autorizados pelo Ministério das Comunicações e, sómente se, pelo menos, 50 por cento da propriedade for cedida a um súbdito do país considerado.

Noruega — A transferência de capitais para países estrangeiros está geralmente subordinada à autorização do Governo e é assim quando um armador deseja transferir para uma bandeira estrangeira um navio que lhe pertença e de que queira conservar a propriedade, toda ou em parte. As transferências de navios para bandeira de conveniência têm sido geralmente rejeitadas.

Alemanha — Nos termos da «Lei sobre a Bandeira», os armadores alemães que residam na República Federal da Alemanha, ou cuja empresa tenha a sua sede neste país, não podem legalmente explorar os seus navios sob bandeira de conveniência.

Grécia — O sucesso das campanhas empreendidas pelo Governo grego para repatriar os navios detidos pelos súbditos gregos e que navegam sob uma outra bandeira está descrito noutra parte do relatório. A seguir a estas campanhas, a frota grega desenvolveu-se mais rapidamente no decurso dos dois anos do que qualquer uma doutro país membro da O. C. D. E.

Continua na pág. 20

MAIS UM REBOCADOR ENTREGUE PELA SOREFAME DE ANGOLA



Com destino ao porto de Ponta Delgada, nos Açores, a SOREFAME DE ANGOLA concluiu a construção do rebocador «S. Miguel», que foram encomendado pela respectiva JUNTA AUTÓNOMA.

Trata-se de uma unidade de reboque e salvamento em alto mar com 3 400 H.P. de potência, equipada com a mais moderna aparelhagem para navios deste tipo, incluindo a sua construção um sistema de tubuleira e 5 lemes, que lhe proporciona um excepcional poder de manobra.

É interessante referir que, constituindo a mais valiosa exportação de um produto manufacturado realizada até hoje por Angola é ainda a mais potente unidade do seu tipo jamais construída em território nacional.

Ao acto de entrega, realizado nos Estaleiros do Lobito no passado da 16, dignou-se assistir Sua Excelência o governador-geral de Angola.



MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS
DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO
CONVÉS

ILUMINAÇÃO

NAVEGAÇÃO

PROTECÇÃO E SEGURANÇA

PROPULSÃO

REPARAÇÃO

SOBRESSALENTES

SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Elétrica Limitada

LISBOA * PORTO

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO, S. A. R. L.

TELEF. 221 12 (3 LINHAS) • TELEX 3290 P
TELEG. ESNAMO • APARTADO 63
FIGUEIRA DA FOZ

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES N A V A I S

— 2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO PARA NAVIOS
ATÉ 110 M DE COMPRIMENTO
— PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONS. DE DW.

168

NAVIOS Construídos e em Construção

DL/GERAL

UM NOVO NAVIO-TANQUE PARA A SOPONATA

Em cerimónia que decorreu no Japão foi entregue à Soponata o navio-tanque «Ortins Bettencourt», construído no Estaleiro da Kawasaki, em Kobe, e que, com as suas 136.000 toneladas, é o primeiro navio português de porte superior a 100.000 toneladas.

O novo navio pode operar com uma lotação mínima de 30 tripulantes dada a automação com que vem equipado tem 273 metros de comprimento e uma boca de 42 metros.

E de destacar, no que respeita à sua evolução técnica, ser um navio com equipamentos que lhe permite a classificação para navegar «sem ninguém na casa das máquinas»; do ponto de vista de segurança utilizar «gás inerte» nos tanques de carga e estar preparado para a solução «load on top», internacionalmente usado na luta contra a poluição.

A construção do «Ortins Bettencourt» insere-se num plano de expansão da frota da Sociedade Portuguesa de Navios Tanques que incluiu, na sua primeira fase, a aquisição de 4 petroleiros com um porte de cerca de 135.000 toneladas.

Os restantes 3 navios, cujos cascos foram, parcialmente construídos nos Estaleiros Na-

vais da Lisnave, na Margueira, estão a ser acabados na Suécia, nos Estaleiros da Eriksberg; são o «Marão», com entrega prevista para o próximo mês de Maio, no dia 23; o «Montemuro», de entrega contratual em 28 de Novembro, deste ano; e o «Marofa» que deverá ser recebido em 30 de Junho de 1974.

Entretanto, no âmbito da segunda fase do seu plano de expansão, a Soponata já assinou uma «carta de intenção» para a encomenda de 2 petroleiros de 312.000 toneladas de porte, com entregas previstas para 1976; o primeiro em Março, terá o casco inteiramente construído nos novos Estaleiros de Setúbal, da Setenave, sendo acabado nos Estaleiros suecos da Eriksberg; o segundo, que deverá estar pronto em Novembro, também de 1976, será construído inteiramente em Portugal, pela Setenave.

O «Ortins Bettencourt» vai iniciar a sua exploração — sob o comando do capitão da Marinha Mercante, José de Matos Júnior — com uma viagem a Rastanura, no golfo Pérsico, devendo chegar à metrópole em meados do próximo mês de Junho.

Certificados de Aforro

Insere o «Diário do Governo» (2.ª série, n.º 99) a lista do 44.º sorteio trimestral de certificados de aforro, realizado no dia 30 de Março findo.

Ao valor facial dos certificados respeitantes a cada um dos prémios corresponde, respectivamente, o valor de aquisição de 70.000\$00, 21.000\$00, 14.000\$00, 3500\$00 e 700\$00. O próximo sorteio realiza-se no dia 29 de Junho.

Flotilha inglesa em Lisboa

Como já foi anunciado, de segunda-feira a 4 de Maio visita Lisboa uma flotilha da Royal Navy, sob o comando do contra-almirante R.P. Clayton.

No dia 2, às 11 e 15, o almirante Clayton dá uma conferência de imprensa a bordo do cruzador ligeiro porta-mísseis H. M. S. Glamorgan, atracado ao cais da Rocha. Antes, os representantes dos órgãos de Informação serão levados a visitar o navio, que é considerado um dos mais avançados do mundo, nesta classe.

TRANSPORTES MARÍTIMOS

Continuação da pág. 19

Vários outros Estados não autorizam pessoas físicas ou morais a explorar navios sob outra bandeira; todavia, não há nenhum meio de impedir a criação nos países de bandeira de conveniência, por inter-



V. CORIEL
NO PALÁCIO FOZ

Na segunda-feira, às 18 horas, é inaugurada numa das salas do Palácio Foz, uma exposição do pintor Valadas Coriel.

JÓVENS
ARTISTAS

Foi inaugurada na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma exposição de pintura subordinada ao título «11 jovens artistas» e na qual participam os pintores António Sena, David de Almeida, Fernando Calhau, Gracinda Candeias, Manuela Correia de Sousa, Matilde Marçal, Pedro Chorão Ramalho, Pedro Sobreiro, Rocha de Sousa, Sérgio Pinhão e Teresa Magalhães.

médio de filiais destinadas a deter a propriedade legal do navio, quando a criação de filiais no estrangeiro está autorizada para outros fins.

O Comité dos Transportes Marítimos da O. C. D. E. recomendou que o relatório aqui resumido seja comunicado por informação à I. O. I. T. e à I. I. M. C. O. O Comité calcula que o assunto tem importância suficiente para justificar a continuação dum estudo aprofundado, uma vez que as bandeiras de conveniência:

— arriscam-se a originar uma concorrência desleal, em resultado de vantagens económicas especiais;

— e podem representar uma ameaça para a comunidade marítima no seu conjunto em consequência da insuficiência das normas de segurança e da ineficácia da sua aplicação.

Sinais distintivos duma bandeira de conveniência

O país de matrícula autoriza súbditos estrangeiros a deter (e ou) controlar os seus navios mercantes;

— a matrícula é fácil de obter; regra geral pode-se inscrever um navio no estrangeiro na secretaria do consulado; facto não menos importante, a transferência de matrícula, à escolha do proprietário, não está submetida a nenhuma restrição;

— o lucro tirado da explo-

ração dum navio não está submetido localmente a nenhum imposto, ou então esses impostos são fracos; um direito de matrícula e uma taxa anual, calculada em função da tonagem, são geralmente os únicos encargos impostos; uma garantia pode também ser dada ou um acordo aceitável pode ser concluído com vista a uma exoneração fiscal para o futuro;

— e o país de matrícula é uma pequena potência que não tem necessidade para si próprio e nunca terá uma necessidade em qualquer circunstância previsível, de todos os navios inscritos nos seus registos (mas as receitas provenientes da aplicação de direitos muito fracos para uma tonelagem importante, podem ter uma incidência importante sobre o seu rendimento nacional e a sua balança de pagamentos);

— o armamento dos navios por equipagens estrangeiras é autorizado livremente;

— o país de matrícula não tem o poder de impor regulamentações nacionais ou internacionais, nem os serviços administrativos necessários para esse efeito; por outro lado, este país não tem o desejo nem o poder de controlar as próprias companhias.

Os países que oferecem uma inscrição sob bandeira de conveniência

Segundo o estudo, os países que oferecem actualmente ou ofereceram uma inscrição sob bandeira de conveniência são a Libéria, o Panamá, as Honduras, a Costa Rica, o Líbano, o Chipre, Singapura e a Somália. Noutra categoria, certos territórios oferecem um «refúgio fiscal», mas submetem os navios inscritos nos seus registos a todas as regulamentações e inspecções impostas; é o caso, por exemplo, das Bermudas, das Bahamas, de Gibraltar e das Antilhas neerlandesas.

BEJA—26 e 27 DE MAIO DE 1973

EXPOSIÇÃO NUMISMÁTICA E FEIRA DA MOEDA

COMUNICADO

CIMPOMÓVEL-COMÉRCIO IMPORTADOR DE AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS, SARL, Representantes gerais dos automóveis **SAAB** e **SUZUKI** comunica que nomeou seus Agentes para o distrito de Lisboa, em regime exclusivo de vendas, a Firma DARGAUTO-COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA., com Sede na Estrada de Benfica, N.º 707-A em Lisboa-Telefones 704626 e 708839

COMUNICADO

STANDCAR

DARGAUTO-COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA., com Sede na Estrada de Benfica, N.º 707-A em Lisboa, comunica que foram nomeados Agentes exclusivos de vendas para o distrito de Lisboa dos automóveis **SAAB** e **SUZUKI**, com assistência na Estrada dos Arneiros, N.º 1451 em Benfica. Telefones 704626 e 708839

DL/NACIONAL

Bridge na Madeira

Vai realizar-se mais um encontro de bridge no primeiro fim-de-semana de Maio no Club Internacional de Bridge da Madeira.

O par vencedor terá viagens de ida e volta para Frankfurt e estadia na Austria para a participação no Festival de Velden, um dos mais importantes da Europa no mundo do bridge internacional.

Em extensão deste prémio foi oferecido ao Club Internacional de Bridge da Madeira, para o mesmo par vencedor a estadia noutro hotel, de 27 de Maio a 4 de Junho, a fim de que os vencedores do Torneio de Bridge da Madeira possam conhecer a Austria.

As inscrições estão abertas no Sports Club da Madeira ou em Lisboa na Av. Infante Santo, 56-A. Prestam-se informações pelos telefones 661036 e 676684.

Casa dos Tabuenses

Realiza-se amanhã às 12.30 h. na Casa do Alentejo, um almoço de confraternização da colónia tabuense, comemorativo do 40.º aniversário da fundação da sua casa regionalista. Assiste o Governador Civil de Coimbra, o presidente da Câmara Municipal, deputados pelo círculo, provedor da Misericórdia e outras individualidades ligadas ao concelho de Tabua. As inscrições poderão ser feitas directamente à Casa do Alentejo.

Vaz Pinto vai deixar a administração da TAP

Alegando motivos de saúde, o eng. Alfredo Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da TAP, pediu renúncia do seu cargo, durante a reunião daquele conselho ontem realizada. Os presentes, entre os quais se encontrava, além dos membros do conselho fiscal, o delegado do Governo junto da empresa, general Venâncio Deslandes, lamentaram a decisão e referiram-se ao eng. Vaz Pinto em termos de muito apreço, enaltecendo o seu contributo para o desenvolvimento da companhia. O eng. Vaz Pinto, que, além da presidência, vai também abandonar o conselho de administração da TAP, ocupava o seu importante cargo desde Março de 1959, apenas com um curto interregno, entre Setembro de 1968 e Janeiro de 1970, período durante o qual, recorda-se, desempenhou as funções de Ministro de Estado Adjunto do Presidente do Conselho.

O seu nome fica ligado à

fase de maior expansão da companhia, assinalada, nomeadamente, pela entrada na «era do jacto». A TAP foi criada em Junho de 1953 pela transformação em sociedade anónima do serviço do Estado até então existente, cujo nome «Transportes Aéreos Portugueses» manteve.

COLISEU

HOJE, às 21.30 h.

Podem assistir crianças a partir dos 6 anos

CIRCO

As maiores atrações

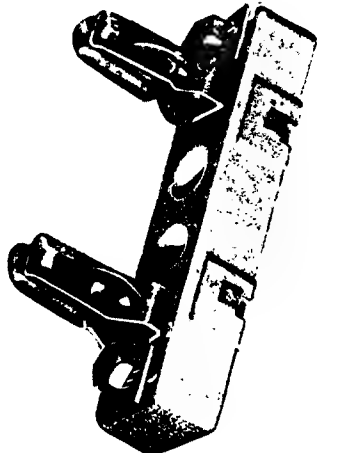
Amanhã, espectáculo de despedida do CIRCO

à tarde às 16 h., c/ entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

A noite não há espectáculo

FUSÍVEIS

BASES PARA FUSÍVEIS NORMA EUROPEIA



J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª, L.ª

TEL. 654165 * LISBOA

Cibernética

A 133.ª reunião do Seminário de Cibernética, organizado pela Direcção dos Serviços de Telecomunicações dos CTT, realiza-se no dia 2 de Maio, pelas 9 horas.

O eng.º Mário Ataíde abordará nesta sessão o tema intitulado «No V Centenário de Copérnico; o binómio Ciência-Arte na génese do Renascimento».

Sociedade Portuguesa de Naturalogia

A Sociedade Portuguesa de Naturalogia levará a efeito, no próximo dia 2 de Maio, a II Mesa-Redonda, dedicada especialmente à poluição das águas, no prosseguimento do ciclo sobre problemas de ambiente que aquela Sociedade tem promovido, com o fim de alertar as consciências para tudo quanto se relacione com a ecologia, ambiente, conservação da Natureza, etc., porquanto disto dependerá a existência da Humanidade.

Recepção a novo académico

No próximo dia 4 de Maio (sexta-feira) realiza-se na Academia de Ciências de Lisboa uma sessão plenária extraordinária para receber o académico efectivo eleito prof. António Almeida Costa, que proferirá o elogio histórico do seu antecessor na cadeira n.º 18, prof. José Sebastião e Silva. Ao recipiendário responderá nos

termos dos Estatutos, o académico efectivo prof. José Vicente Gonçalves.

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

Sede: Av. Elias Garcia, n.º 123-2.º — Telef. 765023/24 LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos convoco a Assembleia Geral Extraordinária, para reunir no próximo dia 4 de Maio, pelas 21 horas no Centro Social do Sindicato — Rua da Palma, n.º 278, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º Eventual aprovação de uma rectificação a introduzir no parágrafo 2.º do Art.º 35.º do Projecto dos Estatutos já Aprovado em Assembleia Geral, necessária por imperativo legal.

Não havendo número legal de sócios, a Assembleia funcionará meia hora mais tarde com qualquer número.

A qualidade de sócio deve ser comprovada com a apresentação do respectivo cartão. Lisboa, 12 de Abril de 1973.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

à) Ernesto Gil de Oliveira

L. DE SOUSA MEDIADOR AUTORIZADO

ALBUFEIRA

APARTAMENTOS PARA VENDA

Aven. da República, 92 — Faro Tel. 23933

TERMAS DE MONTE REAL

A ESTÂNCIA DE MAIOR FREQUÊNCIA NA PENÍNSULA

TRATAMENTO DE HEPÁTICOS E INTESTINAIS

REPOUSO E RECREIO

DOIS BONS HOTEIS

PENSÕES — CASAS PARA ALUGAR

ABERTAS DE 1 DE MAIO A 15 DE NOVEMBRO

COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DE LEIRIA

TELEFONE — MONTE REAL — 62167

PRAIAS APRAZÍVEIS E PINHAL DE LEIRIA A POUCOS QUILOMETROS COM LIGAÇÕES RÁPIDAS E FREQUENTES

GRATIS

540\$00

DAMOS MAS DAMOS DAMOS MESMO

UM DISPOSITIVO SERRA CIRCULAR D984 127mm. NO VALOR DE 270\$00 + 270\$00

VALOR DE UM DISPOSITIVO LIXADORA VIBRATÓRIA D988

basta comprar um berbequim D400

por 599\$00

Black & Decker

Remeta este cupão se estiver interessado no envio à cobrança.

NOME

MORADA

Av. António Enes, 11-A-B QUELUZ
R. Heliodoro Salgado, 11-A-B AMADORA



Valerie Craft, antiga «Miss Nua América» e agora uma bailarina exótica, entrou em polémica com a actual «Miss América» que defende a eliminação do uso de fatos de banho nos concursos de beleza. Valerie é a favor. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

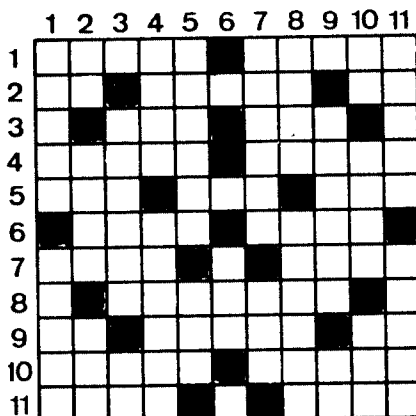


palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 10412

HORIZONTAIS

- 1 A dignidade pontifícia. Recuam.
- 2 Letra grega. Princípio odorífero da raiz da iris. Pronome pessoal.
- 3 Artigo definido. Bondoso. Emprega.
- 4 Qualquer objecto inanimado. Homem de armas na China antiga.
- 5 Rio de França. Claridade. Artéria.
- 6 Fogo, na língua tupi. Erguer.
- 7 Exteriormente. Copo (inv.º).
- 8 Induz.
- 9 Cinquenta e cinco em romano. Concederia. Crómo (sq.).
- 10 Género de apiáceas aromáticas, que compreende plantas sempre verdes, rastejantes e trepadoras. Constelação do hemisfério austral que se encontra sobre o equador na vizinhança do Touro.
- 11 Rezem Rã (pop).



VERTICAIS

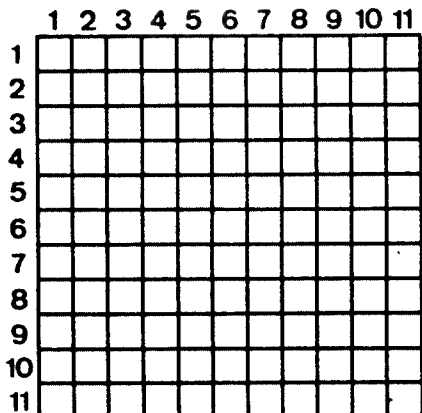
- 1 Zombaria. Descendente.
- 2 Satélite de Júpiter. Numeral cardinal. Ler.
- 3 Artigo definido. Dera segundo amanhã a um terreno. Nota musical.
- 4 Cursos de água naturais e abundantes. Demoram.
- 5 Frota. Chefe etíope.
- 6 Igual.
- 7 Inutilizar. Fecho as asas para descer mais depressa.
- 8 Morada. Espiolar.
- 9 Cinge com os braços. Distar.
- 10 Átomo. Rumor (fig.). Coração.
- 11 Nome de fruto. Volta.

Resolva completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 6569

HORIZONTAIS

- 1 Cigana (Bras). Apelido.
- 2 O mesmo que aromatizara.
- 3 Reis. Da Arábia. Plural.
- 4 Corda de reboque. Prefixo que designa três. Piedosa.
- 5 Deita a unha a. Rio dos Estados Unidos.
- 6 Sapo do Amazonas. Prefixo de privação.
- 7 Elemento grego de composição de palavras que exprime a ideia de novo. Rio da Suíça.
- 8 Distrito da Índia Portuguesa. Termo empregado como designação geral das plantas da família das cactáceas, espinhosas e cultivadas em Portugal.
- 9 Grande cão de fila. Transpires.
- 10 Grande quantidade. Um cento. Borrás.
- 11 Formais as asas a. Levar à toa, a reboque.



VERTICAIS

- 1 Contrato internacional. Etena.
- 2 Bebida usada no Peru. Renques.
- 3 Nota musical. Endireitara.
- 4 Tempo do verbo ir. Alternativa. Preposição e artigo definido.
- 5 Falecida. Laço Césio (sq.).
- 6 Oceano. Ofereça. Germânico (sq.).
- 7 O mesmo que beijo. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Ruim.
- 8 Voz usual entre os índios e caboclos da Amazonia e que exprime alegria ou mota. Autores. Artigo definido.
- 9 Cântamo de Manila. Auge (fig.).
- 10 Voz do mocho. Inflama.
- 11 Coiro de boi preparado para fazer calçado. Escrever em prosa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10411

HORIZONTAIS:

- 1 Aquecer Afº
- 2 Ruim. Rema
- 3 Cavar. Se. Id
- 4 Malhar. Are
- 5 RECUA. Sai.
- 6 El. Massa. Or
- 7 Sul. Os. Va
- 8 Tai. Arate
- 9 Ai. N. S. Anela
- 10 Mãos. Caas
- 11 Abro. Amarro

VERTICAIS:

- 1 Arc. Destapa
- 2 QUEM. Luar.
- 3 Uivar. Li. Mr
- 4 Emalem. NÃO
- 5 Ração. Se
- 6 Er. Russa. Sá
- 7 Res. As. Rã
- 8 Me. AVANÇA
- 9 Aa. As. Atear
- 10 Irão. Elar
- 11 Ordeiro. Asó

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6567

HORIZONTAIS:

- 1 Abana. Braga.
- 2 Tola. Içam
- 3 Uri. MCI. Ara.
- 4 Arara. Remói.
- 5 Morai. Impas
- 6 Ale. AAA
- 7 El. At. Rs. M.D
- 8 Gas. Ana. Tio
- 9 Eguas. Serra
- 10 Taba. Tear
- 11 Arara. Passa

VERTICAIS:

- 1 Atum. Egeta.
- 2 Borro. Lagar.
- 3 Alirara. Suba.
- 4 Na. Rala. Aar.
- 5 Maletas.
- 6 DC
- 7 Iriraras
- 8 Ri. Emas. Eta.
- 9 Acampa. Três
- 10 Garoa. Miras
- 11 Amais. Doara

PROVÉRBO: Recua, quem não avança



Meu marido é um egoísta, só pensa nele

DL/GERAL

O CASO DA HERANÇA SOMMER

Continuação da pág. 14

qualquer gerente de qualquer outra sociedade.

Em Assembleia Geral de Sommer, de 27-12-45, Fernando Sommer viria também a propor a sua nomeação para gerente de Sommer — e em que foi aprovado por unanimidade.

Diz Carlos Champalimaud ter sido seu administrador delegado em Angola durante um ano, e sido depois administrador delegado da Empresa para os assuntos de Angola, desde Janeiro 1952 até 12 de Outubro de 1957.

Sobre as importantes funções e verdadeira posição de comando que a Carlos Champalimaud cabiam como administrador delegado em Angola da Companhia de Cimentos de Angola, podem ver-se os curiosos esquemas de fls. 10899 e 10900 dos autos, onde se pode verificar que a posição do sr. Carlos Champalimaud no lugar que ele exercia... não era uma posição qualquer!...

Aconselharia a V.Ex.as o interesse de, na verdade, compulsarem de novo estes documentos.

Encontram-se cartas de um funcionário do Lobito, do ano de 1952, para Carlos Champalimaud, dirigidas ao administrador da Companhia dos Cimentos de Angola em Lisboa.

E bastou até ouvir Carlos Champalimaud nesta audiência de julgamento, para concluir que o seu ar espertalhão sempre lhe foi peculiar, e que possui imaginação inventiva, que não lhe podia vir só de agora, mas sempre deve ter sido ornato dele.

HENRIQUE: MENOS ESPALHAFATOSO

Henrique Champalimaud, menos espalhafatoso que o irmão, mas mentindo não menos do que ele neste julgamento, mostrou até, pela sua capacidade de mentira, a sua capacidade de apreensão: bem aprendeu as posições que seu irmão Carlos quis que ele tomasse, tanto na instrução do processo, como nesta audiência, e de sessão para outra também mudava as posições que tomara de harmonia com as conveniências processuais.

Mas essa minimização, pretendida pelos queixosos, quer quanto ao conhecimento dos bens de Henrique Sommer, quer quanto à existência e tramitação do inventário, e à própria simulação da partilha, é perfeitamente inaceitável. Eles não estruturaram essa ignorância em ne-

nhuma espécie de prova.

Efectivamente, já se disse que tanto Henrique Champalimaud, como Carlos Champalimaud, foram pessoalmente citados para os termos do inventário, receberam as notas de citação e outorgaram procurações com poderes especiais ao dr. Octávio de Brito.

Não foram outorgá-los a nenhum salão de chá — mas a notários.

Tanto Henrique como Carlos Champalimaud juntamente com António e com reconhecimento notarial das respectivas assinaturas, subscreveram em Junho de 1944 a carta que já citei dirigida ao Banco de Angola a pedir a concessão de um empréstimo, de montante exactamente correspondente ao débito que Henrique Sommer tinha deixado nesse Banco.

Este pormenor, permitiu, aliás, apanhar Henrique Champalimaud numa das suas flagrantes mentiras.

Efectivamente ele referiu em julgamento na sessão de 5/2/71 de que só tivera conhecimento da dívida de Henrique Sommer ao Banco de Angola cerca de 2 anos depois da morte de Henrique Sommer.

E a carta de 7/6/44 que está

subscrita pelo sr. Henrique Champalimaud, com o reconhecimento notarial dele e em que ele faz expressamente referência à dívida que Henrique Sommer tinha à data da sua morte no Banco de Angola?

Parafraseando uma expressão do meu distinto colega dr. Eridano de Abreu, posso também dizer: gostaria de ter aqui o dr. Henrique Champalimaud para responder a esta pergunta — a ele que nem sequer é réu revel não obstante os meus olhos nunca terem podido contemplá-lo nesta sala de audiências!

Na demonstração que se propôs fazer de que os assistentes tiveram perfeito conhecimento dos trâmites do inventário e da forma como foi liquidada a herança de Henrique Sommer, o dr. Palma Carlos fez uma innumeração pormenorizada dos inúmeros actos por eles praticados ou em que eles intervieram — escrituras públicas, cartas, recibos, etc., — relacionados com os bens da herança, e que, no entender do advogado, provariam documentalente que não são exactas as declarações dos assistentes, quando disseram que não tiveram conhecimento do que se passou no processo de inventário.

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE COIMBRA

Area de Jurisdição: Distritos de Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu

RUA DA SOFIA, 199, 4.º — COIMBRA

ASSEMBLEIA GERAL

Sessão Extraordinária

CONVOCAÇÃO

Usando da Faculdade que me confere o art.º 39.º, n.º 1 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral deste Organismo para o dia 2 de Maio de 1973, pelas 21,30 horas, na Delegação da F. N. A. T. — Rua António Granjo, 6 — para continuação dos trabalhos da Reunião iniciada em 20-1-73, na parte da agenda que ficou suspensa:

— Organização da Caixa de Previdência
É necessário a identificação dos associados através do respectivo cartão sindical.

Coimbra, 26 de Abril de 1973

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Horácio Pinto

AS LINHAS DA NORTH CONTINENT-PORTUGAL CONFERENCE (SOUTHBOUND)

Vêm por este meio anunciar que nos navios que comecem a carregar na área de Hamburgo-Dunquerque para Portugal, a partir de 6 de Maio de 1973, haverá lugar ao pagamento de uma sobretaxa de D. M. 5 — por 1.000 quilos nas taxas especiais aplicáveis principalmente ao ferro e cargas similares.

Rara mais pormenores agradecem que os interessados se dirijam às linhas ou aos seus agentes.

NO CENTRO NACIONAL DE CULTURA

O primeiro colóquio em Portugal sobre Lacan

Onde a psicanálise pôs novidade é ao perguntar: qual é o seu desejo? onde está o seu parecer? E nessas perguntas vai muito além da prática individual, pois que levanta o véu da homossexualidade e da história e o que estas têm a dizer ao mundo vai modificar a cultura. Nisso a psicanálise dirige-se às massas populares — salientou o dr. Jean Clavreul, professor da universidade de Vincennes e vice-presidente da Escola Freudiana de Paris, no colóquio que se realizou ontem à noite no Centro Nacional de Cultura sobre a obra de Lacan.

Lacan, que é hoje considerado o maior entre os mais consagrados, psicanalistas depois de Freud, sobretudo pela criatividade expressa no seu trabalho ao relacionar o inconsciente, a linguística e o surrealismo, é também na vida vivida um homem muito visitado. Na universidade de Paris, as suas aulas estão sempre à cunha e quase ninguém o entende (se é que alguém o entende, enquanto nas aulas dos outros professores tudo é racional e entendível mas quase ninguém presta atenção).

Não é assim Jean Clavreul, psicanalista desde 1953 e o mais directo colaborador de Lacan. Retomando uma afirmação de Charbonnier dizendo que a psicanálise é uma religião e não uma ciência, Jean Clavreul procurou explicitar a especificidade do trabalho de Freud e o modo como Lacan

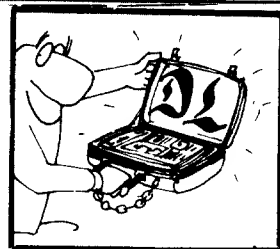
o retomou. Na altura em que Lacan começou a ensinar toda a gente lia Freud para saber de onde vinham os materiais de que se serviu. Era a época dos reducionismos. Mas a psicanálise não foi criada para servir os etnólogos, os psicólogos, os filósofos ou os linguistas. Serve-se dos materiais destes segundo uma estrutura própria, o que representa o oposto. A originalidade de Lacan, que está na base do trabalho de um grupo de psicanalistas que actualmente se opõem a outros dois grupos em França, foi ter sabido ler Freud e ter enriquecido a linguagem psicanalítica com novos materiais. Quanto ao resto, Freud lê-se bem à primeira vez, mas à quarta já se percebe como é difícil lê-lo, enquanto que Lacan é de muito difícil leitura da primeira vez, mas é fácil de ler na quarta.

Depois, Freud fala em condensação e deslocamento, Lacan em metáfora e metonímia, o que é possível sobrepor. Freud afirma que toda a sexualidade se forma a partir da sexualidade masculina, enquanto Lacan no primeiro do «Phallos», o que também é sobreponível.

Entre as perguntas postas no colóquio pela assistência, constituída, na maioria, por psicanalistas, psicólogos e estudantes, levantou-se uma questão sobre o interesse dos escritos de Reich no quadro de uma psicanálise para as massas. Respondeu o confe-

rencista chamando a atenção para o facto de a infelicidade dos homens não se poder reduzir à insatisfação sexual, como pretende Reich, pois que muitas vezes a angústia nasce quando se satisfaz o desejo. A prática sexual coloca as pessoas ao abrigo da angústia e da neurose. Outra questão que se pôs foi a de saber se poderia haver uma sociedade sem interditos, ao que se respondeu que estes nascem com a linguagem; a criança aprendendo a linguagem, introduz em si os interditos.

Jean Clavreul, curiosamente, nunca se referiu aquilo a que os psiquiatras chamam psicose (esquizofrenia) e houve um outro psicanalista que levantou a hipótese de Lacan ser «um muito grande evangelista», mas que os seus evangelhos terão o senão de serem apócrifos, ou seja, falsos. Esse psicanalista frequentara dois anos as aulas de Lacan. Entre duas linhas, Jean Clavreul explicou que as aulas de Lacan tinham algo a ver com o teatro. Ou seja com o jogo, ou seja, com o desejo. O desejo.



BOM APETITE



CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA

ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA

PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE

(M/14 ANOS)

Encerrado às 2.ªs feiras.

RESTAURANTE

SANCHO

Trav. da Gloria, 8-16

Telef. 369780

LISBOA

SNACK BAR

RESTAURANTE

ABERTO

ATÉ ÀS

BACANO

2 H.

Av. João Crisóstomo, 47-C — Telef. 53 38 59
LISBOA

RESTAURANTE

breque

R. BUENOS AIRES, 28 - B. D.

TELEF. 67 70 06 - LISBOA

AMANHÃ

CABRITO ASSADO

2 H. 11.15

LULAS A NAZARE

ENCERRADO AOS SABADOS

RESTAURANTE

SNACK BAR

Colina

Rua Filipe Folque, 46-A

Telef. 560209

AMANHÃ

Pato e colina

Aberto até às 2 horas



HOTEL BOTÂNICO

Rua M.ª d'Água, 16 20 • Telef. 3 40 12 / 13

LISBOA (junto à Praça da Alegria)

O PONTO DA REUNIÃO ELEGANTE

VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA
O APERITIVO AO SEU GOSTO

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

DL/DESPORTOS

SOBRE FUTEBOL

Primeira Divisão parada para repouso dos "craques"

O Campeonato Nacional da I Divisão sofre amanhã mais uma interrupção para que as equipas representativas do país possam cumprir o seu esquema de preparação com vista aos encontros de 4.ª feira próxima frente às selecções («A» e «Esperanças») da Bulgária.

Enquanto o Vitória de Guimarães prossegue a digressão europeia (Luxemburgo e França), o Boavista fará amanhã o seu terceiro jogo em Angola, mais precisamente em Nova Lisboa, onde terá como adversário o Benfica do Huambo, actual campeão estadual. Os outros primodivisionários ou tomam parte em partidas de carácter particular ou aproveitam a pausa para uma derradeira reserva de energias. O F. C. Port, por exemplo, defrontará a selecção nacional de «Esperanças», num treino marcado para as 21 horas de amanhã no Estádio das Antas. Estando prevista para 2.ª feira o início da deslocação à Bulgária, os convocados para a turma principal aproveitarão o dia para efectuar um pequeno passeio. A ordem, portanto é de prevenção e o clima de expectativa.

Com a participação de três conjuntos estrangeiros e de 13 formações portuguesas, começa a disputar-se o «IV Torneio Internacional de Futebol Junior» organizado pelo Benfica e dotado com a «Taça Ribeiro dos Reis». Simultaneamente haverá um «Torneio Preliminar». Amanhã defrontam-se:

PORTO (Estádio do Bessa) 17.00: Leixões-Varzim, 18.30: Ajax-Boavista. COIMBRA (Estádio Municipal), 17.00: Vitória de Guimarães-Académica; GUIMARÃES (Estádio Municipal), 17.00: Gil Vicente-Foz. LISBOA (Estádio da Luz), 15.30: Atlético-Oriental, 17.00: Estrela Vermelha-Benfica. SETUBAL (ESTÁDIO DO BONFIM), 14.00: Cagliari-V. Setúbal, 15.30: Alverca-Sesimbra.

Prosseguem igualmente os «Nacionais» das II e III divisões, com os encontros referentes à 27.ª jornada. Antecipada para hoje a partida Desportivo das Aves-Sporting de Lamago (respeitante à Zona A da III Divisão), teremos para amanhã os seguintes jogos:

II DIVISÃO — ZONA NORTE: Famalicão-Saioanense, Sp. Braga-Riopele, Sp. Fafe-Espinho, Penafiel-Varzim, Gil Vicente-Salgueiros, Sp. Covi-

lhã-Tirsense, U. Lamas-Vilanovaense, Oliveirense-Académica. ZONASUL: Nazarenos-Almada, Portimonense-Seixal, Torres Novas-Sintrense, Marinhense-Sacavenense, Peniche-Tragal e C. Piedade-Sesimbra.

III DIVISÃO — ZONA A

Limianos-Valpaços, Régua-Freamunde, Vizela-Lousrosa, Avintes-Esposende, Vianense-Leça, S. P. Cova-Moncorvo, Chaves-V. Real. ZONA B — Ovarense-A. Viseu Alba-A. Arriba, Gouveia-C. Branco, V. Formoso-Marialvas, Vilembrense-P. Brandão, Febrer-Mortágua, Naval-Anadia, Mangualde-Feirense. ZONA C — Alverca-Alcobaca, Odivelas-Torriense, Santarém-Alhandra, Elvas-Portalegrense, C. P. Bombarrelense, Marrazes-Campomaiorense, Vilafranquense-Almeirim, Amieiro-Cartaxo. ZONA D — Amora-C. Caparica, Lusitano V. R.-Beja, Estoril-Estrela, U. Sport-Lusitano, V. Gama-Aljustrelense, Juventude-Silva, P. Pires-Mocarapachense, Luso-Lagos.

YUSTRICH

Dorival Knipell (Yustrich) há 14 meses desempregado, por ser considerado um homem violento, ainda pensa voltar ao futebol, pois julga-se em forma na sua profissão de técnico.

Enquanto não surge clube que pretenda os seus serviços, Dorival Knipell planta roseiras e cria porcos, galinhas e patos, na sua «village» São Pedro, nas proximidades de Belo Horizonte (Brasil).

Tudo o que fiz pelos jogadores que trabalharam sob as minhas ordens foi dar-lhes melhores condições na vida e dar-lhes o máximo ao serviço dos clubes que representavam. Comigo eles tiveram tudo. Se estavam ganhando mal, eu mesmo me encarregava de pedir aumento à direcção. Exijo que a alimentação seja o melhor possível e tento resolver todos os problemas pessoais que puder. Na hora de treinar, exijo o máximo deles. Jogador meu, treina quatro horas por dia sem brincar. Muitos reclamavam e acabavam por se darem mal. Os outros, todos os que cumpriram as suas obrigações comigo, hoje me agradecem pelo que chegaram a ser no futebol — disse Yustrich, que de violento só tem a fama.

HAVELANGE

Uma manobra política do governo brasileiro para obter

prestígio mundial é como o diário «Excelsior», da capital mexicana, classifica a candidatura de João Havelange à presidência da F.I.F.A. O cronista desportivo Manuel Seyde escreve que a candidatura do presidente da Confederação Brasileira de Desportos «é uma ilusão» que parte do pressuposto de que a sua eleição daria ao governo do Brasil um certo prestígio mundial.

No entanto, o redactor do «Excelsior» considera que Stanley Rous será eleito presidente da Federação Internacional de Futebol, por uma maioria de países latino-americanos e europeus.

«MUNDIAL»

O Brasil inaugurará o campeonato mundial de futebol de 1974 — anunciaram, em conferência de Imprensa, no Rio de Janeiro, o vice-presidente da Federação Alemã de Futebol (Herman Neuberger) e o secretário-geral da organização do campeonato do Mundo (Herman Joch), salientando que o Brasil tinha sido escolhido por ser o actual detentor do título.

Os dois dirigentes acrescentaram que, para a fase eliminatória vão ser vendidos 170 mil bilhetes, dos quais 30 mil são reservados para o Brasil. Para a «final», 30 mil bilhetes serão vendidos na Alemanha e os restantes 40 mil no estrangeiro.

Prevê-se que o campeonato

implique uma despesa de 250 milhões de marcos e que 1500 jornalistas se desloquem à Alemanha para fazer a cobertura da prova.

TAÇA DOS LIBERTADORES

O Independiente (da Argentina) venceu por 2-0 os Milionários (da Colômbia) na meia-final do grupo A da Taça «Libertadores da América». Sob a arbitragem do chileno Juan Silvagno, as equipas formaram:

INDEPENDIENTE: Santoro; Commiso, Lopez, Sa e Pavoni; Semenewicz, Galvan e Martinez; Balbunea, Ciachiello e Mendoza.

MILIONARIOS: Mosquera; Segovia, Villano, Gaviria e Gonzales; Basilio, Segrera e Gomez; Ortiz, Paniagua e Moron.

Por seu lado, em Assunção,

o Cerro Porteño venceu o Botafogo (do Rio de Janeiro) por 3-2, na meia-final do grupo B da mesma Taça. O Botafogo chegou a estar a ganhar (até aos 68 minutos) por 2-0, fazendo os locais os três golos em seis minutos. Formaram as equipas:

CERRO PORTEÑO: Baez; Enciso, Rodriguez, Troche e Mendonza; Osório, Ortiz e Escobar; Cino, Maciel e Barreiro.

BOTAFOGO: Wendel; Valencir, Scala, Osmar e Ademir; Carlos Roberto, Nei e Dirceu; Zéquinha, Roberto e Jairzinho.

BASQUETEBOL

Aveiro em foco

Por terem sido impedidas de atingir a cidade de Aveiro no dia 8 de Abril (um movimentado domingo naquela cidade), duas equipas femininas de Basquetebol deram ao adiamento dos respectivos jogos e à marcação de novas datas. Assim, foi anulado o jogo Esgueira-Corimbricense, sendo repetido no dia 9 de Maio, pelas 21 horas no pavilhão de Aveiro. O Sport Corimbricense só pode apresentar sete jogadoras, nenhuma delas possuidora da respectiva identificação, pois as restantes praticantes, o seleccionista e treinador ficaram retidos à entrada da cidade. O jogo Galitos-Olivais, que foi adiado nessa altura, é repetido também no dia 9, às 22 e 30. Estas informações foram fornecidas no último comunicado da Federação Portuguesa de Basquetebol.

TAÇA DE PORTUGAL

Esta noite realizam-se encontros da Taça de Portugal (Basquetebol) Zona Sul. Às 22 e 30: Cuf-Vitória. Às 21 e 30: Seixal-Algés; Académica de Santarém-Académica da Amadora; Barreirense-Luso; Técnico-Montijo; CUF-Atneú; Cruz Quebradense-Moscavide e CDUL-Física de Torres. Os jogos realizam-se no recinto habitualmente utilizados pelos indicados em primeiro lugar.

FELICITAÇÕES

Ainda no Basquetebol, a Federação decidiu felicitar as equipas intervenientes nos campeonatos de juniores e juvenis disputados em Aveiro a 20, 21 e 22 do corrente, «pelo elevado espírito desportivo demonstrado por todos os componentes das embaixadas presentes».

G.P. ESPANHA:

Peterson, o mais rápido nos treinos

A quarta prova do Campeonato Mundial de Condutores, o Grande Prémio de Espanha, a disputar no próximo domingo, não teve a sessão de treinos de quinta-feira, como estava previsto, em virtude de um mal-entendido entre os organizadores e a Associação dos Construtores dos carros de Fórmula 1.

Depois de cancelada a sessão consta-se que a Associação fez um pedido para os treinos se iniciarem, mediante o pagamento de 15 milhões de pesetas, mas os organizadores do circuito de Montjuich não aceitaram.

Deste modo, os treinos iniciais foram realizados apenas ontem, em que Ronnie Peterson, ao volante de um John Player Special/Lotus 72 conseguiu obter o melhor tempo, percorrendo os 3.790 metros do circuito de Barcelona em 1 minuto e 22,4 segundos, à média de 165,61 km/h.

Convém salientar que Peterson, Fittipaldi e ainda mais seis pilotos conseguiram fazer tempos melhores que o anterior recorde, que se cifra em 1 minuto e 25,1 segundos. No entanto, como os tempos obtidos em treinos não são homologados oficialmente, o tempo de Peterson não pode ser considerado como recorde.

Finalmente, o campeão mundial Emerson Fittipaldi conseguiu fazer o oitavo melhor tempo, com um carro perfeitamente ingrável. Trata-se de um modelo reconstruído segundo as rígidas regulamentações de segurança recentemente adoptadas, com as suas estruturas laterais em matéria deformável.

A suspensão não está ainda afinada, o que implica a uma nova geometria na suspensão traseira. Só a categoria de

Emerson lhe permitiu efectuar um tempo como este com um carro em semelhantes condições.

O carro utilizado nos treinos é o Lotus 72 D, com o chassis 05, um carro antigo que foi ganhador na Austrália e em Monza. Emerson que já havia treinado com ele em Zolder completará esta tarde os treinos do Grande Prémio de Espanha que hão-de determinar a grelha de partida.

Este circuito de Montjuich é fabuloso mas perigoso, pois os pilotos quase deitados nos seus carros de Fórmula 1, ficam com a visibilidade bastante reduzida. Trata-se de um circuito extremamente sinuoso, que obrigará pilotos e carros a um esforço maior nesta primeira corrida europeia do Mundial de Condutores, que Emerson já comanda. Entre as várias estreias já anteriormente anunciadas para Montjuich, salienta-se a do novo Ferrari B3, do qual existem dois exemplares para Ickx. Ontem não participou nos treinos o Tecno que Chris Amon tripulará.

Entretanto o Campeão Mundial contará com um fiel e ruidosa multidão de brasileiros que se deslocaram em navio expressamente fretado em número de um milhar.

Esta tarde será decidida a aceitação do Circuito de Zolder, por parte dos pilotos com vista à realização do Grande Prémio da Bélgica. Zolder não é seguro e na opinião de Emerson pelo menos 35 pontos terão que ser revistos. A opinião entre os pilotos é de não estarem presentes em Zolder. Por questões de política interna Zolder é este ano preferido ao muito seguro circuito de Nivelles.

NOTÍCIAS E FACTOS

CICLISMO: com um contra-relógio individual na distância de 40 quilómetros, corre-se amanhã a última prova do nacional de fundo, para amadores-juniores. A competição desenrola-se no Porto.

BASQUETEBOL: reunião da Comissão Administrativa da Associação de Lisboa na noite do próximo dia 2 de Maio.

TIRO AO ARCO: a 13 de Maio, disputa da «Taça Cergal», no Estádio Nacional. Prova com 144 flechas.

XADREZ: encontro Huelva-Portimão, a 5 de Maio

PALMELA: amanhã, a partir das 10 horas, «Segundo Dia Desportivo da Criança». Jogos de mini-voleibol e basquetebol (feminino) e voleibol e basquetebol (masculino), provas de corta-mato e ginástica e, ainda, reunião de convívio e exibição de grupos folclóricos.

BRIDGE: está a disputar-se, na Feira Internacional de Lisboa, o campeonato nacional de pares, de que são titulares a dr.ª Maria Beatriz Monteiro dos Santos e João de Moura.

HÓQUEI EM PATINS: marcados para amanhã à noite os jogos Cascais-Oeiras, Benfica-Sporting e Cuf-Paço de Ar-

RIO MAIOR: António Matias, Vítor Simões, Helder Frágoso e Espírito Santo, em representação da Escola local, venceram o Torneio de Xadrez da Juventude.

CONFERÊNCIA: na sessão comemorativa do 75.º aniversário do Sport Clube Vianense, que esta noite se realiza, usará da palavra o dr. Silva Rocha, que falará de «O Mundo tecnológico de amanhã, e o Desporto».

UNIVERSIADA: a Federação Internacional de Desporto Universitário (FISU) atribuiu oficialmente à Sociedade Desportiva Soviética «Burevestnik» (Albato) a organização dos próximos Jogos Mundiais Universitários, mais conhecidos como «Universiada 73», que se realizam nos dias 15 a 25 de Agosto, em Moscovo.

L. GINÁSIO: Jaime Duarte, Xara Brasil, Rodrigo Carvalho, Armando Jerónimo, Jorge Barata, Mário Jorge, Costa e Silva, Rui Gomes, Fernando Boletto e Mário Caracol.

LOTARIA COMEMORATIVA DA DESCOBERTA DO BRASIL

UM MILHÃO EM CADA FRACÇÃO

4 DE MAIO



HÓQUEI EM PATINS

Torneio Inter-Cidades

A Associação de Patinagem de Lisboa vai organizar, nos próximos dias 11, 12 e 13 de Maio, um torneio internacional de hóquei em patins, no qual participam as selecções de Lisboa e Porto, Madrid e Barcelona. O torneio terá lugar no novo pavilhão do Dramático de Cascais.

A notícia foi ontem dada aos representantes dos órgãos informativos pelo presidente da Associação, durante uma reunião em que foi abordado como ponto principal a relevância que virá a ter o reatamento das relações entre o hóquei português e espanhol. Efectivamente, as presenças das selecções de Lis-

boa e Barcelona (praticamente os «cinco» representativos dos dois países peninsulares) emprestam ao torneio aquele mínimo de interesse susceptível de chamar a Cascais uma multidão capaz de esgotar as bancadas e emoldurar o ringue com o maior entusiasmo. A receita deste torneio reverte a favor dos clubes filiados na Associação de Patinagem de Lisboa.

O BENFICA-SPORTING

Notícias vindas a público esta manhã, informavam da decisão do Benfica em não comparecer ao jogo marcado para amanhã contra o Sporting e a contar para o «Torneio Abertura». Em

contacto com o presidente da Associação, José Raimundo, este afirmou-nos: «Será um problema que tentaremos resolver: a decisão teve de ser tomada rapidamente, pois havia que garantir a reserva do Pavilhão, além das inúmeras licenças que têm sempre de ser tiradas. Claro está que tentaremos resolver o problema, pois é missão da Associação defender os interesses dos clubes. E, se o Benfica se sente lesado, é nossa obrigação rodear o problema e resolvê-lo da forma que satisfaça todos os interesses. No entanto, estou convencido de que será o próprio clube a ajudar-nos na solução.

Novas estrelas

Heather Greewood, uma nadadora de 15 anos, natural de Fresno, na Califórnia, esteve muito perto de causar sérios embaraços aos seleccionados da equipa de nataçao dos Estados Unidos: a jovem, com 1,70 metros de altura e 61 quilos, safu do Torneio Internacional «Coca-Cola» de dois dias, realizado no Crystal Palace, Londres, como a melhor nadadora norte-americana em livres.

Contudo, não fez parte da equipa oficial de quatro nadadoras que alcançou uma vitória tangencial de 118-117 sobre a Austrália, na competição por equipas, e no grupo composto por 28 nadadores era apenas «terceira suplente».

Isso significa que a vitória de Heather, nos 200 metros livres, sobre a recordista mundial e campeã olímpica Shane Gould, (da Austrália), os seus dois segundos lugares e um terceiro em quatro provas de estilo livre, não contribuíram com um só ponto para a marcação da equipa norte-americana.

Esse feito fez recordar o último torneio «Coca-Cola» realizado em Crystal Palace há dois anos, quando os Estados Unidos perderam por um ponto contra a Austrália, ao serem «desperdiçadas» as quatro vitórias de um não-seleccionado, Rick Colella.

Ironicamente, Colella, natural de Seattle, Washington, salvou os Estados Unidos, ao ganhar a prova dos 200 metros estilos, na qual conseguiu oito pontos para o seu país, o que fez com que a Austrália ficasse

em segundo lugar.

«Não fazíamos a mínima ideia de que a Heather estava tão rápida» — sublinhou o treinador chefe da equipa norte-americana, Dick Hannula. «Devíamos ter incluído Heather, em vez de Keena Rothamer (acrescentou Hannula) — Mas se tivéssemos feito isso, teríamos sido severamente criticados por termos preferido uma desconhecida a uma campeã olímpica.»

Keena Rothamer teve um fim de semana infeliz, pois conseguiu apenas um terceiro lugar nos 800 metros livres: a modalidade em que ganhou a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Munique.

Heather Greenwood foi quem teve de perseguir a australiana Shane Gould, e fê-lo em nove minutos e 4,9 segundos, quase quatro segundos a menos do que o melhor tempo conseguido até então.

Essa proeza registou-se apenas 15 minutos depois de ter vencido a prova dos 200 metros livres, na qual melhorou outro «record» pessoal, batendo, ao mesmo tempo, Shane Gould.

«O meu melhor era de dois minutos 8,7 segundos (afirmou Heather Greenwood, depois de ter alcançado dois minutos e 6,4 segundos) e estava perfeitamente consciente que esse tempo não seria o suficiente para derrotar a Shane».

«Geralmente começo muito rapidamente mas 'rebento' no último percurso (explica a jovem californiana, que é treinada pelo seu pai) Mas desta vez quis ganhar desesperadamente e fartei-me de repetir 'conti-

nua, continua' embora estivesse um pouco nervosa, depois de pensar naquilo que fiz nos 800 metros».

Outro norte-americano a brilhar no seu primeiro confronto internacional fora do seu país, foi Ken Knox, de 20 anos, que também não pertence à equipa oficial dos Estados Unidos. Knox foi considerado o nadador mais rápido do mundo, com o tempo de 51,7 segundos, na prova dos 100 metros livres.

Não é apenas o melhor tempo jamais obtido na Inglaterra, mas também apenas dois nadadores conseguiram melhorá-lo: Mark Spitz e Jerry Heidenreich, da equipa olímpica norte-americana, actualmente retirados da competição.

«É espantoso aquilo que fez (salienta Hannula). Ele não é um nadador de piscinas olímpicas e, francamente, nunca o vi nadar numa piscina desse tamanho».

O treinador revela que Knox (que é uma pessoa introspectiva), especializa-se nas provas curtas dos torneios inter-universitários. «Mas, com um tempo desses (acrescenta Hannula) é agora o nosso nadador número um e tems de o vencer disso».

A equipa norte-americana conseguiu oito vitórias, no segundo dia do torneio em que participam 18 países, em 12 provas, para um total final de 16 vitórias em 24, o que augura um bom futuro para as ambições dos Estados Unidos nos campeonatos mundiais a realizar em Belgrado, no mês de Agosto.

SOBRE FUTEBOL

HAGAN: um ano mais no Benfica

Ficou ontem à noite resolvido o problema da renovação do contrato entre o Benfica e Hagan: o treinador inglês ficará no clube mais uma época (pelo menos). No entanto, é estabelecido que o treinador poderá prorrogar o contrato unilateralmente por mais um ano pelo que, se o Benfica não desejar continuar com Hagan em 1974/75, terá de pagar uma quantia (indenização) que aliás está fixada no contrato ontem à noite assinado. Coisa como duas mil libras: 140 contos.

A propósito, podemos informar os nossos leitores de que o treinador Kovacs, que estava na agenda «encarnada», tem um compromisso com o Panathinaikos (da Grécia), independentemente do auxílio que virá a dar ao futebol romeno. Aliás, o clube grego terá de mensalmente pagar uma determinada quantia à Federação Romena por ter ao seu serviço o técnico, facto que já acontecia com o Ajax, em cláusula que se mantinha no segredo dos Deuses.

Com a renovação do contrato de Hagan a direcção do Benfica satisfaz o desejo dos próprios jogadores que sempre defenderam a hipótese de Hagan continuar. No futebol «encarnado», e por agora, tudo continua cor-de-rosa. O trabalho (honesto) de Hagan, prossigam.

ADIAMENTO

Adiado para 2.ª feira o jogo Al-Ba-Ala Arriba, previsto para amanhã, no calendário do campeonato da 3.ª divisão.

CHAMADA

Manuel Fernandes (Farense) foi incluído por José Augusto no «team» de «esperanças» que vai defrontar a Bulgária (no Porto) como resultante da impossibilidade de utilização do leixonense Cacheira, em mau estado físico.

Assim, o conjunto português deve formar nas Antas do modo seguinte: Condi, Rodolfo, Barros, Laranjeira e Pietra; Matine, Vítor Martins e Vela; Chico, Manuel Fernandes (Cu) e Jordão. No banco dos suplentes: Tibi, Esmoriz, Vítor Pereira, Vítor Manuel e Manuel Fernandes (Farense).

DÓLARES

Câmpora, o uruguaio que está ao serviço do Vitória de Setúbal, ofereceu-se ao empresário Artur Pereira para actuar no Canadá e nos Estados Unidos da América do Norte durante o defeso português. Seria, companheiro do tomarense João Carlos, no «Metros», dirigido por Amadeu Vaz.

SELECÇÕES

Empate a um golo (tentos de Chico e Adolfo) no último treino das selecções nacionais, no Jamor. Jacinto João (levemente adoentado), Toni, Vítor Martins, Manuel Fernandes e Vítor Manuel (todos por deveres militares) não estiveram presentes. Ressentindo-se da lesão na virilha, Humberto Coelho foi, a determinada altura, substituído pelo setubalense José Mendes.

SETÚBAL

Enquanto Pedroto pondera o convite que a direcção do Vitória lhe fez para continuar em Setúbal por mais uma época, enquanto três dos melhores futebolistas sadinos estagiam pela selecção com vista à sua possível inclusão na equipa portuguesa que na 4.ª feira defronta a Bulgária, um grupo de jogadores do Vitória realiza jogos particulares na região da Curia. São eles: Vaz, Concelção, José Lino, Amâncio, Vicente, César, João Cardoso, o brasileiro Luis Marcos, mais alguns reservistas, três juniores e um juvenil. Este grupo de futebolistas, que ontem actuou em Arrancada do Vouga, joga amanhã contra o Ala Arriba e na 3.ª feira com o Al-Ba. Os restantes jogadores seniores do Vitória continuam os

seus treinos no Bonfim, mudando-se apenas o dia de descanso para amanhã, domingo. De resto, a equipa prepara-se com toda a normalidade, a partir do regresso dos «internacionais», para o jogo da Taça, contra o Barcelense, no estádio D. Manuel de Melo, no dia 6 de Maio.

CONTINUAR

Dentro de dias, o técnico Fernando Calado assina novo compromisso para prolongar o excelente

trabalho que tem efectuado no comando do futebol cufista.

«DOPING»

Foi passado mandato de prisão preventiva contra o antigo médico do San Lorenzo de Almagro, o dr. Luis Manfredi, acusado de «dopar» os futebolistas daquele clube. O magistrado ordenou também o embargo dos bens daquele médico até à quantia de meio milhão de pesos. O dr. Manfredi admitiu ter administrado «glucoenerg» aos jogadores de San Lorenzo.

«VUELTA» A ESPANHA

Agostinho

continua em 2.º lugar

Joaquim Agostinho ocupa a segunda posição da classificação geral, juntamente com outro ciclista espanhol, após a primeira etapa da Volta à Espanha em Bicicleta hoje disputada.

Os corredores portugueses do Benfica-Coelima e Agostinho mantiveram-se no pelotão compacto que fez junto o percurso e junto chegou à Múrcia, ao fim dos 187 quilómetros (à média de 40,598 km/hora da primeira etapa).

Agostinho recebeu uma ordem específica do seu director, Maurice De Muer e cumpriu claramente. Essa missão era marcar estritamente um elemento da equipa de Merckx — e, como este nada empreendeu, Agostinho limitou-se a seguir no pelotão, sem lutar. Embora tivesse vontade de o fazer, porque me sinto forte e a temperatura agradava-me, diz.

Pela sua parte, os corredores do Benfica-Coelima limitaram-se a manter o ritmo, sem as tentativas de ataque anunciadas pelo seu director técnico, Fulgêncio Sanchez. Porque o perfil da etapa não era o ideal para esse trabalho de tomo que nos interessa — declarou o técnico.

Pieter Nassen não só foi o vencedor da etapa mas também o mais beneficiado economicamente, visto que a vitória e a conquista da «camisola verde» lhe renderam a quantia de 16.000 pesetas.

Classificação na chegada a Múrcia:

1.º — Pieter Nassen (Holanda), 4 h 36 m 22 s (4 h 36 m 12 s com abono); 2.º — Gerben Karsten (Holanda), 4 h 36 m 22 s (4 h 36 m 12 s); 3.º — Eddy Peelman (Bélgica), 4 h 36 m 22 s (4 h 36 m 18 s); 4.º — Eric Leman (Bélgica), 4 h 36 m 22 s; 5.º — José Casas (Espanha), mesmo tempo.

A seguir entrou quase todo o pelotão, em que se incluem os portugueses Fernando Ferrei-

ra, em 23.º, José Pereira, em 28.º, José Martins, em 32.º, Joaquim Agostinho, em 33.º, João Pinhal, em 44.º, Fernando Mendes, em 48.º, Wenceslau Fernandes, em 73.º, e Orlando Alexandre, em 75.º (todos com o mesmo tempo).

Em 80.º classificou-se Van Lancker (Bélgica), com 4 h 40 m 53 s, o único ciclista atrasado.

A classificação geral após a etapa de hoje é a seguinte:

1.º — E. Merckx. (Bélgica), 4 horas, 43 minutos 48 segundos. 2.º — Joaquim Agostinho. (Portugal), 4.43.51; 3.º — J. Elorriaga. (Espanha) — mesmo tempo; 4.º — J. Gonzalez (Espanha), 4.43.54; 6.º — Luis Ocaña. (Espanha) — 4.43.54; 12.º — Fernando Mendes, 18.º José Martins, 30.º Wenceslau Fernandes, 34.º Fernando Ferreira, 42.º José Pereira, 51.º Orlando Alexandre e 68.º João Pinhal (todos do misto-Coelima).

Na classificação por equipas a de Agostinho (a «Bic») situa-se em 7.º lugar e o misto português ocupa a posição seguinte (a última). Mantém-se em prova 80 ciclistas.

Hoje corre-se a segunda etapa, de Múrcia a Albacete, com 156 quilómetros de percurso.

A jornada é também de planura, embora figure no itinerário uma contagem de terceira categoria: as «Lomas de Gamonar» ao quilómetro 60 da prova e a 96 da meta.

A primeira meta volante é instalada em Cieza (38 quilómetros) e a segunda em Pozoh, do (114). Em Hillin (81) há a zona de reabastecimento.

A cota mais alta do perfil da etapa situa-se ao quilómetro 122, em Penas de San Pedro, com 911 metros de altitude. A partida é dada a 42 metros, em Múrcia.

Os 156 quilómetros são de suave subida, suficientemente fácil para se classificar a etapa de plana. E de prever nova chegada em pelotão.

DETECTORES DE MOEDAS

Chegou nova remessa de aparelhos FISHER
Venda exclusiva: Av. João XXI, 20-1.º E. — LISBOA 1
Escreva postal e remete-se literatura
Quem não os conhece e não lê... chapéu

“CRUZEIROS OCEÂNICOS 1973”

A fim de preencher uma lacuna existente no desporto náutico em Portugal, a Associação Naval de Lisboa, através da sua Comissão de Cruzeiros, organizou um programa de provas oceânicas de regularidade, cronometradas, abertas a barcos de cruzeiro de vela e motor a levar a efeito na época de 1973.

CRUZEIRO À CAPARICA — 24 de Junho: Belém-Navio dos pilotos em Cascais-Caparica-Cascais.

CRUZEIRO A PENICHE E S. MARTINHO DO PORTO — 13/15 de Julho: Belém-Peniche, dia 13 de Julho; Peniche-Berlengas-S. Martinho no dia 14 de Julho e S. Martinho-Belém no dia 15 de Julho.

CRUZEIRO A SETÚBAL (Tróia) — 18 e 19 de Agosto: Belém-Sesimbra-Setúbal no dia 18 e Setúbal-Sesimbra no dia 19.

CRUZEIRO A SINES — dias 8 e 9 de Setembro: Sesimbra-Sines no dia 8 e Sines-Sesimbra no dia 9.

Em complemento destas provas e a fim de

fomentar o conhecimento do rio Tejo, estão ainda previstos os seguintes cruzeiros no Tejo, igualmente abertos a barcos inscritos noutros clubes e a disputar nos moldes do «Pavillon d'Or»:

CRUZEIRO AO MONTIJO (ilha do Rato) — 28 e 29 de Abril: Belém-Montijo (ilha do Rato) no dia 28 de Abril e Montijo (ilha do Rato)-Belém no dia 29 de Abril.

CRUZEIRO DO REMO — 6 de Maio: Belém-Navio dos pilotos em Cascais-Pilar Sul da ponte-Pilar e Norte-Alfeite-Alcântara.

CRUZEIRO À AZAMBUJA — 5 a 7 de Outubro: Belém-Vila Franca de Xira no dia 5 de Outubro; Vila Franca de Xira-Azambuja no dia 6 de Outubro e Azambuja-Belém no dia 7 de Outubro.

CRUZEIRO DE OUTONO — 1 a 4 de Novembro: Belém-Vila Franca de Xira no dia 1 de Novembro; Vila Franca de Xira (prova complementar) no dia 3 de Novembro e Vila Franca-Belém no dia 4 de Novembro.





Banco Borges e Irmão

Índice da cotação das accções (Base: Dez. 65=100)

	18-4-73	27-4-73	Desvio %
GERAL	329,6	385,4	+ 16,9
METROPOLITANAS	343,8	404,5	+ 17,7
Bancárias	808,5	833,4	+ 3,1
Eléctricas	99,6	102,8	+ 3,2
Industriais	363,6	401,1	+ 10,3
Diversas	313,6	314,7	+ 0,4
ULTRAMARINAS	225,6	245,3	+ 8,7
Angolanas	224,7	246,1	+ 9,5
Moçambicanas	235,5	236,0	+ 0,2



HELENA MARIA GUIMARÃES ALVAREZ

DOMINGOS ANTÓNIO MARTINS ALVAREZ, seus irmãos, cunhados, tios, sobrinhos e primos participam o falecimento, no domingo da Ressurreição do Senhor, da sua muito querida mulher, irmã, sobrinha, tia e prima, e que no dia imediato, foi o seu corpo depositado em jazigo de família no cemitério do Alto de S. João, não se tendo publicado anúncio algum por expressa determinação da falecida. Depois de amanhã, dia 30, pelas doze e meia horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será rezada missa sufragando a sua alma, e desde já agradecem, muito sensibilizados, a todos os que os acompanharam em tão doloroso transe ou se dignem assistir a este piedoso acto.

Tratou AGÊNCIA LEMOS — Telef. 50620



HELENA MARIA GUIMARÃES ALVAREZ

ALVAREZ, LD.^a — MANDARIM CHINEZ — participa a seus Amigos o falecimento, no pretérito dia 22, da sua estimada sócia gerente, e que, depois de amanhã, dia 30, pelas doze e meia horas, será rezada missa por sua alma, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, desde já muito agradecendo a todos os que se dignem assistir a este acto.



HELENA MARIA GUIMARÃES ALVAREZ

E. A. RODRIGUES & C.^a LD.^a — RODRIGUES OCULISTA — participa a seus Amigos o falecimento no pretérito dia 22, da sua estimada sócia gerente, e que, depois de amanhã, dia 30, pelas doze e meia horas, será rezada missa por sua alma, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, desde já muito agradecendo a todos os que se dignem assistir a este acto.

CARTÓRIO NOTARIAL DE SESIMBRA

Certifico que, por escritura de 20 de Abril de 1973, exarada de fls. 57 v a 59 do livro de notas n.º 766 deste Cartório, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada AUTO TAXIS AURÉLIO DE SOUSA, LD.^a alteraram o artigo primeiro do pacto social daquela sociedade que passou a ter a seguinte redacção:

Primeiro—A sociedade adopta a denominação «Auto Taxis Aurélio de Sousa, Limitada» tem a sua sede nesta vila de Sesimbra, freguesia de Santiago, na Rua Cândido dos Reis, n.º 22, e durará por tempo indeterminado, tendo tido o seu início em 2 de Outubro de 1968.

Está conforme.

Sesimbra, 27 de Abril de 1973.

A Ajudante do Cartório,
a) Delmina do Carmo Sousa
Cervhalho

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

MATERNIDADE DR. ALFREDO DA COSTA ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO N.º 1/73

Para o fornecimento e montagem de um autoclave automático e manual para a Central de Esterilização da Maternidade Dr. Alfredo da Costa

Faz-se público que na Maternidade Dr. Alfredo da Costa se encontra aberto o concurso público em epígrafe.

O respectivo caderno de encargos está patente nos Serviços Gerais e Económicos todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

O depósito provisório é de 15.000\$00 e deverá ser feito na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo anexo ao caderno de encargos.

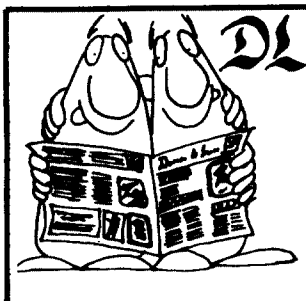
As propostas acompanhadas dos demais documentos, legalmente exigidos, serão aceites nos mesmos Serviços até às 17 horas do dia 22 de Maio próximo, realizando-se a sua abertura, publicamente, às 15 horas do dia seguinte, no anfiteatro da Maternidade.

Lisboa, 25 de Abril de 1973.

Pelo Director

O Chefe dos Serviços Gerais e Económicos

Carlos Brandão de Almeida



televisão

HOJE

1.º Programa (22.00)

«Taco a Taco»

2.º Programa (22.00)

Noite de Cinema

«O Denunciante»

Filme de grande metragem realizado por William K. Howard baseado num romance de Edgar Wallace em que o actor Edmundo Love é o principal intérprete.

MADEIRA SIEMENS

O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Archie»
13.00 O caso da semana
13.15 «A Estranha Aventura»
13.45 Telegenial — 1.ª edição
14.00 Dó lá si
14.25 Hoje pode ver
14.35 TV Educativa — Ginástica Infantil
15.00 O mundo à nossa volta — Alasca
15.40 TV Educativa
16.30 «Daniel Boone»
17.20 Teledesperto
17.45 Danças e cantares
18.05 As Flores e o seu mundo
18.25 Programa Feminino
18.50 Auditório musical
19.30 Telegenial — 2.ª edição
19.40 E a vida continua
20.00 Movimento
21.00 Se bem me lembro
21.30 Telegenial — 3.ª edição
22.00 Taco a Taco
00.15 Telegenial-4.ª edição
00.25 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O caso da semana
21.00 «A Estranha Aventura»
21.30 Telegenial — 3.ª edição
22.00 Noite de cinema «O Denunciante» e fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.00 Eurovisão: Automobilismo em Espanha
12.30 Abertura e missa de domingo
13.10 Eurovisão: Automobilismo
13.40 Eurovisão: Automobilismo
13.45 Telegenial — 1.ª edição
14.00 Directamente de...
15.40 Tarde de cinema «Totó e os Bandidos»
17.30 TV Infantil
18.50 TV rural
19.05 Domingo desportivo — 1.ª EDIÇÃO
19.30 Telegenial — 2.ª Edição
19.40 «A Gruta das Fadas», série juvenil
20.00 TV 7, revista semanal
21.00 «As Solteironas»
21.30 Telegenial — 3.ª Edição
22.00 Domingo à noite
23.45 Domingo desportivo — 2.ª EDIÇÃO
00.10 Domingo desportivo — 2.ª
00.35 Telegenial — 4.ª edição
00.40 Fecho.

2.º Programa

20.30 «O Regresso de Lucy»
21.00 Dó lá si
21.30 Telegenial — 3.ª edição
22.00 Antologia «História do Ano Mil»
23.30 Fecho



urgência

E emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	56 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco ou moderado de Dudoeste, caíam aguaceiros em alguns locais no Norte do País.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	14º
P. DOURADAS	6º
COIMBRA	15º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	16º
FARO	17º
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Tavira

Máxima 20,6º

P. da Saúde

Mínima 3,8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 15,2º
Atmosfera 17º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
0.11 3,3 m	6.10 1,3 m
12.48 3,3 m	18.31 1,3 m

DIA 29

1.05 3,5 m	7.00 1,1 m
13.37 3,4 m	19.20 1,1 m

Dia 30

1.53 3,6 m	7.45 0,9 m
14.22 3,6 m	20.05 0,9 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco ou moderado de Sudoeste rondando durante a noite para Noroeste e podendo soprar com rajadas fortes nas terras altas e na Faixa Costeira para o Norte de Lisboa; períodos de aguaceiros em especial para o Norte do sistema montanhoso Montejo Estrela.

AMANHÃ

NASCE ÀS 6.42
OCASO ÀS 20.26



EMISSION 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário — Rádio educativa-Auditório Juvenil
16.30 Convívio — Programa da Juventude
18.05 Emissão infantil — por M.ª Madalena Patato
18.35 Música, só música
19.10 Música portuguesa
20.00 Diário sonoro
20.20 o organista Ray Colignon
20.30 Conjuntos
21.00 Momento 73
21.30 Aperitivo musical
21.45 2.ª parte de um espectáculo de variedades — realizado no Barreiro
22.30 As grandes figuras do mundo português — pelo dr. Caldeira Pais
23.05 De um dia para o outro — por Armando Correia
00.00 Nova Noite-Nova Luz — pelo Rev. Padre José Teodoro Marques da Silva
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada — por Júlia Maria
02.00 Fecho

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio universidade
00.00 Junção — com 1.º programa

Programa estereofónico MF2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Música sinfónica
23.00 Peças fáceis para piano (Bartók) piano: Kornel Zempleni
23.20 Quinteto em lá menor, op. 47 n.º 1 (Boccherini)

23.40 Lieder, op. 15 (Schonberg) — Carla Henius (soprano)
00.10 Scheherazade, op. 35 (suite para orquestra)
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02/21.00 Programa «Movimento»
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Rádio Placard
21.15 Hora literária
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Êxitos do disco
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-gô
23.00 Noticiário: programa à Gô-gô (continuação)
00.02 Em órbita-2015
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Emissor de Miramar

16.00 Noticiário
16.04/17.56 «Programa C. D. C.»

17.56/21.00 «Norte dia a dia»
21.02/24.00 «Genérico»
21.05 Minuto 5
21.35 A orquestra de...
21.45 Hora literária
22.02 O Arauto da Verdade
22.16 O mundo de amanhã
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiograma
18.00 Programa Carruagem
18.23 Boletim litúrgico
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens da Rádio Renascença)

19.30 Página 1
21.05 Meditando
21.08 Grande Prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema, 13
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 6.00 às 10.00 e das 19.30 às 22.00

CLUBE RÁDIO FÓNICO DE PORTUGAL
Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 4.00

RÁDIO GRAÇA
Das 12.00 às 14.30

RÁDIO PENINSULAR
Das 14.30 às 19.30

LISBOA

TURNO L-1
— Toda a noite —

AJUDA
Teles, R. João de Barros (T. 53849)

ALVALADE
Aviz, Av. de Roma, 56-B (T. 715370), Brasília, Av. Rio de Janeiro, 68 (T. 722368)

ARCO DO CEGO
Palma, Av. Duque de Avila, 25-31 (T. 47088)

ARROIOS
Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (T. 821671)

AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, R. do Salitre, 7 (T. 46858)

AVENIDAS NOVAS
Avenidas, Av. da República, 27-A (T. 533688), Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920)

BAIRRO DA ENCARNÇÃO
Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216)

BAIXA
Nacional, R. do Salitre, 7 (T. 46858), Americana, C. de Santana, 3 (T. 863984)

BENFICA
Souza, E. de Benfca, 429 (T. 780027)

CAMPOLIDE
Gomes, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333)

CAMPO DE OURIQUE
Ourique, R. Freitas Gazul, 23-B (T. 671667)

CONDE REDONDO
Capuchos, R. Luciano Cor.

GRACA
Rosa e Viegas, R. de S. Vicente, 31 (T. 864351)

LAPA
Central, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734)

LUMIAR
Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942)

PENA
Americana, C. de Santana, 3 (T. 863984)

SANTA CATARINA
Combro, C. do Combro, 78 (T. 328059)

SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguilar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 768343/764629)

S. VICENTE
(Ver Graca)

BETE RIOS
Aguilar, Av. Bordalo Pinheiro, 93-A (T. 786343)

XABREGAS
Salter, R. de Xabregas, 63 (T. 381185)

TURNO L-2
(ATE AS 22 HORAS)

ALCANTARA
Lealade, R. do Olival, 226 (T. 663441)

ALFAMA
Nacional, R. S. João da Praça, 26 (T. 863632)

ALVALADE
Carlaxo, Av. da Igreja, 21-C (T. 776358), Nova Lisboa, R. Guilherme Suggia, 12 (T. 727721)

AREIRO
João XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 726462)

BAIRRO ACTORES
Esperança, R. Carlos Mar-dei, 101-B (T. 722868)

BAIRRO ALTO
Azevedos, R. da Misericórdia, 24 (T. 323540)

BELEM
Remisio, R. dos Jeronimos, 14-C (T. 631699)

BENFICA
LIBOA: R. Claudio Nunes, 73-A (T. 703393)

BOA HORA
Sepoi, C. da Boa Hora, 94-A (T. 631958)

CAMPOLIDE
Patria, C. dos Metres, 30-A (à R. das Amoreiras) (T. 680627)

CAMPO DE OURIQUE
Castro, R. Quatro de Infancia, 28-A (T. 688857)

CARNIDE
Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (T. 780181)

ESTEFANIA
Estefania, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 44438)

GRACA
Santo Antonio, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333)

LUMIAR
S. Tome, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704)

MOURARIA
Bastos, C. de Santo Andre, 107 (T. 860450)

OLIVAIS
Nova, lote 469 (Olivais Sul) (T. 316402)

PENHA DE FRANÇA
Carrondo, R. Padre Sena de Freitas, 10-A (T. 842518)

PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (T. 728395/720703)

RATO
D. João V, R. D. João V, 16 (T. 682772)

S. MAEME
Marçal, R. de S. Marçal, 100 (T. 325318)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (T. 51451); Novais, Av. Luis Bwar, 11 (T. 44324)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Telef. 212048)

CAXIAS
Nova, Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Parão Lopes, 4 (Telef. 2432039)

OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)

PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (Telef. 2471204)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, (Telef. 261186)

MONTE ESTORIL
Costa, Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085)

CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141); Cascais, R. Conde de Monte Real-B.º Caixas (Telef. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019); Flame, R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); Confinça, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Telef. 938149)

DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523)

QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117); Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)

MEM MARTINS
Quimila, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456)

SINTRA
Marrazes, L. Alonso de Albuquerque (Telef. 980058)

COLARES
Abreja, (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020)

ALMADA
Central, R. de Olivença, 11 (Telef. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Telef. 224302)

BARREIRO
Pimenta, R. Cons.º Joaquim Antonio de Aguiar, 259 (Telef. 2073012)

COVA DA PIEDADE
Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Telef. 274356)

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)

MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Telef. 230156)

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Telef. 229471)

SETUBAL
Normal do Sul, P. do Bocage (Telef. 22216)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

2.º TURNO

SUB-TURNO
Batalha (da), Praça da Batalha, 26, Campo (da), Praça da República, 118, Costa Cabral, Rua Costa Cabral, 1832, Fonte da Moura, Rua de Tanager, 1463, Invicta, Rua do Bonfim, 331

SUB-TURNO B
Barros, Rua do Bonjardim, 1292, Fatima, Rua Oliv. Monteiro, 475, Garamita, Rua Fernandes Tomas, 606, Gomes, Rua Matias de Albuquerque, 243, S.ª, Rua Vale Formoso, 161, Sarabando, Largo dos Lóios, 36

COIMBRA

TURNO H
Montes Clares, R. Dr. António J. de Almeida, 69 (T. 25904); Viegas e Coelho, R. da Sofia, 19-21 (Tel. 22089)

LEIA motor

LISBOA/Teatros

A. B. C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pró menino e prá menina»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Cá vamos pagando e rindo»

CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«Sexo, nunca! Somos britânicos»

VARIEDADES
21.45 (18 anos)
«Sua Excelência, o pendura»

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«Adriano VII»

COLISEU
21.30 (6 anos)
«Circo da Páscoa»

LAURA ALVES
21.45 (14 anos)
«O Príncipe e a Corista»

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«Os Amigos»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«Desejo de amar»

RESTELO
21.30 (18 anos)
«Desejo de amar»

JARDIM CINEMA
21.30 (10 anos)
«O Archeiro de fogo»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Carne de Primeira»

MAYER
21.00 (10 anos)
«O último fica vivo»

MOSCAVIDE
21.00 (14 anos)
«Os Piratas do ar»

OLÍMPIA
19.00 (14 anos)
«A noite do terror cego»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«O Pecado»

OEIRAS
Oeiras-cine
21.00 (14 anos)
«A Ilha do terror»

PAREDE
Royal-cine
21.15 (14 anos)
«Um violino no telhado»

ESTORIL
Casino
18.20 e 21.30 (10 anos)
«O Boy Friend»

Palácio
21.30 (18 anos)
«A Tentação do dinheiro»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«O Grande conquistador»

cinemas

VOX
15.15, 18.30 e 21.45
3.ª semana: (Grupo D 18 anos). Eastmancolor. Um filme de Claude Chabrol. «A CASA DOS DESEJOS». Jean Paul Belmond, Mia Farrow. Hoje às 00.30 - Meia Noite Fantástica (Grupo D - 18 anos)
«O LAGO DE DRACULA» com Christopher Lee Amanhã às 11.00 Manhã Infantil (Grupo A - 6 anos) «AS GRANDES AVENTURAS DE DONALD» de Walt Disney

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 - 18.30 - 21.30
(Grupo B 10 anos) 1.ª semana William Holden - Alec Guinness em «A PONTE DO RIO KWAY» um filme de David Lean. Technicolor - Cinemoscopia

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo D 18 anos) 3.ª Semana Color - Um filme de Jan Kadar «MULHER À DERIVA» Com Rade Marovic e Milena Bravic (Metropolitano: Alameda) Hoje e Hoje às 00.15 «MULHER À DERIVA»

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo C 14 anos) 6.ª Semana Uma sensacional e explosiva novidade espectacular como nunca se viu igual «O INVENCÍVEL» Com Bruce Lee - Um fenómeno de judo e karate

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo C 14 anos)
Um filme de Luis Buñuel «LABIRINTO INFERNAL» c/ Simone Signoret, George Marchal e Charles Vanel. As 15.15 «OS MALUCOS DO ESTÁDIO» (Grupo C 14 anos. Circulo de cinema. Amanhã 00.30 ante-estreia do filme de Francesco Rosi «O CASO MATTEI» com Gian Marie Volonte. Technicolor. (Grupo D-18 anos)

CONDES (Tel. 322523/326710)
14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.45
(Grupo B 10 anos) 3.ª Semana A alegria, a melodia, o luxo de Viena e de Johann Strauss «A GRANDE VALSA» Com Horst Buchholz, Mary Costa e Nigel Patrick - Panavision - Metrocolor

Ciclo de cinema hoje às 00.30 (Grupo D - 18 anos)
Antestreia de «O CASO MATTEI» zfilme de Francesco Rosi com Gian Maria Volonte - Technicolor

Circulo de Cinema amanhã às 10.30 (Grupo D - 18 anos) Colorido. Um filme de Arthur Penn com Dustin Hoffman e Faye Dunaway

CASINO ESTORIL
18.30 e 21.30
(Grupo B 10 anos)
«O BOY FRIEND» Panavision Metrocolor com Leslie Harnsby e Christopher Gable

EDEN (Tel. 320788)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo C - 14 anos)
5.ª Semana. Cantinflas em «DOM QUIXOTE» (Cavalga de novo)

S. JORGE (Telef. 54151)
15.15-18.15-21.30 - 2.ª Semana Grupo D 18 anos. A sensacional comédia «PARIS MANICÓMIO DO AMOR» Com Marthe Keller

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«O GRANDE CONQUISTADOR» e em complemento «A HONRA DE UM HERÓI» (Metropolitano: Arroios-P. Chile)

ROMA (Tel. 727778)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo B 10 anos) 4.ª Semana «CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITA» Terence Hill e Bud Spencer.

POLITEAMA (Tel. 326303)
15.15, 18.15 e 21.45
(Grupo B 10 anos)
Terence Hill e Bud Spencer «CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITA» Gargalhada e um arraijal de pancadaria... o melhor estilo vale tudo. ATENÇÃO: Nas matinees as crianças recebem uma estrela de Sheriff «Trinita»

Ciclo Terror à Meia Noite (Grupo D - 18 anos)
«O MAIS PERIGOSO HOMEM VIVO»

BERNA (Tel. 778098)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) Eastmancolor Um filme de Jean Pierre Melville «CAI A NOITE SOBRE A CIDADE» Alain Delon e Catherine Deneuve Hoje às 00.30 O Cowboy à Meia Noite (Grupo D - 18 anos) «OS ABUTRES TEM FOME» Com Clint Eastwood Amanhã às 11.00 (Grupo A-6 anos) «OS SOBRINHOS DO Zorro2 com Ciccio Ingrassia

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«DESEJO DE AMAR» e em complemento «UM CASO PERDIDO» As 24.45 (Grupo D - 18 anos) Terror «PROVEM O SANGUE DE DRACULA»

TIVOLI (Tel. 5059520)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) Colorido Dustin Hoffman em «CAES DE PALHA» O filme de Sam Peckinpah Hoje às 15.15 e 18.30 últimas exibições do filme «ALICE NO PAIS DAS FADAS» de Walt Disney (Grupo A-6 anos)

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
«A ALIANÇA», Anna Karina, Jean-Claude Carrière. 2.ª Semana. Hoje às 00.30 Cinema fora de horas «CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITA» (Grupo B - 10 anos)

BARS BOITES

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.

PRINCEPE NEGRO — Dancing com variedades. Calçada da Glória, 2 Telef. 365997

SOLAR DA HERMINIA — Herminia Silva, hoje e sempre. Largo Trindade de Coelho, n.º 10 e 11. Encerra aos domingos. Telef. 320164.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. Telefones 26461, 264526, 264598, 264621 e 264946.

NINA — Dancing com atrações. Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 34859-365167.

EL CIDE — Dancing com variedades. Com o conjunto «X 4». Rua Bernardino Lima, 18-A (ao Conde Redondo). Telef. 560538.

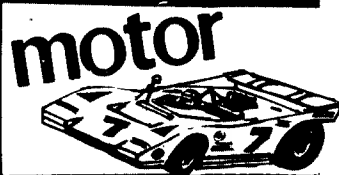
CACO — Dancing com música ambiente, com singular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

FANTASMA-Dancing Caveau — com variedades. Maria Helena, Odete Maria, Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto. R. Gomes Freire, 145-B. Aberto das 18 h. às 21 e das 22.30 h. às 05.00 h.

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinees» todos os dias. Encerra aos domingos. Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.

LUSO — Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Erminia e José Luis Tomar, fado de Coimbra por Américo Silva. Em fado castiço Cristina Maria. Travessa da Queimada, 10. Telef. 362889. Aberto todos os dias.

SAN-PAYO — Bar-boite c/ música constante. Aberto até às 5 h. da madrugada. Rua Rodrigues Sam-paio, 34. Telef. 561422. (Ar condicionado).



DL / ÚLTIMAS



RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIO DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2 3 4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END. TEL. DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

Continuam por esclarecer as explosões no Algarve

Os pescadores que se encontram na zona de Gibraltar dizem que as explosões se terão verificado no mar — afirma-nos um nosso informador em Faro. Entretanto, tal hipótese assume foros de veracidade, já que notícias captadas nesta cidade, provenientes de Espanha, indicam a presença de unidades da Marinha de Guerra espanhola, que terão provocado rebentamentos suficientemente fortes para suscitar este alarme.

No entanto, porque não foi

possível obter confirmação de tudo isto, outra hipótese foi levantada: a presença do porta-aviões americano «John F. Kennedy», cujos aviões voando a velocidades supersónicas poderiam provocar fortes estrondos. Uma outra dúvida que subsistia, relacionada com os cortes de energia verificados em diversas zonas do litoral algarvio, nomeadamente em Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António e Faro (por períodos), encontraram a sua explicação em factos que já vêm a tornar-se tradicionais, porque quando caem umas pingas de água ou avaria a luz, ou os telefones, ou ambas as coisas, segundo nos relatam da capital da província.

CONFERÊNCIAS

A professora de Física Teórica da Faculdade de Ciências e de História e Filosofia das Ciências da Faculdade de Letras da Universidade de Paris, madame Tonnelat, deu ontem a primeira conferência no Instituto de Física e Matemática suboediada ao tema «Radiation gravitationnelle et mouvement des sources». Amanhã proferirá no mesmo local uma nova conferência intitulada «Nouveaux objectifs et nouveaux résultats obtenus par des élargissements unitaires de la Relativité».



AMANHÃ

«MATINÉE»

AS 17 HORAS

BLUEBELL

GIRLS' SHOW

- JIM NELSON
- VITÓRIA MARIA
- GERD MARON

Música para dançar

Orpheu's Quartet

Jirina's Combo

Ferrer Trindade

e sua orquestra

Maiores de 14 anos

— PREÇOS —

Chá completo 50\$00

(Taxas e impostos não incluídos)

Ambiente climatizado

CURSOS DE FÉRIAS

cial
CENTRO DE LINGUAS

LISBOA COIMBRA

Pesada pena de prisão no Tribunal Militar de Viseu

O Tribunal Militar Territorial de Viseu condenou ontem a dois anos e meio de prisão maior o soldado da Artinharia Ligeira José Fernando da Fonseca Simões de Sousa, de 24 anos, que

Regedor processado

Foi concedida autorização para ser demandado criminalmente o regedor da Freguesia de Caranguejeira, Concelho de Leiria, Henrique Pereira Rodrigues, no processo que contra ele pende no tribunal judicial da Comarca leiriense.

ali respondeu por uma acusação de «actividades subversivas», que, no caso, teriam sido a elaboração e divulgação de texto de natureza «anti colonialista».

J.F. Simões de Sousa era estudante do Instituto Superior de Econo-

mia, em Lisboa, e estava a prestar serviço militar num quartel de Leiria.

A segunda e última audiência do julgamento iniciou-se com a discussão e leitura dos quesitos. O réu foi defendido pelo dr. João de Lima, de Viseu.

O ministro das Obras Públicas no distrito de Viana do Castelo

MONÇÃO, 28 — O ministro das Obras Públicas prosseguiu hoje a sua visita de trabalho ao distrito de Viana do Castelo. Acompanhado do chefe do distrito, deputados e dos directores gerais e de serviços dos seus ministérios, o ministro Rui Sanches presidiu, pela manhã, nos paços do concelho de Monção, à primeira reunião de trabalho. Após ouvir os esclarecimentos dos técnicos o ministro concedeu a comparticipação e subsídios de 5 mil contos, orçamentados para as obras do mercado municipal e arruamento dos terrenos envolventes.

No tocante a outros problemas de importância para a vila e concelho, relacionados com melhoramentos urbanos, salubridade e ruas — no montante de vários milhares de contos — o ministro autorizou também as obras com as comparticipações pedidas.

O ministro da Educação Nacional visitará também Monção, na 1.ª quinzena de Maio para resolver problemas do ensino secundário iniciado este ano lectivo com a criação da secção liceal.

O ministro das Obras Públicas dirigiu-se, após o almoço,

ao concelho de V. N. de Cerveira, onde presidiu à segunda sessão de trabalho. Foram resolvidos problemas de interesse para a população tais como saneamento da vila, que importará em 3.900 contos, construção de uma pouca, obras rodoviárias, e de viação rural.

Na Câmara Municipal de Caminha onde Rui Sanches presidiu à última sessão de trabalho foram apresentados e resolvidos assuntos de pavimentação e arranjo de arruamentos urbanos e rede viária rural e abastecimento de água à freguesia de V.P. de Ancora, assim como o prolongamento da avenida marginal desta estação balnear.

A noite o ministro regressa à capital.

Medicina nuclear em Oncologia

Efectua-se esta noite, num restaurante da capital, o jantar de encerramento do Simpósio de Medicina Nuclear em Oncologia, oferecido pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo. Esta manhã, realizaram-se as duas últimas sessões do encontro, que teve a participação de algumas dezenas de cientistas portugueses e espanhóis, além da colaboração de dois mestres, um norte-americano e outro francês.

O referido Simpósio que teve início ontem e a cuja inauguração assistiu o ministro da Educação Nacional, além de outras individualidades, integrou-se nas comemorações do 75.º aniversário do Instituto Português de Oncologia e o 20.º ano de vida do Laboratório de Isótopos Abílio Lopes do Rego, tendo ainda sido prestada homenagem à memória do físico dr. Júlio Palácios, que foi o primeiro director deste último organismo.

NÃO HAVERÁ NO PORTO FEIRA DO LIVRO?

PORTO, 28 — No Grémio dos Editores e Livreros reuniram-se diversos elementos da classe, para apreciarem as condições impostas pelo Município à realização da Feira do Livro.

Após diversas intervenções e, tendo em conta o espaço de tempo imposto pela Câmara, parece que a realização do certame está comprometida para este ano, até porque a alternativa de sua

realização na Praça Mouzinho de Albuquerque só interessaria excepcionalmente, como o sublinharam alguns dos presentes. Este pormenor deu ainda ensejo a muita controvérsia, pelo que não se chegou a qualquer solução definitiva sobre a realização da Feira do Livro.

Entretanto, as negociações entre o Grémio e a edilidade vão prosseguir.

NOTAS POLÍTICAS

EMBAIXADOR CALVET DE MAGALHÃES

O presidente da República impôs, ontem, a meio da tarde, no Palácio Nacional de Belém, e na presença de outras altas individualidades, as insígnias da grã-cruz da Ordem Militar de Cristo, ao embaixador Calvet de Magalhães, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

PINTO CARDOSO EM BRAGANÇA

No encerramento das Jornadas Sociais e Corporativas do distrito de Bragança, o subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Pinto Cardoso, que presidiu à sessão final por ali se ter deslocado em visita de trabalho, afirmou, numa breve comunicação, o desejo do Governo de tornar fáceis as aspirações do povo bragantino e transmontano, no que concerne a melhoramentos e apetrechamento, política de emprego e formação profissional. No final, o subsecretário de Estado entregou os alvarás a diversas Casas do Povo, agora criadas ou cujo âmbito foi alargado.

DOZE ANOS DO M.N.F.

O Chefe do Estado e esposa visitam, hoje, às 12 e 30, a sede do Movimento Nacional Feminino, por motivo da comemoração do 12.º aniversário da fundação daquela instituição.

INTERCÂMBIO LUSO-BRITÂNICO

Durante um almoço de sócios da Câmara de Comércio Luso-Britânica, que ontem se realizou em Lisboa, foi recordado que este ano se celebra o sexto centenário da aliança entre Portugal e a Inglaterra e fizeram-se alusões aos projectos em curso para uma mais profunda intensificação do intercâmbio comercial entre os dois países.

CULTURA BRASILEIRA

Iniciou-se ontem, ao fim da tarde, no Palácio da Independência, o 1.º Curso de Cultura Brasileira. O prof. Gladstone de Melo, proferiu a lição inaugural.

GOVERNADOR DE CABO VERDE

Terminada a missão de serviço que determinou a sua vinda a Lisboa, regressa a Cabo Verde, na madrugada da próxima segunda-feira, o governador-brigadeiro Lopes dos Santos.

EVOCAÇÃO

Na data em que se completaram 45 anos sobre a entrada do dr. Oliveira Salazar para o Governo da Nação, foi levada a cabo, no Forte de S. João do Estoril, que o falecido chefe do Governo usava como residência de verão, uma cerimónia evocativa. Estiveram presentes o almirante Américo Thomaz, sua esposa e sua filha, o Cardeal Gonçalves Cerejeira e vários membros do Governo.

Afundou-se uma draga no Barreiro

Por causas ainda desconhecidas, afundou-se de noite, numa cala do Barreiro, uma draga denominada «Torre», que se encontrava em laboração e levava

a bordo cinco homens, a cujo pedido de socorro acorreram os rebocadores «Montejunto», «Sodrê» e «Bulldog», tendo-se todos salvos.

A embarcação tinha armazenada cerca de quinze toneladas de gasóleo, pelo que a firma armadora teve de abastecer-se do produto dispersante usado em casos desta natureza, para evitar a possível poluição das águas.

As causas do sinistro só poderão ser conhecidas depois da reflução da draga. Entretanto, estão a decorrer investigações organizadas pela Polícia Marítima, sendo o respectivo processo enviado ao Tribunal Marítimo.

LICEU 72/73

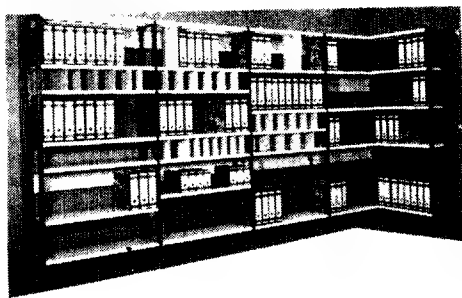
CRISFAL

EXTERNATOS

Av. da República, 83 e 52

Telfs. 779047/769620

ESTANTES METÁLICAS «CORTAL»



- = Por encaixe sem parafusos.
- = Plásticas. Sem ferramentais.
- = Cantoneira perfurada. Móveis Metálicos.

STAND EM LISBOA:

Avenida Júlio Dinis, 4-A — Telfs. 777344 - 777406

STAND NO PORTO: Rua da Constituição, 863

SEDE EM ÁGUEDA: Apartado 70 — Tels. 64120 - 64133

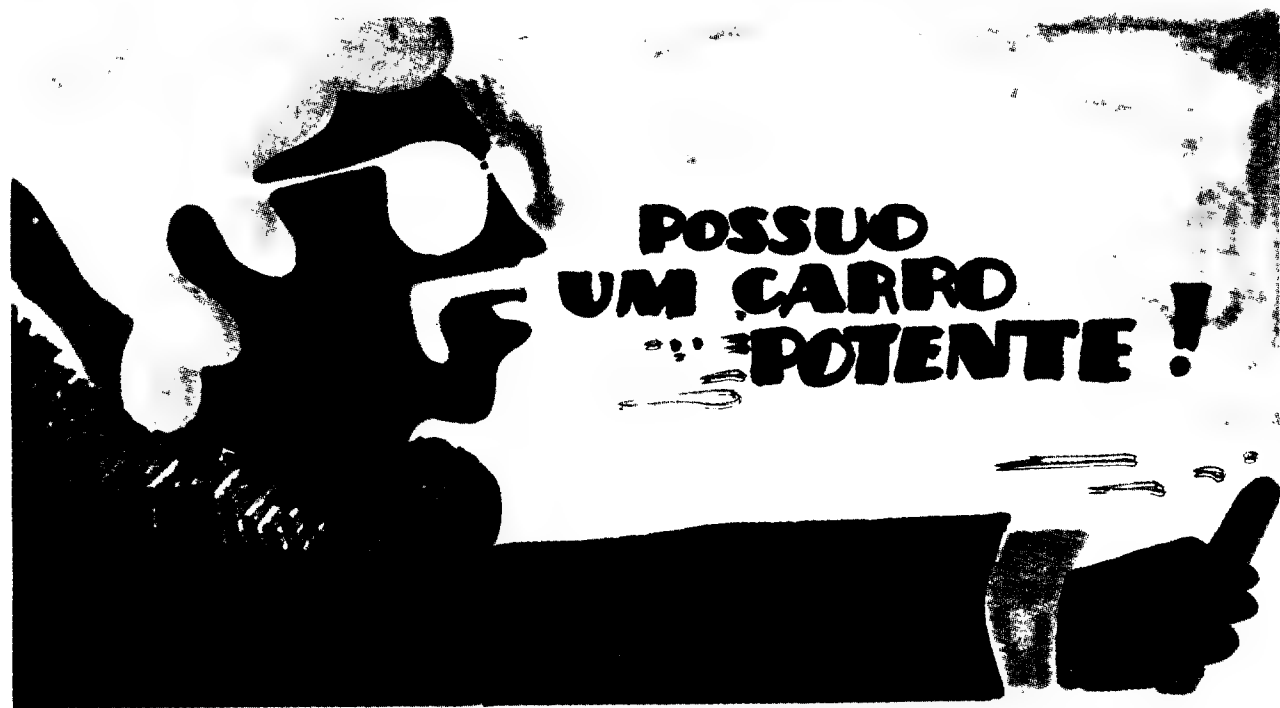
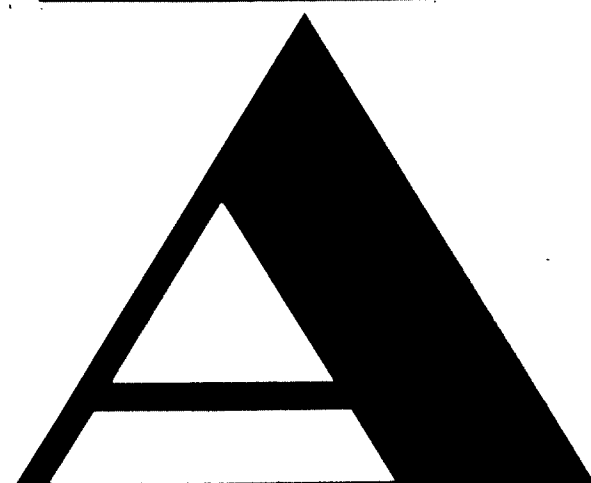
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

LIVROS ESPANHÓIS

10 000 LIVROS TÉCNICOS E CIENTÍFICOS
CEM EDITORES REPRESENTADOS

LIVRARIA TORRENS

RUA ANTERO DE QUENTAL, 14-A



Amoroso Paula



Suplemento de «Diário de Lisboa», 28 de Abril de 1973

MOSCO

GOSTO MUITO
DE SER
DANDY



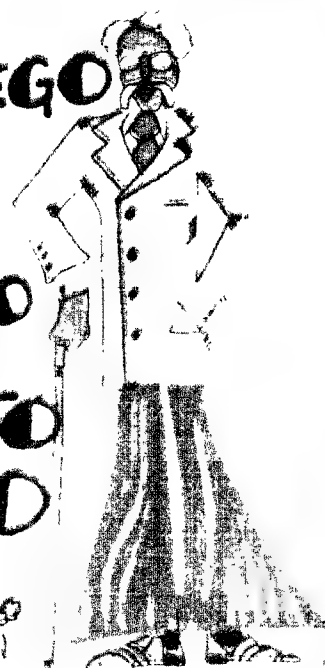
TENHO AS
MAIS BELAS
MULHERES



POSSUO
UM CARRO
... POTENTE !

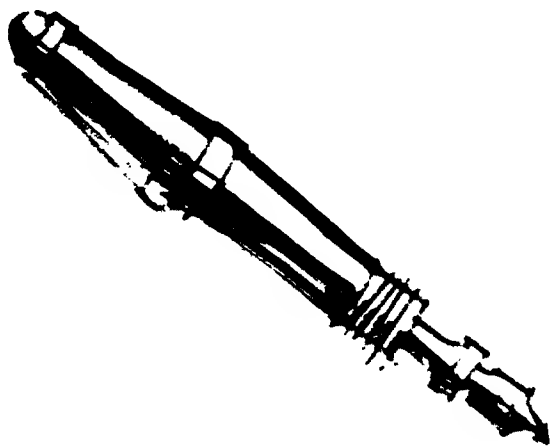


SOU CEGO
OK !
MAS
TENHO
MUITO
TACTO



min. Silva

OS DANDYS OU A FALTA DE VISTA DOS BONITÕES DA NOSSA PRAÇA



nota de apresentação

O nosso ultimo número — dedicado à publicidade com amor — deu origem a que recebessemos na redacção muitas cartas de apoio e algumas reclamando contra os maus tratos que infringimos à grande, nobre e útil profissão de publicista.

Ainda bem que acertamos no alvo e que todos o reconheceram. Este número é dedicado ao «pipi», esse extraordinário ser mais ou menos humano que se preocupa, no que lhe diz respeito, mais com a casca do que com o fruto.

O que é o «pipi»?

Bem...o «pipi» é o...pipi.

Que faz o «pipi»?

Bem...além disso, exhibe-se queimado do sol (para mostrar que não vai ao escritório), com camisas abertas até oito centímetros do umbigo (para mostrar que é muito «cosmopolitano»), bebendo whisky nos bares «pipis» e passeando no seu «coupé».

Quem sustenta o «pipi»?

Primeiro a família e, depois, todos nós por-

que é evidente que o «pipi» não contribui em nada para enriquecer a colectividade de que vive.

Em que pensa o «pipi»?

Em «pipizar-se».

Em que sonha o «pipi»?

Em estar rodeado de admiradores ou admiradoras.

Que deseja o «pipi»?

Ser admirado pelo seu «pipismo».

Para que serve o «pipi»?

Para nada, para absolutamente nada.

Então porque é que a «Mosca» lhe dedica este número?

Porque a «MOSCA» tem de dedicar este número a qualquer coisa.

Não havia outro assunto?

É claro que havia.

Então porque é que não foram para outro assunto?

Porque havia tantos motivos para optar por outro assunto como havia para optar por este.

E estão contentes por terem optado por este?

Nem por isso. Já agora uma pergunta: o leitor está contente com tudo o que faz?

LEITOR — Estou.

«A MOSCA» — Se calhar não faz nada, e, nesse caso, também é «pipi»...

LEITOR — Que tem «A MOSCA» a ver com a minha vida?

«A MOSCA» — E que tem o leitor a ver com a vida dos «pipis»?

LEITOR — Já não se pode ir até à praia apanhar sol...

«A MOSCA» — Pode, sim senhor.

LEITOR — Então porque é que se metem com quem vai até à praia apanhar sol?

«A MOSCA» — Não é por isso.

LEITOR — Então porque é.

«A MOSCA» — Quer saber?

LEITOR — Não.

«A MOSCA» — A gente já sabia que não queria...

LEITOR — O que os senhores são, «sei eu!»

«A MOSCA» — E nós também...

Pensamento secreto da MOSCA — Isto já chegará para encher o espaço destinado à nota de apresentação ou será preciso mais? É capaz de ser preciso mais uma linha ou duas...Então vamos a isso.)

«A MOSCA» — Se o senhor é «pipi», é parvo.

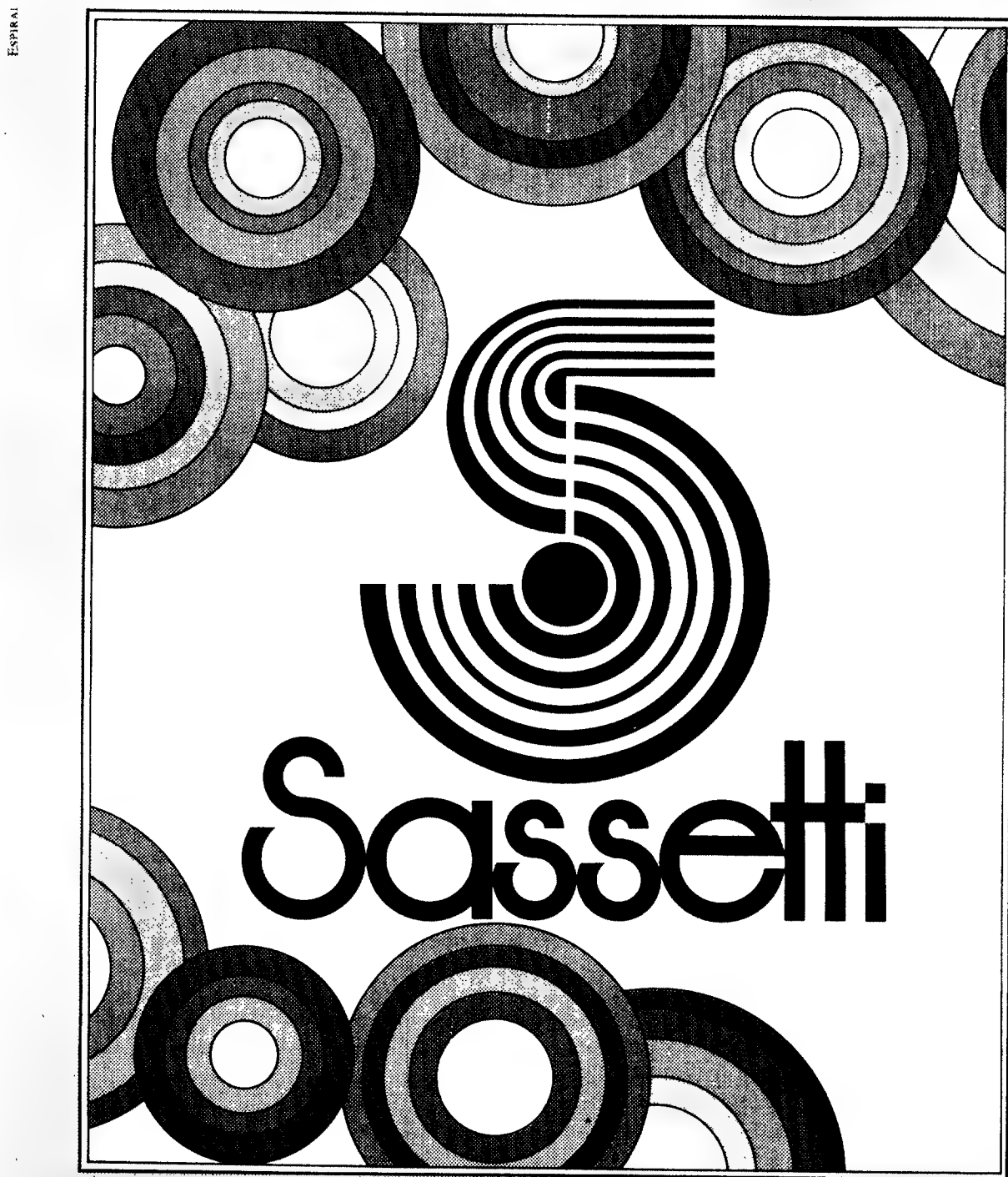
LEITOR — Parvo é o senhor.

«A MOSCA» — Parvo é você.

LEITOR — Parvo é quem chama parvo.

«A MOSCA» — Você é que é parvo.

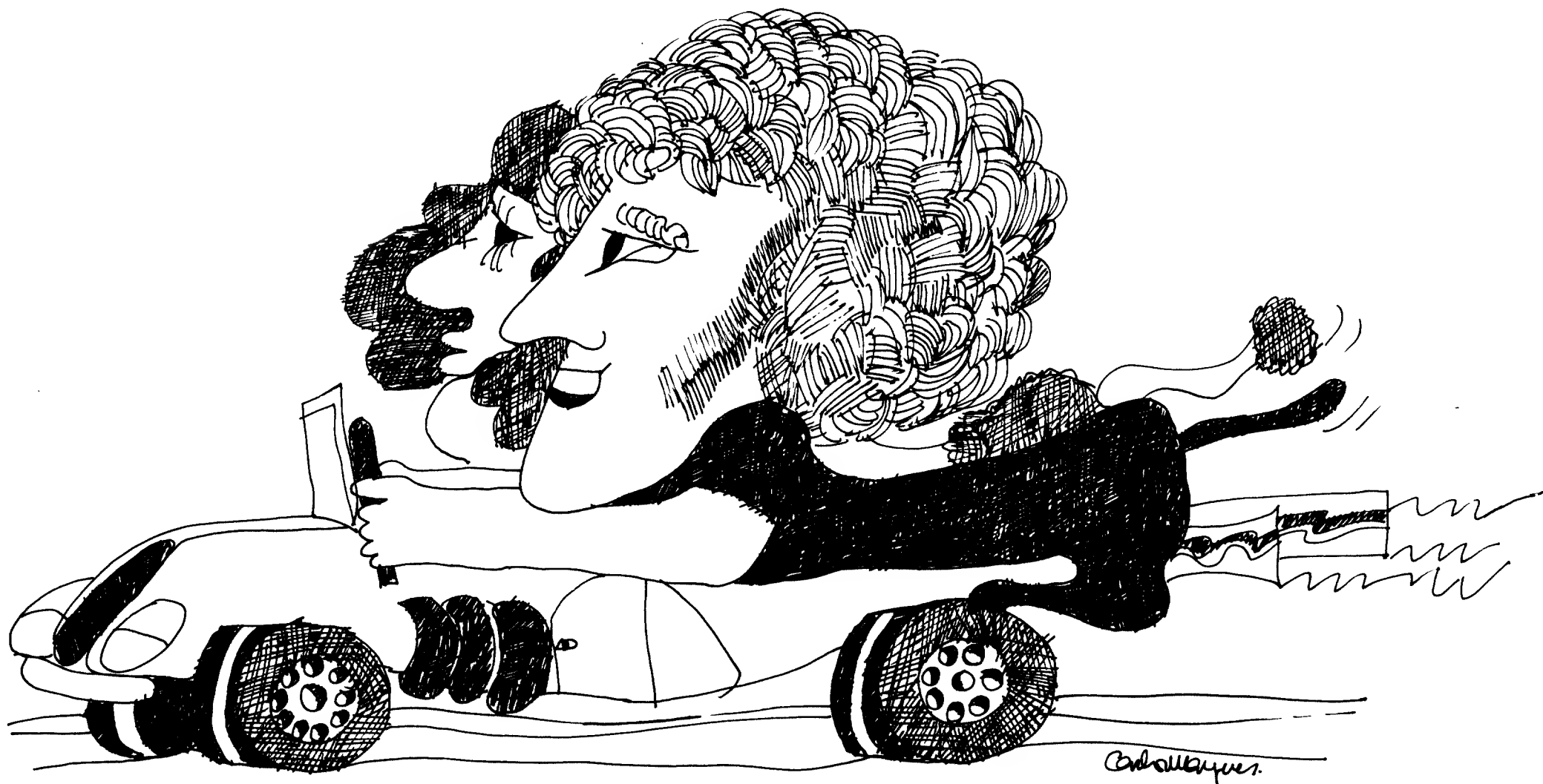
«A MOSCA» **Em àparte:** Isto já deve chegar para encher a coluna até ao fim. (**Para o leitor:** Pois gostei muito deste bocadinho. Até para a semana.



há muito tempo que a música é o nosso ofício...

**completamos 125 anos
de constante renovação musical.**

PIPIS PIPIS PIPIS



Onde nasceram — Em Portugal. Também os há nascidos no estrangeiro mas esses são «model pipis» enquanto que os de cá são «imitation pipis».

Que idade tem — Há pipis de todas as idades mas a grande maioria dos pipis têm entre 20 e 30 anos.

Como se vestem — Dum modo geral seguem a moda que estiver em moda no estrangeiro. Agora andam «contraidamente descontraídos», isto é, gastam mais tempo, dinheiro e massa encefálica a pensar em como devem andar vestidos do que as pessoas tidas por contraídas.

Onde se vestem — Os tesos vestem-se nos Porfírios e os não tesos nas casas caras. Os não tesos olham para os tesos com um certo desprezo por estes usarem «produtos descontraídos» produzidos industrialmente em quantidades industriais para consumo dos inimigos da sociedade de consumo que assim se fica a rir ainda mais. Os não tesos usam esses mesmos produtos mas feitos à mão, isto é, de origem artesanal. Como não podia deixar de ser, muitos destes produtos «artesais» são «feitos à mão» por magníficas máquinas produzidas em série e destinadas ao fabrico de produtos artesanais em diferentes países do mundo. As últimas máquinas destinadas ao fabrico de produtos artesanais são electrónicas e produzem automaticamente vestuário artesanal para países desenvolvidos e para países subdesenvolvidos. Como também não podia deixar de ser, o vestuário produzido por estas máquinas para países subdesenvolvidos é mais caro e mais luxuoso

do que o produzido para países desenvolvidos. É por isso que os hippies portugueses são mais parecidos — por fora... — com os hippies americanos do que os hippies americanos.

O que bebem — Quando em público «whisky on the rocks». Em casa, água da torneira a que, por vezes adicionam umas gotas de sumo de limão. Tem-se verificado todavia nos últimos tempos, principalmente desde que a Imprensa começou a publicar traduções de revistas estrangeiras sobre os «descontraídos» internacionais, uma certa tendência para a laranja. Esta tendência tem efeitos (cujas profundidade ainda não foi avaliada) sobre a vida social porque, lá fora, os «descontraídos internacionais» bebem vinho por não terem dinheiro para beber outras coisas enquanto que os descontraídos nacionais, todos filhos de pais ricos, gastam em vestuário e em óculos escuros o dinheiro que poupam ao beber laranja.

O que imitam — Tudo o que está na moda lá fora, da fita «sioux» à volta da cabeça ao pendericalho à volta do pescoço; da última ideia sobre jazz (que não têm) à última ideias sobre teatro (que também não têm). Em matéria de imitação são tão bons que até conseguem saber mais sobre as coisas que os outros têm do que os outros, que têm as coisas.

O que fazem — O que julgam estar na moda entre os seus modelos. Actualmente está na moda ter amor à natureza de forma que passam muito tempo na praia desde que o tempo esteja bom, que o sol lhes dê um

tom bronzeado à pele, que não haja vento, que o mar esteja brando, que não haja ondas e que a praia seja elegante.

O que não fazem — Trabalhar seja no que for

O que pensam — ?

De que falam — Do que está na moda. Tempos houve em que falaram do Vietnam (Última anedota de Paris: um descontraído para um descontraído, vindo passar outro descontraído: **Este tipo deixou-se envelhecer prematuramente — ainda está preocupado com o Vietnam.**) Tempos houve em que falaram da poluição, mas, actualmente andam á procura de assunto. Aceitam-se apostas acerca dos futuros temas de conversa mas sabe-se de antemão, que venham eles a falar do que vierem a falar, não falarão de nada que lhes diga directamente respeito. Uma das regras inalteráveis desta gente é a de reclamar perante o incêndio que lavra nas barbas do vizinho sempre que a sua própria barba está a arder.

Que lêem — Além do almanaque do Tio Patinhas, revistas estrangeiras de que possam extrair modelos ideológicos ou de qualquer outra natureza.

Como amam — Repetindo «slogans». (Mais uma, esta de Londres: uma rapariga para o jovem que se lhe apresenta empunhando um grande cartaz com a frase «Make love not war» — **Porque não segues esse conselho?**)

De que vivem — Das mesadas paternas.

Para que servem — Para empatar.

AI COMO TU ÉS BOM ZÉZÉ!

Tipicamente latino mas com um toque mediterrânico cretense (porque o de cretino é hereditário) o Zézé, além de belo é também Silveira de apelido. Pois se há vocação que não tem, é a de marido! Para ele são todas, todas, umas chichas queridas, que lhe dão força para viver a labuta com fronha alegre, pujança de gladiador e perfume de aventura.

Treinado no amor (que o digam as da lista particular mais a viúva do 4.º esquerdo) abrasa os corações e alivia as tensões, com maestria de terapêutica, viril e temperamental.

O Zézé, é típico e lírico, porque além de vestir impecável, canta na casa de banho. Por outro lado, também é intelectual, porque até quando o ventre o obriga à meditação e esforço da sanita, leva um livro e descalça os sapatos.

Anda pelos trinta e muitos, ganha um pequeno balúrdio, automobilizou-se convenientemente e tem sempre um ar moreno, como quem regressa de Marrocos no dia anterior. É belo o Zézé.

Quando chega Fevereiro, pega na trouxa e vai para o ginásio.

Amarra um plástico à volta da cintura, cuidadosamente, para que não fique uma regueifa fora do suadeiro e, toca o rapar o pneu. O pneu, arranjado e cheio pelo uisque e outras bebidas assaz Silveirianas, só rebenta deste modo. A chatice é o varicocelo, mas com os suspensórios a coisa arranja-se.

Levanta uns halteres, ao espelho, respirando fundo e observando os biceps. Toma duche quen-

te e frio, tosse, escarra e vê o boletim meteorológico. Abre Abril mais o Verão inesperado e é canja: o Zézé vai para a Costa corar. Procura as dunas, despe-se até ao «slip» unta-se com o bronzeador e por ali fica no churrasco durante horas. O Zézé prepara-se para a «saison» que é como quem diz, a época da praia estival, onde se travam as grandes olimpiadas «sexy». De resto, ele é um atleta qualificado, bom conhecedor das técnicas. Bronzeando-se logo que o sol abre, suando no pneu e puxando pelo físico, o Silveira vai preparando a silhueta de veraneio, aquela que tanto o orgulha quando caminha à beira d'água.

Insufla o torax, veste os calções leopardo e passa de abdomen tenso frente às beldades reclinadas entre a areia quente e as garrafas de refrigerante, sacos de plástico e ossos de galinha.

São os dias gloriosos da praia. Zézé Silveira vive a sua «tourné» com raça, pundonor e galhardia. Faz a sua vida com a certeza de representar a masculinidade mais significativa da espécie.

Então e depois, à noite, quando a Licas ou Adozinda manicura (como recurso, claro!) o olha, integral no seu belo e moreno físico, atraente como o Adónis de lá (ou de cá, porque há os Adónis de Algés, Paço de Arcos, Oeiras, Carcavelos, Estoril, Cascais e mais para cima até Esposende e ainda outras, não contando a Costa, a Praia do Rei até Vila Real de St. António e piscinas sortidas) nessa altura, quando

a Licas ou a Adozinda, ou a Isabel ou a Locas ou a Cocas ou Trocas e Baldrocas lhe diz: Ai como tu és belo Zézé! Então... ele Zézé Silveira, sente um arrepio integral, ou orgulho sobrenatural, fica cômico de todo o sacrifício do seu treino mais da churrasqueira de Abril, abençoa a existência que possui e... pensa: Como eu, Zézé Silveira, sou bonito, sou bonito! Pois na Primavera se projecta o Verão, tal como um safari. Ginásio, sol de caras, bronzeador, gillette, para pêlos das costas, depilatórios para outros sítios onde a pele tem borbulhas, ultra violetas se fôr preciso, para final, se encontrar o másculo, quente e apetecível latino de toque cretense (porque de cretino já se falou) o tal, o divino conquistador, o Zézé!

Não. Zézé não é pipi. Pipi, são outros. Zézé é um senhor que simboliza a nobreza viril duma raça que cultiva o belo, Silveira é um esteta e quando elas lhe dizem: — Zézé, ai como tu és bom! O mundo desaba à sua volta ficando sômente ele, erecto, no meio dos destroços, muitas vezes ainda em peúgas, mas feliz, farto, seguro e abençoando a sua infatigável luta pela manutenção do físico!

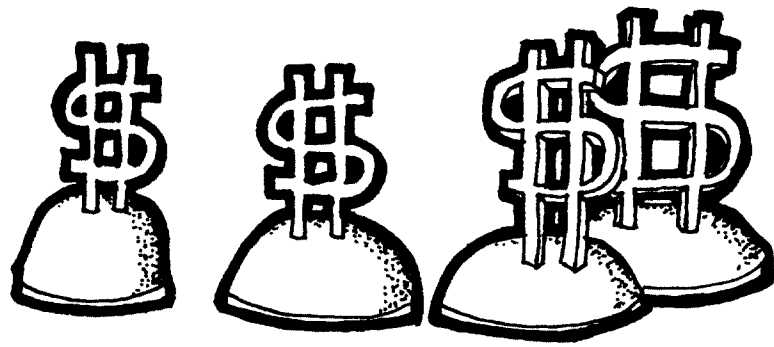
O físico, aliás, o físico, a única coisa que realmente qualquer Zézé que se preze deve manter até onde puder, porque é o físico que classifica, dignifica e continua a tradição de qualquer conquistador, de qualquer intelectual que se preze.

RUI RIBEIRO



HERÓIS POPULARES

Por JOSÉ CUTILEIRO



No meu tempo os heróis populares eram toureiros, futebolistas, fadistas — e santos. Quando digo «no meu tempo» não quero dizer que este tempo de agora não seja meu também mas já me vai dando jeito usar a expressão. Como dizia há muitos anos o Vasco Croft «a gente descuida-se, o tempo passa, e um dia destes somos uma geração...»

No meu tempo, portanto, os heróis eram esses. A vários níveis de percepção e de respeitabilidade havia o Peyroteo e a Amália, o João Nuncio, o padre Cruz. Havia também as grandes figuras da política e da hierarquia religiosa em estampas, postais, calendários — e num tempo antes do meu até em fundos de pratos. Nos anos vinte, quem estivesse disposto a isso poderia almoçar em Cantão e jantar em Governo Provisório. Esta associação de baixela e política veio a desaparecer mas os heróis populares continuaram a ser reproduzidos em loiça de barro pelas feiras deste país.

Eram futebolistas, toureiros, fadistas e santos e correspondiam às preocupações da grei. Discutia-se futebol e toiros, sofria-se com o fado e esperavam-se milagres. Os poucos que tinham

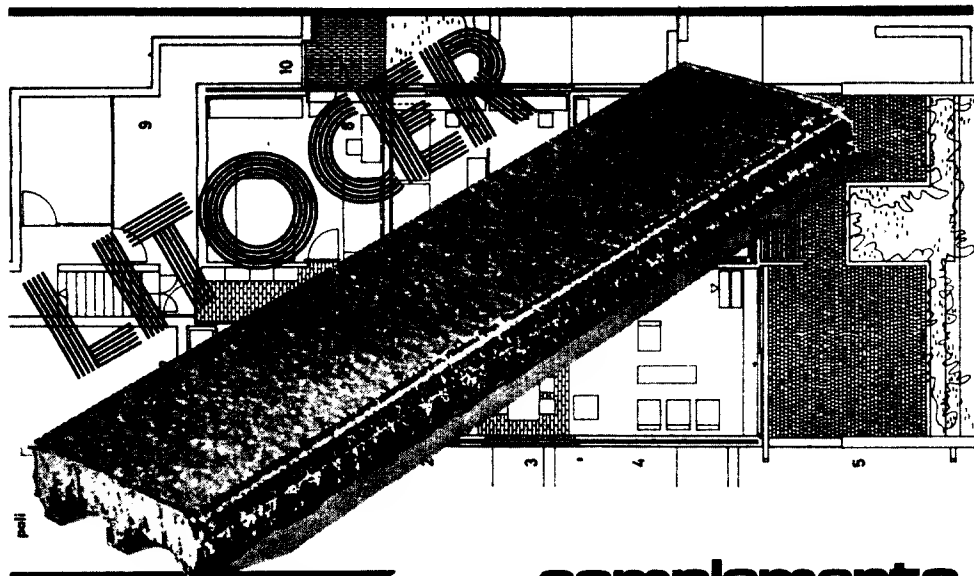
a sua vida já ganha e os muitos que tinham ainda que a ir ganhando administravam os respectivos capital e trabalho dentro de esquemas tradicionais que não davam lugar a grandes sobressaltos. Muitas palavras tinham significado diferente do que têm hoje. França era um sítio onde os ricos iam passar um mês de férias por ano e não um sítio onde, onze meses por ano, os pobres vão trabalhar. Subscrições serviam para a gente dar dinheiro e não, como agora, para o receber. São dois exemplos apenas, entre muitos outros que se poderiam ir buscar, que mostram como as coisas mudaram.

Estamos a passar de sociedade agrária tradicional para sociedade industrial neocapitalista. E, de repente, o mundo dos negócios e das finanças veio juntar-se, nas preocupações da grei, ao futebol, aos touros, ao fado e à fé. A publicidade dada a grandes fortunas feitas rapidamente e a litígios familiares de milionários transformou estes temas esotéricos em assuntos de conversa quotidiana — mas a transformação só é possível porque a alta geral de salários, os envios dos emigrantes e a subida espectacular da Bolsa de Lisboa tornaram a ideia de «ser rico» plausível

para muitos milhares de portugueses que, há vinte anos, só se estivessem bêbados ou loucos pensariam em tal.

Gerou-se, à volta do dinheiro, um entusiasmo pitoresco. Não é a tenacidade calculada das sociedades calvinistas em que a busca do lucro é movida por regras impessoais de racionalidade. É um entusiasmo personalizado e milagreiro que tem os seus ídolos e acredita na sorte. É, além disso, um entusiasmo verboso e opinioso. Da mesma maneira que poucos portugueses haveria, aqui há anos, que não soubessem muito bem como é que eles teriam metido o golo que tinha falhado, poucos portugueses haverá hoje que não saibam como é que eles teriam feito o grande negócio que afinal não se fez. A finança caiu à rua.

No meio destes arroubos leigos quem sabe mantém a cabeça fria e usa as regras que, em toda a parte, deram provas nestas matérias: pensar bem e agir no momento próprio. Mas a economia da racionalidade é avessa à tradição folclórica portuguesa e os triunfadores transformam-se em heróis populares a que se atribuem capacidades quase milagrosas.



complemento de beleza, e resistência.

(interiores, exteriores e pavimentos.)

Os elementos cerâmicos LITOCER são duríssimos, sem absorção, insensíveis ao gelo, aos choques térmicos e resistentes aos ácidos.

Apresentam-se com a superfície, à vista, esmaltada, em várias cores brilhantes e mates, lisas e em relevo, de belo efeito decorativo.

A extrusão no estado plástico permite obter no verso das peças, racionais -caudas de andorinha- para uma perfeita aderência.

Especialmente indicado para REVESTIMENTOS INTERIORES, EXTERIORES E PAVIMENTOS.

LITOCER

ELEMENTOS CERÂMICOS DE ALTA RESISTÊNCIA, NÃO ABSORVENTES

Um produto:



litocerâmica
material de grés. s.a. e. l.

Albergaria-a-Velha — Apartado, 15 — Telef. 52331-52332



A ASAHI PENTAX VÊ MELHOR QUE VOCÊ E FOTOGRAFA O QUE VÊ

As novas objectivas SUPER-MULTI-COATED-TAKUMAR de Asahi Pentax eliminam praticamente os reflexos e aumentam o contraste a um nível jamais atingido pela tecnologia óptica.

O seu comprovado sistema de fotómetro fez da Pentax a máquina fotográfica Reflex mais vendida em todo o mundo.



Com uma objectiva convencional

Com uma objectiva SUPER-MULTI-COATED-TAKUMAR

A FAMÍLIA PENTAX

Para além da SPOTMATIC II:

— a ASAHI PENTAX ES — a primeira Reflex do mundo com obturador electrónico contínuo automático;

— a PENTAX 6x7 — a

Reflex de formato médio de surpreendente maneabilidade;

— a PENTAX SP 500 —

a nova máquina de «família» Pentax a um preço mais

baixo — oferece a mesma qualidade de imagem que as máquinas profissionais. Veja-a e compreenderá porque é que cada vez mais profissionais e amadores escolhem em todo o mundo uma ASAHI PENTAX.



ASAHI PENTAX

O SISTEMA FOTOGRÁFICO REFLEX MAIS VENDIDO EM TODO O MUNDO



BELTRÃO COELHO, LDA.

R. CASTILHO 1-A — LISBOA

UM «DOUTO» PAÍS

Títulos, títulinhos, intitulados e títulos
Será este, meu deus, um país de aldrabões?
Arquitectos, doutores senadores, professores,
Comendadores, gestores, directores, faladores.
Universitários briosos, nas greves raivosos,
nas aulas: senhores, lá fora: estupôres.
Todos mandam. Ninguém faz.
Muitos se admiram porém, neste curioso mundo,
Gritando, reclamando lá do fundo...
... O país está a andar pra trás!
Ninguém se mexe.
Duas horas de almoço, bica e bagaço,
Lanche, jantares, copos,
À noite talvez um fado, dum bom vinho acompanhado,
de gravata, se possível de laço.
No pouco tempo livre que resta
Toda a sociedade contesta.
Dos doutores, pobrezinhos,
até os assalariados mais mesquinhos,
Todos julgam 3.ª-Feira, um grande dia de Festa.
De semana em semana, de mês em mês, ano a ano,
Reúne-se, discute-se, fala-se
e pobre deste país,
vai entrando cada vez mais «pelo cano».
Chega-se tarde às reuniões, «o trânsito você sabe!»
Para ir-se embora porém, nem em camiões eles cabem!
Vão todos loucos, ofendendo-se uns aos outros,
O que aliás não fica bem a estes indivíduos, tão doutos.
Filho disto, filho daquilo,
São exclamações mais frequentes,
arquitectadas como ofensas a engenheiros, doutores
mesmo àqueles mais recentes,
que coitados, nem salários tem decentes.
Nos jornais, os anúncios, nunca falam desta classe.
Procura-se técnicos, desenhadores, torneiros,
Empregados, dactilógrafas, ou gente com dinheiro.
Dos Bacharéis infelizes, a maior classe do país,
(Depois dos outros) Ninguém se lembra
Talvez porque estes nunca pensaram, em finalmente, abaixar
o nariz.

Envergonhados eles passam,
de poetas a administradores delegados.
De juristas a marinheiros,
De engenheiros a serventes de pedreiro.
Nos cantos de gabinete,
por mais obscuro que seja,
encontra-se sempre um doutor,
dando com os punhos na mesa.
Nunca pedem, sempre tiram,
a classe dos doutorandos,
ao país, que sempre viram,
que dizem continuar amando.
Há sempre mesas reservadas,
nos melhores sítios de Lisboa,
para legiões de «sábios»,
que quando pagam a conta
deixam gorjetas lixadas.
Senhor doutor pra cá,
Senhor arquitecto pra lá,
Vossa excelência isto,
Sua senhoria aquilo,
Perante tão grande manifestação
de respeito e tradição,
sinto-me bastante inclinado
a dar em todos um grandessíssimo bofetão!
Pois, meus amigos
Da vida nada se leva,
Nem anéis nem títulos nem nada.
O trabalho poderia ajudar
Esta gente que nasceu cansada.
Mas pra lá ninguém os leva!
Se retraem como polvos,
Fazem-se pequenos, calam-se
Quando o assunto é arregaçar as mangas,
Entram em debates sem fim,
Todos dizendo doutamente
«Trabalho não é pra mim!»

CARLOS PENTEADO



BIOGRAFIA DE UM JOVEM CINEASTA



1965 — Um amigo que encontra no «Monte Carlo» empresta-lhe um número dos «Cahiers du Cinema»; finge que se esquece e leva a publicação para casa; a sua irmã (que anda em «românicas») ajuda-o a tornear umas «graves» lacunas do seu «francês».

Nos sete meses que restam até ao fim do ano consegue arranjar dinheiro para comprar mais dois números dos «Cahiers» que devora rapidamente.

Começa a discutir a estética cinematográfica com os seus amigos que não percebem patavina da «sétima arte»; às vezes engana-se na selecção e vê-se obrigado a fazer uso de argumentos definitivos tais como: «subjectividade de conceitos», «infra-estruturas da criação», «metabolismo psicológico dos intérpretes», etc.

1966 — Faz-se sócio de todos os cineclubes de Lisboa, participando «activamente» em todos os colóquios, reuniões de confraternização e passeios-mistério.

Convence a sua noiva de Maio a presenteá-lo — no seu aniversário — com uma assinatura anual dos «Cahiers».

Escreve 3 — cartas — 3 ao Lauro António criticando «construtivamente» uma sua (dele, livra! opinião destrutiva publicada no «Diário de Lisboa».

1967 — Descobre numa revista brasileira de pouca circulação um estudo sobre a obra de Jean Rennoir que passa a divulgar (sem citar as origens, of course) nos colóquios sobre cinema que encontra: «Perdoem-me abordar aqui a obra de Rennoir, do grande Jean Rennoir, mas parece-me vir a propósito...» e por aí adiante.

É convidado para uma antestreia no Tivoli, espantando-se por não encontrar nenhum conhecido representante do novo cinema português (nem do velho, também é verdade!).

1968 — A sua vocação afirma-se fortemente como realizador de cinema. Relê todos os livros da sua biblioteca de adolescente (cow-boys, policiais, eróticos, etc) à procura de motivos para um bom «argumento» — mas os «westerns» exigem «gran-

des dispêndios financeiros e artísticos ao estilo das produções norte-americanas»; os policiais, por acabarem sempre «bem», podem ser tomados como pacifistas e com a censura não quer ele nada; e os eróticos, além das razões anteriormente apontadas são «inviáveis pela inexistência de uma sociedade aberta a este tipo de experiências».

No Natal, oferece-se uma enciclopédia — com todos os vocábulos cinematográficos — usada «pelos grandes cinéfilos» em edição bilingue (inglês e português, ou melhor, brasileiro), que ainda hoje transporta secretamente no porta-luvas do seu «mini».

1969 — Logo no início do ano, o Destino leva-lhe ao John Bull um bom «argumento»: vinte e dois anos, «muito engraçada» e pai capitalista; fala-lhe nos seus projectos de realizar um filme — realizador já há (ele), entrela também (ela), só falta a história.

Na Primavera encontra um velho camarada de liceu, que tinha muito jeito para as redacções, e encomenda-lhe um original «moderno ousado, actual e corajoso» que desabrocha ao fim de oito dias. «Sensacional, sensacional!», exclamam o (futuro) cineasta, a (futura) vedeta e respectivas famílias.

Um tipo que faz «publicitários» para a televisão é contratado para assistente começando por fazer da história um verdadeiro «script», pormenor de que não se tinha lembrado o nosso realizador.

1970 — Escolhido o local das filmagens (num complexo urbanístico do Algarve onde o pai da artista tem interesses), adopta-se uma marca comum de automóveis (importados por um consórcio onde o pai da artista tem interesses); por entre grandes planos e sabonetes, lâminas de barbear, pastas dentífricas, cigarros, bebidas e camisas (fabricados por firmas onde o pai da artista tem interesses) desenvolve-se a actividade de uma sueca fazendo férias em Portugal, contentíssima com isto e aquilo, felicíssima com mais isto e mais

aquilo; por entre a multidão de cortejadores que a perseguem, trava-se de amores (ela e o seu cãozinho) por um galã — jogador de futebol do Benfica — que ao fim de algumas peripécias a leva pendurada pelo braço à Igreja lá do sítio (às tantas da manhã, claro) para celebrarem um casamento católico, radioso e duradouro.

1971 — Faz a montagem daquilo a que se chamou «Uma história de amor no Algarve» e cria vinte e sete desculpas diferentes para não pagar («por enquanto») os salários fixados nos contratos.

É entrevistado por três jornais da tarde, por um semanário regional, por uma revista de espectáculos e pelo Alfredo Tropa.

Todos os distribuidores (e são tão pouco-chinhos) o encorajam, gabando todas as suas potencialidades mas que «agora já temos a programação feita para a época e não é oportuno».

Vai estreiar a Alcabideche para concorrer aos prémios deste ano, para justificar a atribuição de subsídios para os seus próximos filmes e para inaugurar a nova sala de espectáculos desta cidade-satélite onde o pai da artista tem interesses.

1972 — Por azar, ao fazerem a programação para a época as distribuidoras esqueceram-se do seu filme e quando lá foi já era tarde e nada oportuno.

Chateia-se um tudo nada com um dos directores e dá uma entrevista queixando-se da «pacatez do meio» em contraste «com os horizontes que se me abrem para lá dos Pirenéus».

Passa quinze dias de férias em Paris com a vedeta do seu filme mas como nenhum sabe bem «francês» não consegue colocar o filme.

1973 — Casa-se com a artista do filme «Uma história de amor no Algarve» e o sogro oferece-lhe — como presente de casamento — a administração duma empresa distribuidora de filmes onde tem interesses.

LUIS PAIXÃO MARTINS

ADM. UNIVERSIDADE

EXAMES «AD HOC» — MAIORES DE 25 ANOS
CURSOS ESPECIALMENTE ORGANIZADOS PARA O EFEITO
PREPARAÇÃO INTENSIVA

EXTERNATOS

São Vicente • Marquês de Pombal • Álvares Cabral

Rua do Paraíso, 28
Tel. 864100

Rua Morais Soares, 93
Tel. 82 02 21/83 46 58

Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) — Tel. 70 69 74/5

LICEAL — PREPARATÓRIO — COMERCIAL — INSTITUTOS

PREÇOS DE LIQUIDAÇÃO

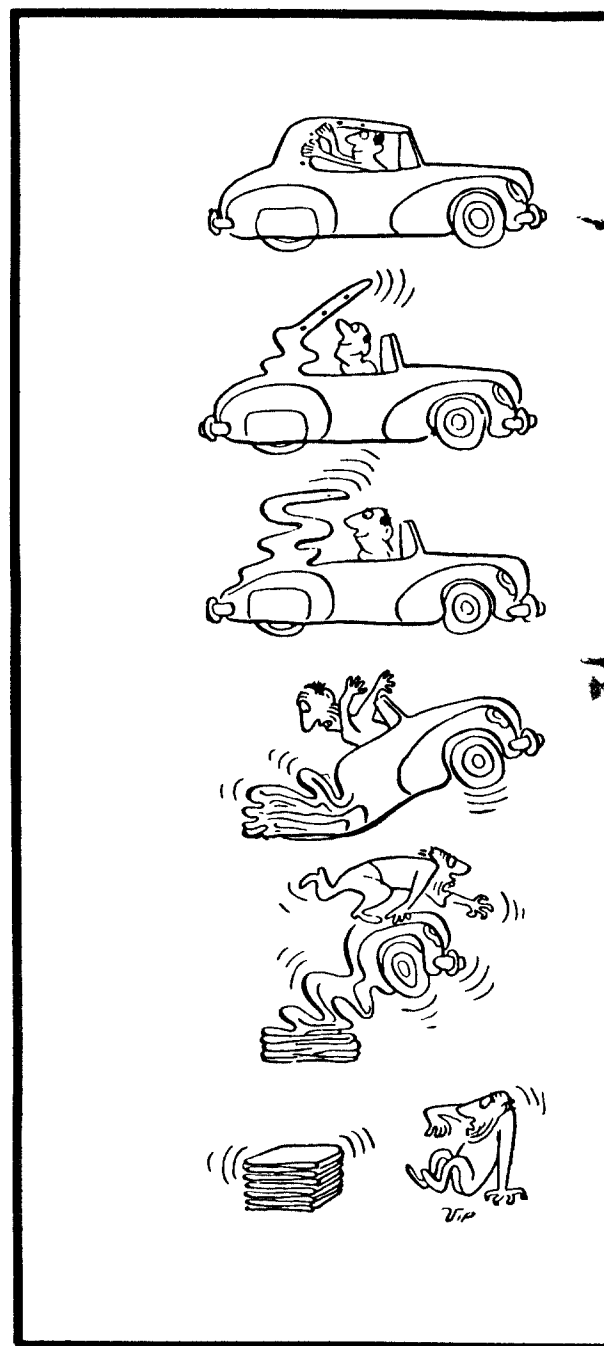
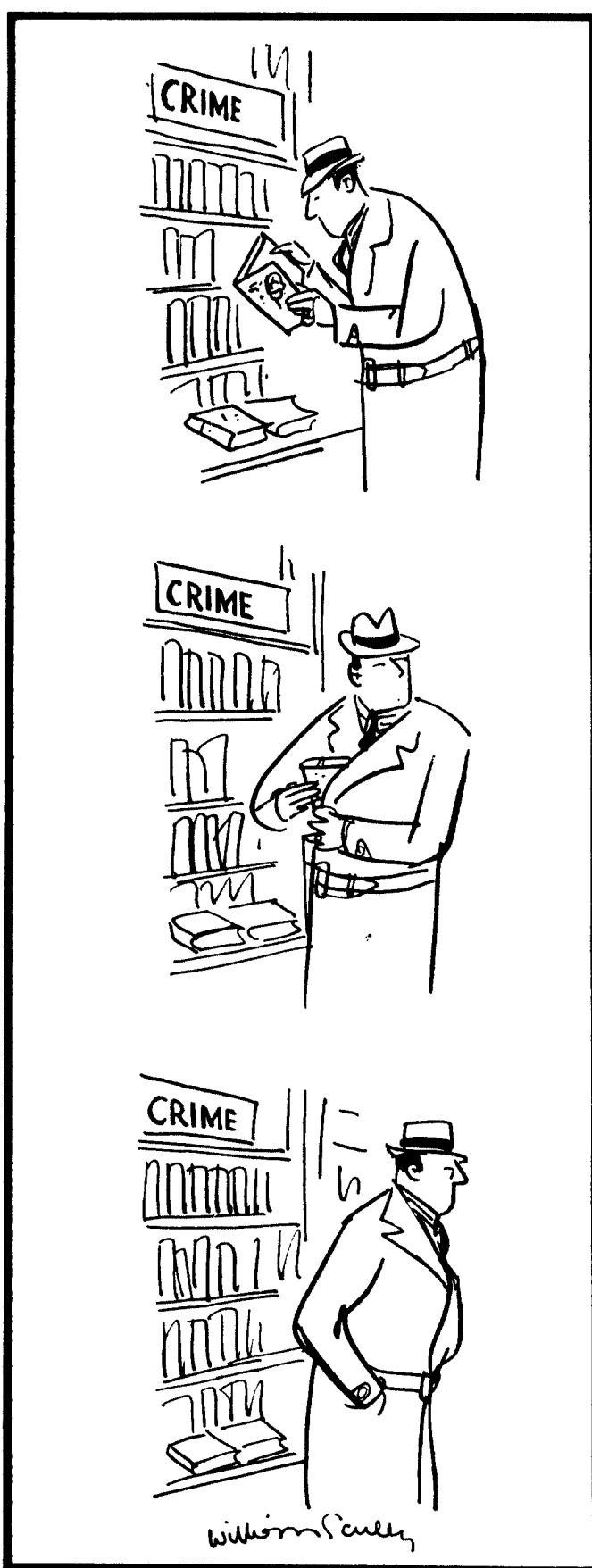
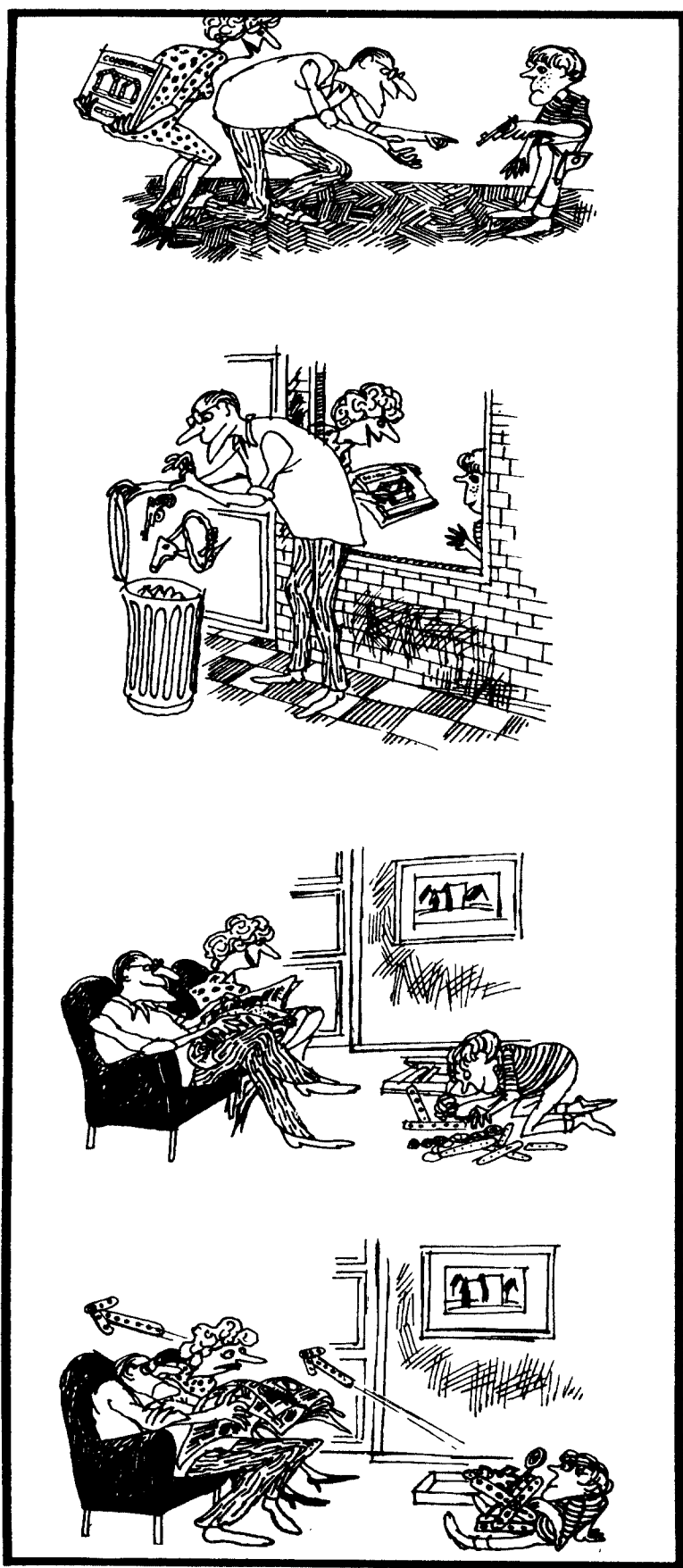
EM TODO O «STOCK» DE TAPETES
POR REMODELAÇÃO DO ESTABELECIMENTO

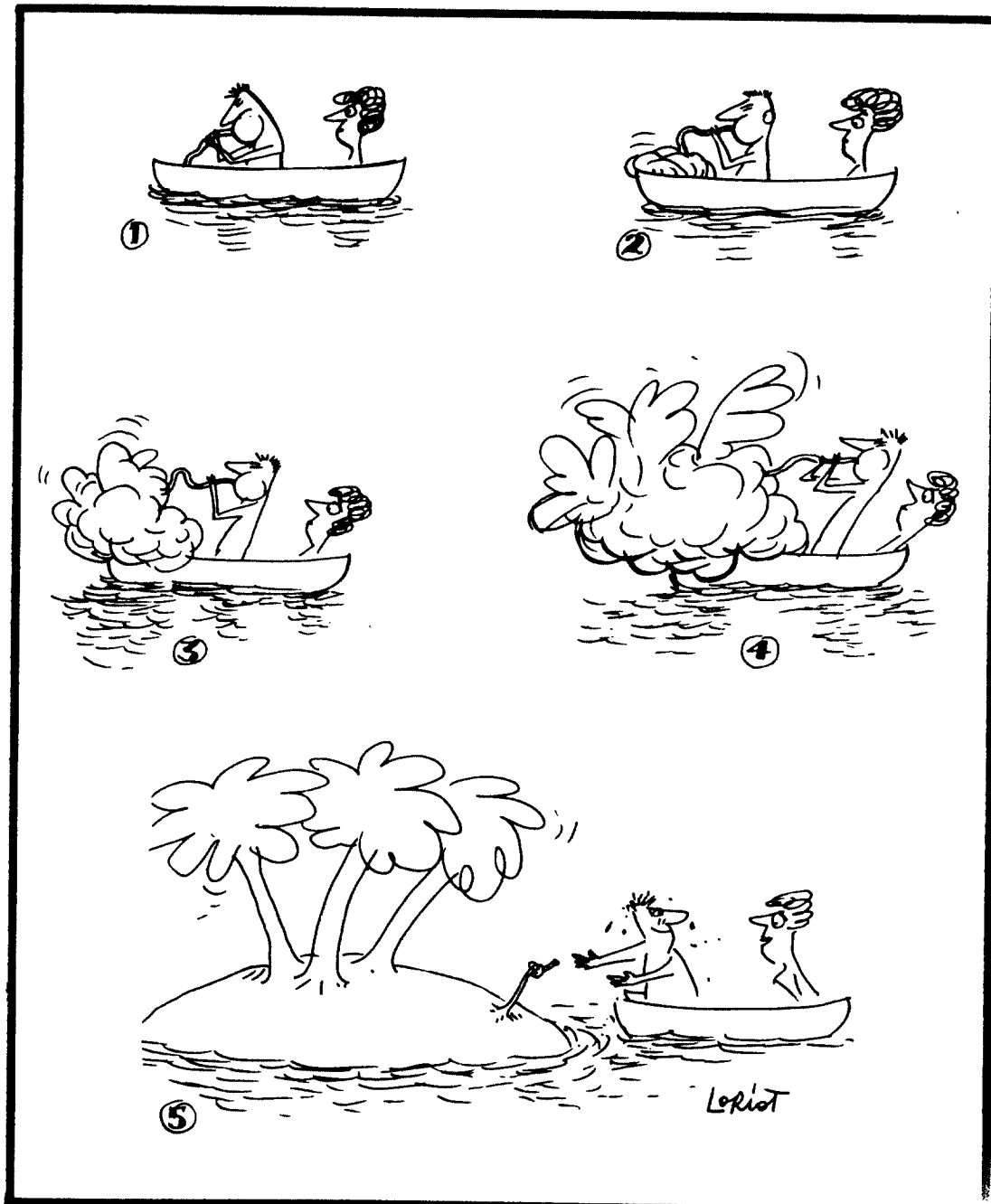
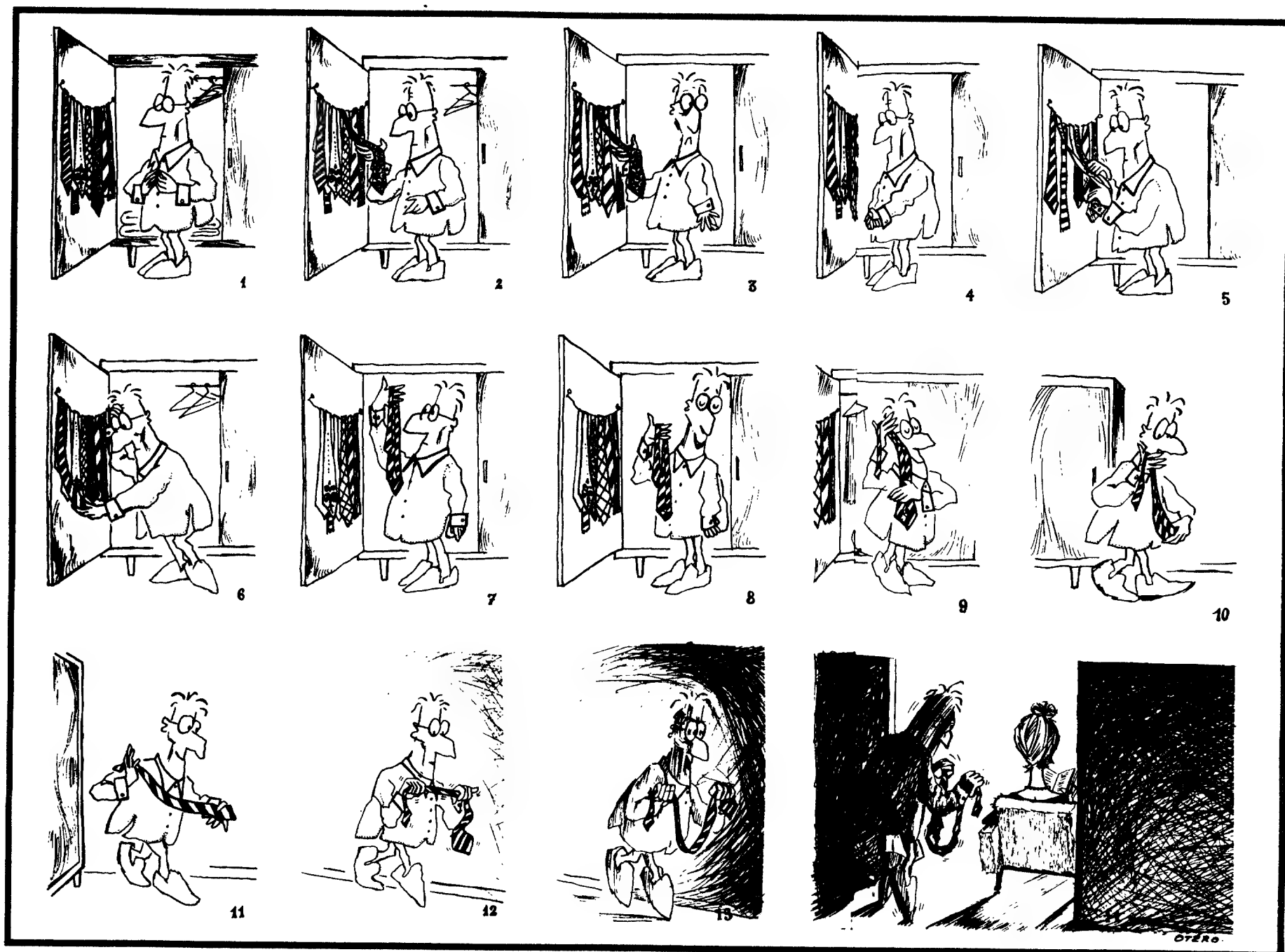


A PERSIA ANTIGA

R. da Imprensa Nacional
116 B (à Esc. Politécnica)
Lisboa 2 — Telef. 674493

ANTOLOGIA DO HUMOR INTERNACIONAL





ELAS AÍ VÊM AS MISSES

Ainda meio adormecido e espantado pela mudança do tempo, o Lisboa teve logo na manhã do dia 24 a agradável surpresa de verificar que se iniciaram as manobras publicitárias do grande, do sensacional, do extraordinário concurso da miss Portugal em que participam, este ano, como é do conhecimento geral, algumas das nossas melhores misses.

Estas nossas melhores misses iniciaram a sua missica actividade no decorrer duma conferência de imprensa no decorrer da qual foi explicada a ausência das candidatas de Angola e de Moçambique. Ao que parece as melhores misses de Angola resolveram não participar na exposição por a revista Notícia ter desistido de a organizar enquanto que as melhores misses de Moçambique tomaram a mesma decisão por motivos de ordem financeira e as de S. Tomé e Príncipe por condicionalismo de ordem vária. Felizmente, porém, esta falta de comparência foi minimizada pela presença das melhores misses das comunidades portuguesas do Brasil, da Inglaterra, da França e do Canadá, que dirimirão entre si o almejado título e ainda outros de grande interesse para a indústria das misses. Esta é, pelo menos, a explicação que lemos nos chamados órgãos vespertinos porque há outras versões no que se refere à ausência das melhores misses de Angola e de Moçambique. A revista Notícia, por exemplo, explica o facto de se ter recusado a organizar a vinda das melhores misses de Angola — recusa que entendemos condenável porque a comunidade portuguesa aguardava ansiosamente esta vinda na esperança de que ela contribuisse para a resolução de alguns dos seus problemas mais prementes — alegando que:

1.º — Tiveram tudo o que se refere à preparação física das concorrentes pronto para o arranque das actividades mas...

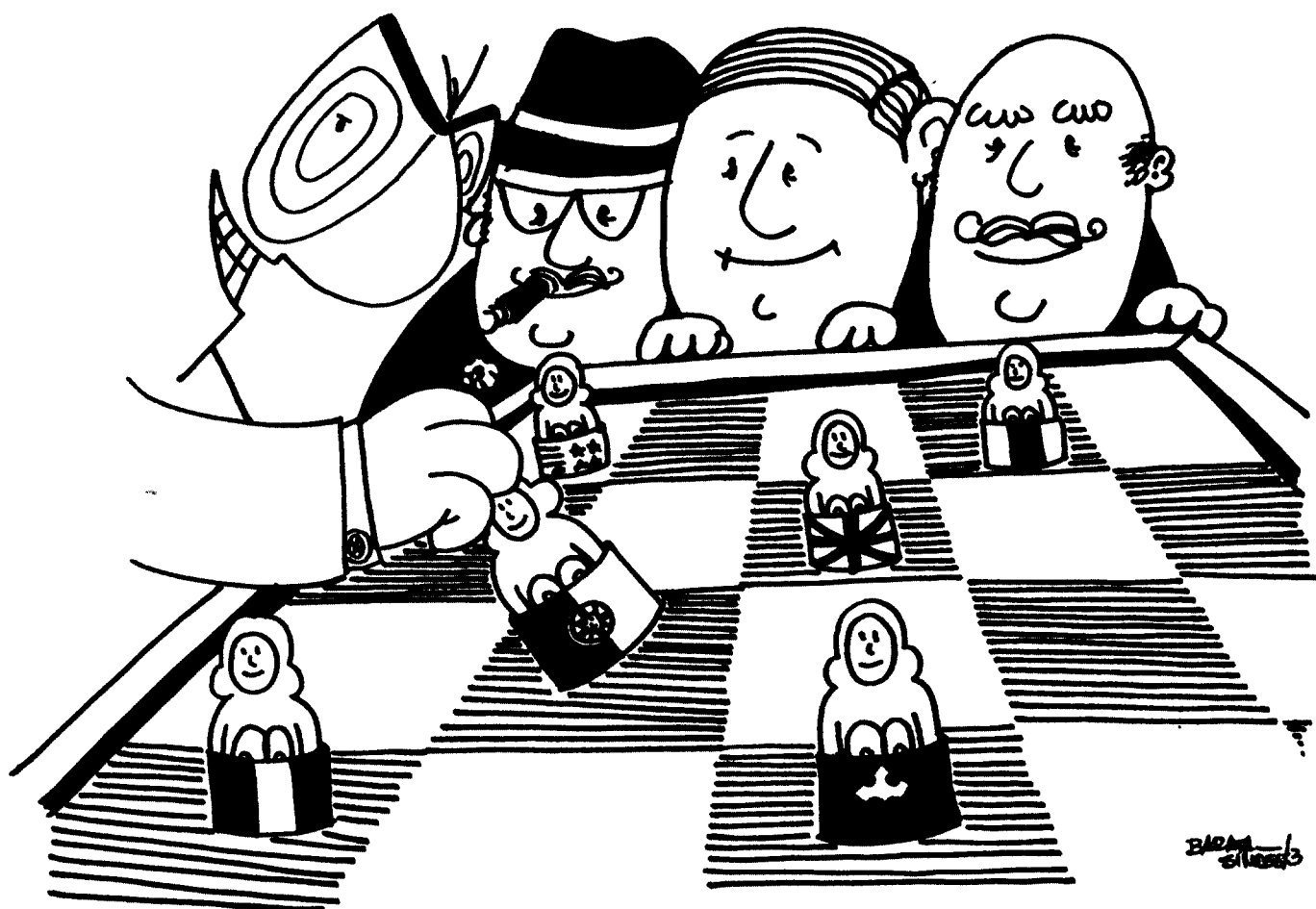
2.º — Que não conseguiram contratar a vedeta internacional que pretendiam no Brasil (Chico Buarque, Nara Leão, Juca Chaves, Chico Anísio, Jorge Ben e outros) e que, na Europa, as coisas também se não mostraram favoráveis — só Rita Pavone se mostrou disposta a ir até lá com quatro músicos, por 4 500 dólares de cachet e despesas pagas para todos...

3.º — À última da hora, porém, uma notícia inesperada: as candidatas de Moçamedes, apesar de a Câmara Municipal ter oferecido um automóvel à vencedora, não queriam concorrer...

Nestas circunstâncias, a revista entendeu que não se justificava o espectáculo planeado mas que se realizaria um concurso «sem plateia», portanto, sem espectáculo, destinado a seleccionar três excelentes misses que seriam enviadas à metrópole. Os responsáveis pelas decisões tomadas resolveram ainda, comunicá-las publicamente no decorrer de duas reuniões que teriam lugar nos hotéis Continental e Trópico. Meia hora depois da hora marcada para a reunião, porém, mais vezes: só duas das excelentes misses se encontravam presentes porque duas ainda não tinham chegado e as restantes não apareciam nem davam notícia do que lhes acontecera.

4.º — Perante reveses desta natureza, a revista resolveu desistir do concurso entregando o dinheiro que destinava ao prémio a obras de caridade.

Estes são os factos que levaram a revista Notícia a desistir primeiro do espectáculo e, de-



pois, do concurso mas, como é evidente, atrás de factos há e a própria revista reflecte o que se teria passado ao comentar os acontecimentos: **«Agora que se não realiza o espectáculo a pureza das nossas pequenas estará salva, os nossos problemas resolvidos, o descanso regressa aos nossos corações».**

Resumindo: passou-se qualquer coisa que se adivinha através destes comentários e de notícias que já se espalharam pela cidade. A agência informativa portuguesa «Diz tu, direi eu...» raras vezes falha e por mais que se faça, toda a gente adivinha tudo.

Em relação às misses de Angola e de Moçambique, «A MOSCA» só tem um desejo: saber os nomes e as moradas das que não quiseram participar na Exposição Mística do Estoril para lhes enviar um ramo de flores pela sua decisão.

A **pureza** que está em causa não é aquela a que se refere, ironicamente, o período acima citado — é outra, bem mais importante do que essa...

Um último desejo da «MOSCA» — que o dinheiro destinado pela Câmara Municipal de Moçamedes à compra do automóvel destinado à excelente miss vencedora seja, dada a decisão das misses dessa cidade, destinado, por exemplo, a escolas, bolsas de estudo e o mais que se entenda por estes dois exemplos...

Voltemos, porém, à parte noticiosa deste artigo. Terminada a conferência de imprensa as misses iniciaram a actividade publicitária da Exposição de Misses do Estoril e, no decorrer desta actividade, foram à Câmara Municipal onde, segundo um vespertino de grande vulto, se apresentaram com os seus trajes regionais. «A MOSCA» sempre presente e sempre atenta, muito especialmente tudo o que lhe cheira a cómico, estava presente e fotografou-as envergando os ditos trajes, na escada da Câmara.

Os comentários que se seguem são provisórios

porque a comissão incumbida por este suplemento de estudar a origem dos trajes folclóricos envergados pelas nossas melhores misses no decorrer da sua visita à Câmara ainda não apresentou o seu relatório definitivo.

Parece, todavia, que:

A) A miss que se encontra à esquerda da fotografia (n.º 1) enverga um vestido folclórico que revela características de várias civilizações. Trata-se dum vestido florido (Melanesia Polinésia?) composto por duas peças separadas por uma parte inexistente em que a utente mostra a barriga delgada e magra (nítidos sinais da civilização portuguesa).

O cabelo da jovem revela o uso de lacas (civilização norte-americana?).

«A priori», a Comissão de Estudo é de opinião de que este vestido folclórico se integra no chamado «folclore misto», que, por sua vez, faz parte integrante do chamado «folclore publicitário», este integrado, como é sabido, no chamado «folclore da Alice no país das maravilhas». Como o país das maravilhas é precisamente o nosso, trata-se, incontestavelmente dum traje folclórico.

B) A excelente miss que figura à direita desta (n.º 2) apresenta um traje acerca do qual a Comissão de Estudo tem sérias dúvidas por não saber se o elemento dominante é sioux ou cheyenne. Como é sabido, o papel civilizador desempenhado pelos portugueses na subjugação do far-west pô-lo e contacto com ambas estas tribos, de forma que ambas as hipóteses são de admitir embora um dos membros da comissão julgue encontrar no traje envergado pela excelente miss elementos da chamada civilização dos «Hollywood super markete». Julgamos que o traje envergado por esta excelente miss se pode incluir no já mencionado folclore do «país das maravilhas» que, a partir da inclusão desta jovem na Exposição de Misses do Estoril, ficará ainda mais maravilhoso (se é possível...). Admite-se,

COM TRAJES REGIONAIS E TUDO!

até, a hipótese de que as inglesas residentes em Portugal e integradas na colónia inglesa venham a participar nos concursos de misses do seu país envergando trajes mouros em homenagem ao facto de termos expulso os mouros do território português. (O folclore, a quanto obri-
das...)

C) A excelente miss que fica à direita desta excelente miss (n.º 3) parece, à primeira vista, ser da ilha da Madeira. Esta hipótese é-nos apresentada pelos técnicos da Comissão de Estudo nos afirmam, por outro lado, ser a saia envergada pela excelente miss ligeiramente mais curta do que as usadas nessa ilha o que revela esta o trje integrado no chamado «Reid's Hotel Madei-
ra Folklore».

D) A última excelente miss da primeira fila (n.º 4) preocupa seriamente os técnicos da Comissão de Estudo por o seu traje revelar indícios tanto do folclore do Estoril como do folclore da Caparica. Alguns afirmam, mesmo, trata-se dum traje típico do chamado «folclore international-cosmopolitan variety» popular do pelo Norte ao polo Sul.

O facto, todavia, de esta excelente miss aparecer numa exposição de misses portuguesas envergando este traje internacional leva-nos a crer que o mundo está, finalmente, a fazer justiça à nossa cultura — fomos, nós e só nós, quem ensinou o mundo a vestir-se, e atrás de cada moda nova, seja ela qual for, está a cultura luziada.

E) A excelente miss que está por trás desta, tem um fato folclórico cuja natureza é difícil de precisar pela fotografia que é, neste momento, o único elemento de apreciação de que dispomos. Trata-se, todavia, dum vestido que nos faz pensar em récitas de amadores, bailes organizados para angariar fundos destinados a clubes de futebol da vigéssima sétima divisão e cabarets espanhóis de cidades não situadas junto a uma estrada nacional. É incontestável, todavia, que se trata dum belo vestido folclórico também integrado no folclore do «país das maravilhas».

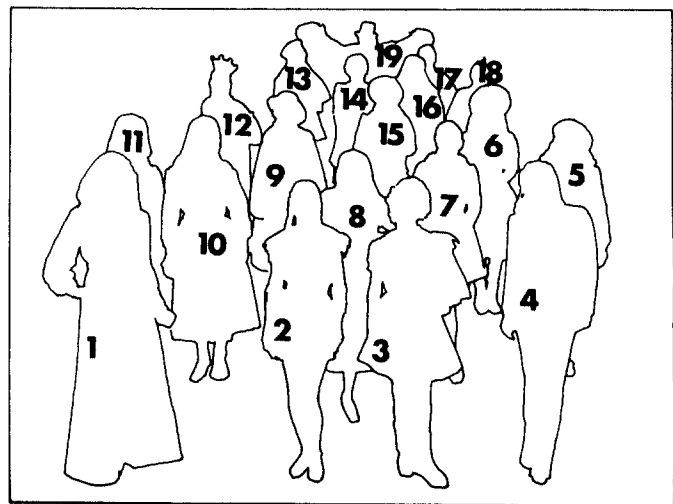
F) A excelente miss que no esquema indicati-
vo vem enumerada com o excelente número 6, a julgar pelo seu vestuário, trabalhava no restau-
rante Folklore. Nestas circunstâncias tudo leva a crer que o seu vestuário se integra no «folclore bairro altista» aquele em que hoje melhor se integram as velhas tradições nacionais.

G) A excelente miss a que demos o número 7, que é um número que dá muita sorte às misses, também perturbou os membros da nossa Comis-
são de Estudo. Afirmam alguns que ela enverga um vestido concebido pelo Anahory do Parque Mayer para uma opereta que o Vasco Morgado tenciona montar sobre o tema da Viúva Alegre (esta opereta tem um arranjo privativo da casa por causa dos direitos de autor). Afirmam outros que este vestido era o que usava a irmã de Drácula num filme recente acerca da vida deste conhecido vampiro, que apenas foi encurtado para que a excelente miss o pudesse usar na Exposição de Misses do Estoril. Este corte expli-
car-se-ia, segundo estes estudiosos, pelo facto de no filme se pretender realçar os dentes da excelente miss que o usava enquanto que no Estoril a preferência vai para as pernas. De qualquer forma, integra-se no nosso típico «folclore carpi-

deiro».

H) A excelente miss a que demos o número 8 enverga uma criação de Pintode Campos para a próxima revista «O Pagode quer misses folclóricas» também a montar pelo empresário Vasco Morgado, cujo papel principal vai ser interpreta-
do pela vencedora da Exposição de Misses do Estoril. Este papel, tal como o BMW ofereci-
do pela conhecida casa Baptista Russo fazem parte integrante do primeiro prémio.

I) Das misses a que demos os números 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17 e 18 nada dizemos por a fotografia de que dispomos não ter permitido que os membros da comissão se pro-
nunciasssem com o necessário fundamento.



J) A miss que tem o número 19 aparece, como se vê, na fotografia, de chapéu alto — essa notável peça de vestuário que tem andado esquecida dos cultores do folclore nacional, apesar de ter sido criada pelos avoengos das descobertas que o inventaram para a descoberta de Monte Carlo e de Nice. O chapéu alto, ao contrário do que podem pensar certos inimigos das nossas tradições folclóricas e, sobretudo, das raízes sociais em que o nosso passado cultural se perde, faz parte integrante do nosso património folclórico como se prova pelo facto de ter sido usado por Garrett, por Herculano e — embora não ousemo afirmá-lo, por Gil Vicente, especialmente no decorrer das representações dos seus autos. Sabemos de fonte segura que o manuscrito do Auto da Barca do Inferno obrigava o actor incumbido de interpretar o papel de Diabo a aparecer em cena de chapéu alto. Perde-se, assim, a tradição do uso do chapéu alto no nosso passado telúrico e é com o maior prazer que o reencontra-
mos neste ano de graça de 1973 em, graças à Exposição de Misses do Estoril, tanto se vai fazer peloregresso à pureza do nosso folclore

tradicional e quem sabe se também à tradicional pureza dos nossos costumes ancestrais.

Não queremos deixar de agradecer, à Torralta em nome do bom povo português, a amabilidade que teve ao convidar as nossas melhores misses para uma estadia no Algarve. Ao muito que esta empresa já fez por esta província vem agora, adicionar-se mais este gesto em que brilha a nossa tradicional hospitalidade. O Algarve ficou mais uma vez, agradecido à Torralta como agradecidos ficamos todos nós que temos a coragem de dizer bem alto o que muitos pensam mas não ousam dizer: a Exposição de Misses do Estoril era necessária neste momento histórico que atravessamos.

NOTA — Não podemos satisfazer todos os pedidos que nos têm sido feitos por leitores acerca desta exposição e por mais que a comentemos nunca conseguiremos ir até onde pretendem que vamos. Às universitárias, às professoras e às muitas outras mulheres que nos têm enviado listas de assinaturas sobre o assunto, as nossas desculpas por não sermos tão sarcásticos e violentos como desejariam. De qualquer forma, estamos atentos e já enchemos as canetas.



ar puro em plena grande Lisboa !

Os restaurantes **ALVALADE**
VALORIZAM A CIDADE

Além de um serviço requintado e de uma cozinha perfeita, um
meio-ambiente protegido por soluções técnicas
de vanguarda, que através da electricidade e do gás
de cidade evitam toda a poluição
mantendo intacta a natureza

Todas as instalações das cozinhas, ar condicionado
e aquecimento ambiente são projecto da Profabril

**COMPANHIAS REUNIDAS
GÁS E ELECTRICIDADE**

as duas forças da comodidade



BELARTE

técnicas e homens em acção permanente ao serviço do consumidor

A MELGA NO PRATO



O PAI PAULO DE PORTIMÃO

Durante muitos anos comeu-se mal no celebrado reino dos Algarves que, a julgar pela sua cozinha, bem podia ter ficado nas mãos dos mouros sem que isso fizesse a menor diferença a ninguém.

O autor destas modestas linhas, há coisa duns vinte anos, andou por lá em busca duma cataplana e não viu uma única para amostra, como não encontrou senão um algarvio — já



falecido — que soubesse o que era que e para que servia este instrumento culinário que hoje se encontra à venda em todas as lojas de souvenirs. Talvez valha a pena acrescentar, quanto mais não seja porque a verdade vem sempre à tona de água, que nas suas andanças por estas terras recentemente descobertas pela indústria hoteleira, este modesto crítico de culinária comeu em «casas particulares» (isto é, não subsidiadas pela colectividade...) algumas especialidades muitíssimo recomendáveis como sejam os chamados carapaus alimados e uma salada de cenoura temperada com azeite, alho e cravo de cabecinha, que certos algarvios punham sobre as mesas para regalar os convivas. Em Vila Real de Sto. António este infeliz e mal pago viajante chegou, mesmo, a provar uma sopa de conquilhas (cadelinhas) que lhe restaurou a fé no Senhor e tomou conhecimento duns bifés de atum cozinhados em tomatada de que ainda hoje conserva a simplicíssima receita para demonstrar aos vindouros que o Algarve existia antes da tenebrosa descoberta dos filetes «de peixe» com arroz de berbigão. É claro que há ameijoas no Alvor, que há Rodrigues (secos) nas lojas das vilas mais dadas ao turismo, que os docinhos de amendoa da província regalam a língua adocicada das damas repolhudas da burguesia algarvia e que a medronheira da água da sola continua a aguardar os amadores desse tipo de aguardente e de presunto salgado mas... nada disso justifica a travessia da serra e se há província gastronOMICAMENTE desprovida de interesse, essa é, certamente, a do Algarve.

É... ou era?

É que o turismo, essa malévola indústria, que julgamos unicamente destinada a organizar os territórios que caem sob a sua alçada em função de algumas centenas de estrangeiros que jogam golf, modificou parcialmente a fisionomia gastronómica da província. Para começar deu origem a que surgissem por toda a parte restaurantes destinados a servir os forasteiros fornecendo aos mais abastados pratos de carácter internacional e, aos menos afortunados, interpretações folclóricas duma cozinha pseudo típica que os ditos forasteiros tomam por verdadeira sem que ninguém saiba ao certo porquê. Como não podia deixar de ser, a cozinha de carácter internacional que mencionamos em primeiro lugar é a que se cultiva nos hotéis cromados de cimento armado que surgiram da terra, como cogumelos, em toda a parte e a segunda é a que os amadores chamaram a si nos pequenos pseudo bistrots que tomam por «três típiques» da costa mediterrânica e que agora se começam a tornar populares nesta costa algarvia que não é mediterrânica e que tão pouco de típico conservou da sua ancestralidade mourisca. Todas estas contradições existem, todas estas contradições são tristes e todas estas contradições são fado ou, pelo menos, o fado das terras que têm a desgraça de cair nas mãos dos promotores do chamado turismo organizado, estandardizado e excursionado à vontade do sueco que tem dinheiro para sair do seu país e do francês que não tem dinheiro para ficar no seu.



De tudo isto resultou um Algarve que não é mediterrânico apesar dos esforços de todos, que não convence ninguém senão quem o prefere — talvez com razão — à Caparica e que se está, lentamente, a transformar no paraíso das meninas pires de todo o mundo que lá vão, cantando e rindo esconder o seu pirismo atrás duns óculos escuros na esperança de, com eles, ficarem iguais aos modelos da Marie Claire.



De tudo isto resultou, ainda, um nítido progresso no campo da gastronomia porque os grandes empresários da nacional turistite não hesitaram em recorrer aos bons cozinheiros europeus a fim de, através deles, melhorar a cozinha dos seus alcatifados estabelecimentos balneários.

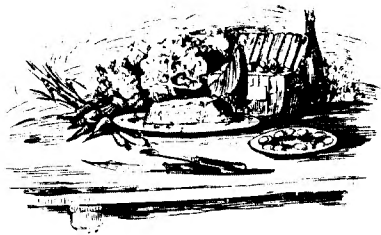
Já há em Lagos um restaurante muitíssimo aceitável, já se come em Portimão desde que se esteja disposto a pagar e, felizmente, o Roque da ilha de Faro continua a servir muito bem os seus clientes menos afeitos a aventura tal como acontece em certos restaurantes aqui e além, ao longo desta costa em vias de se Caparicar.

O mais recente dos restaurantes de boa categoria em Portimão é «O Pai Paulo», («Le père Paul») do mestre Aldou Piana, um cidadão natural da Vintimiglia onde sua mãe se dedicava à venda de flores porque, antes da guerra e ao contrário do que acontece agora, a França exportava flores para Itália. Mestre Piana é filho dum cozinheiro de categoria — seu pai foi chefe de cozinha dos melhores hotéis e dos melhores restaurantes de Nice e de Monte Carlo e ensinou-lhe os rudimentos da sua arte tal como, cem anos antes, o tio do grande Escoffier os ensinara ao seu sobrinho nessa mesma região de Nice a que a cozinha francesa tanto deve. Muito novo, Piana ingressou na École Hotelière de Nice onde tirou o curso de cozinha. Relembrando os seus primeiros anos, diz que durante o curso estudou e trabalhou dez horas por dia na cozinha e, ainda, que nunca teve férias porque era obrigado a passá-las em regime de estágio (sem vencimento) nos grandes hotéis da região. Terminado

o curso trabalhou durante dois anos no Negresco de Nice passando, mais tarde, por alguns dos hotéis de maior nomeada do Sul de França como sejam o Grand Hotel du Cap, o Hotel de Paris em Monte Carlo, o Carlton de Cannes, o Continental de Nice e, para não continuarmos com a extensa lista dos nomes dos estabelecimentos em que mestre Piana foi adquirindo a sua experiência profissional, pelo Savoy de Londres onde foi convidado a vir até Portugal «afirmar» a equipa do hotel Algarve que não hesita em classificar de magnífica — tão magnífica que alguns dos seus discípulos, como é o caso de António Branco, já desempenham funções de relevo em grandes hotéis europeus.

Mestre Piana abriu «O Pai Paulo» em Julho de 1971 na Rua José Joaquim Nunes da vila de Portimão e está contente com o êxito obtido, o que não espanta porque o seu restaurante é, na nossa opinião, o melhor de toda a província e um dos melhores de Portugal. Devemos esclarecer que «O Pai Paulo» não é um restaurante a que se possa ir, com a família, comer o «tribial». Quem quiser papar uma costeleta de porco com batatas fritas ou uma posta de pescada com grelos, fará mal em entrar neste restaurante francês cujo proprietário não tirou o complicado curso da École de Nice para cozer postas de peixe ou para atirar para dentro da frigideira com uma costeleta de porco: Quj isto, por outro lado, não iluda ninguém: mestre Piana não é

dos que servem picados cobertos de graxa colorida ou dos que cobrem o que cozinham com molhos engrossados com maisena e disfarçados com nomes pomposos. A sua cozinha é uma cozinha robusta, viril, influenciada pela gastronomia da costa mediterrânica em que nasceu e em toda ela se adivinha o gosto e o perfume



da culinária meridional europeia. Quem provar a sopa de peixe de mestre Paulo dificilmente voltará a comer os nossos caldinhos de peixe feitos à base da água que saiu da peixeira e dessa abominável massa miúda com que os nossos cozinheiros tentam disfarçar o facto de caldinho ser aguado. Dois pratos da sopa de peixe de mestre Paulo e um homem fica almoçado e satisfeito. Uma omeleta de cogumelos ou seja do que for, saída das mãos de mestre Paulo, húmida e fumegante, ainda com as natas em via de secarem e um homem nem quer jantar...

É claro que estamos a falar das coisas simples: quem quiser atirar-se a uma bouillabaisse não terá razão de queixa — antes pelo contrário! Quem quiser começar por um paté de fígado temperado com alho e humedecido com «cognac» antes de entrar no banho maria em que vai ao forno, ficará toda a vida com ódio aos patés industriais.

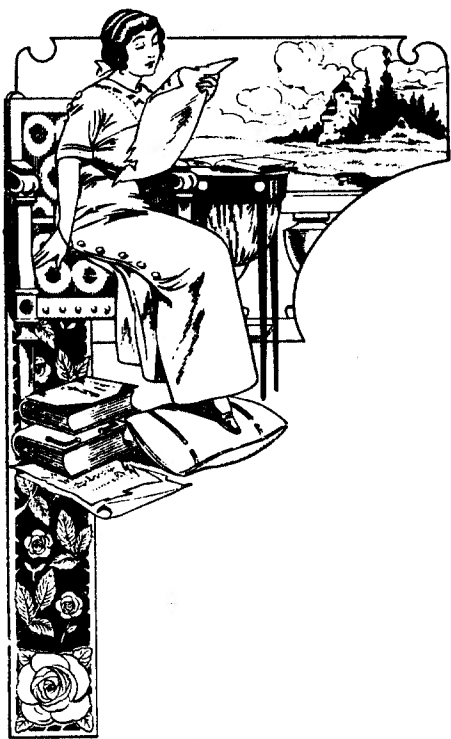
Escolha um homem o que escolher, por outras palavras e uma coisa é certa: comerá em casa de mestre Paulo como não poderá comer em qualquer outro ponto da costa portuguesa.

É que mestre Paulo, digno representante da melhor cozinha burguesa do seu país, sabe temperar e apurar como poucos e muito embora a sua casa não seja — nem possa ser — barata, gostaríamos de que todos os que consideram a cozinha francesa efeminada e baseada em molhos «pouco viris» lá fossem perder o seu estomacal machismo.

Este nosso desejo, porém, não se pode vir a cumprir porque mestre Paulo já levantou a asa. Tendo formado a sua equipa, deixou a casa entregue à mulher e fixou residência em Cascais onde vai «afinar» o novo restaurante Baluarte que se afirma abrir as suas portas ao público lá para o fim do presente mês de Abril.

Se vier a comer-se tão bem no novo Baluarte como se come no Pai Paulo de Portimão, os gastrónomos de Lisboa estão de parabéns.

MANUEL PEDROSO



A CORRESPONDÊNCIA DE «A MOSCA»

«A Melga» descreve muito bem aquilo que em Vila de Rei mais pode atrair o turista — a boa mesa do Restaurante Cobra. Há, porém, uma coisa que nos parece um tanto exagerada, a descrição das curvas que ali conduzem, e que até pode ocasionar o afastamento de alguns que, atraídos pela descrição dos bons petiscos da ti Maria Cobra, ali se querariam deslocar não o fazendo por causa das «curvas». Curvas como aquelas há em muitas estradas, podendo, por exemplo, citar-se algumas bem perto de Vila de Rei, nomeadamente a estrada nacional n.º 3 a partir do cruzamento da Arrendoa em direcção a Abrantes, já nas proximidades do Sardoal e na estrada que de Castelo Branco nos leva à Sertã e Tomar nomeadamente a partir de Proença-a-nova a Ferreira do Zêzere. A vantagem desta estrada resulta só dela ser mais longa e de, por isso, as suas curvas serem mais abertas. Estas curvas, porém, no dizer de alguns corredores de automóveis, são uma boa companhia para os condutores solitários por não deixarem ninguém adormecer ao volante.

Como V. Ex.^a deseja voltar brevemente e seja benvindo, poderá fazê-lo pela já indicada estrada n.º 3 por Amendoa e terá, assim, ocasião de verificar a veracidade do que afirmo.

E, finalmente, não esqueça por favor de reter na memória que ali é Vila de Rei, centro geográfico de Portugal, podendo aproveitar para uma escalada, em visita, ao «marco geodésico» (Picoto) no cimo da serra de Milriça, bem próximo dessa Vila de Rei, podendo mestre Cobra conduzi-lo lá na sua carrinha que, embora com alguma dificuldade, não deixará de lá chegar para que possa admirar aquele maravilhoso sítio em que o ar nunca será afectado pela chamada «poluição»!

E agora, que «A Melga» nos perdoe o tempo que lhe viemos roubar e que volte depressa a deliciar-se com o delicioso cabrito e os delicio-

sos maranhos do mestre Cobra e da sua incomparável cara-metade.

Um Villaregense

Muito agradecidos pela sua enumeração de mais estradas com curvas a juntar às que nos mantiveram acordados ao volante quando fomos a Vila de Rei. Voltamos, sim senhor, mas por causa dos petiscos, que das curvas nem queremos ouvir falar... Aproveitando a ocasião: será capaz de nos indicar nomes de restaurantes onde se coma bem nessa área para futuras visitas?

Manuel Pedroso

Em resposta às cartas de António Carlos Alves Baltazar e Odette Casanova: Agradecidos pelos artigos que nos mandaram e que não nos foi possível publicar. Moderem os ímpetos e enviem mais colaboração. O problema que o António Baltazar levanta é facilmente resolvido desde que nos envie colaboração publicável.

Em resposta às cartas de Jorge Rebelo Antunes Pereira, Raul Topolino (?), Mário Matias Afonso e Joana Maria: Podemos fornecer-lhes as fotografias que pretendem gratuitamente porque não vendemos material fotográfico. Podem passar pela redacção quando quiserem.

Em resposta à carta de Lopo Viegas: dá-nos a impressão de que V. tem uma questão particular com a pessoa a que se refere e este suplemento não serve para «ofensivas» deste tipo. Terá de recorrer a outrem para o efeito.

Em resposta à carta de Afonso Alves: Como não podia deixar de ser, as críticas que o Manuel Pedroso faz a este ou aquele restaurante não são aplicáveis eternamente. Os restaurantes mudam, quase sempre para pior, sobretudo quando os seus proprietários ganham fama de servir bem. Diz-nos o Manuel Pedroso que os comentários a que se refere têm quase dois anos de idade e, em dois anos, muda muita coisa...

Muito embora agradeçamos a todos os nossos leitores que nos escrevem e dediquemos toda a atenção o número crescente de cartas que recebemos diariamente, não nos é possível responder senão a algumas tanto por motivos de espaço como porque muitas versam sobre os mesmos assuntos. As cartas que hoje publicamos são típicas das que recebemos esta semana.

Exmo. Senhor:

Natural e residente na Vila de Rei (não Vila do Rei), não posso deixar de me interessar por tudo o que diz respeito ao seu progresso e ao seu engrandecimento.

Encontrando-me em Lisboa, foi-me dado o prazer de ler no suplemento do «Diário» de 14 do corrente, «A Melga» que não teria tido oportunidade de ler se em Lisboa me não encontrasse porque a Vila de Rei o jornal só pode chegar pelo correio no dia seguinte aquele em que é publicado e nessa altura já perdeu a oportunidade.

ENTREVISTA COM O SENHOR SILVA

Toda a gente sabe quem é o senhor Silva. O senhor Silva foi nomeado pela Agência de Investigação de Mercados que a MOSCA incumbiu de investigar a opinião pública portuguesa, como sendo o mais típico dos representantes dessa opinião. Esta semana, o senhor Silva adquiriu uma pasta de dentes igual á que usa a Céu Guerra na televisão, um desodorizante íntimo que depois verificou não poder usar por motivos fisiológicos e uma caneta bic bic bic escreve mais grosso. Aparte isso adquiriu, para não enfiar o barrete do Carlos José Teixeira, um livro de grande interesse para a sua cultura: «Como defender o nosso coração» escrito por um doutor da África do Sul cujos doentes do coração faleceram todos depois do tratamento. No que se refere a política, o senhor Silva interes-

durante uma data de anos e temos de continuar a trabalhar para pagar a gasolina, as multas e os impostos, é legítimo afirmar que os deles lhes caíram do céu, não é verdade?

A MOSCA — Ou que são filhos de pais ricos...

SENHOR SILVA — Comparem os senhores verdade porque a riqueza desempenha uma função social que se não coaduna com a existência duma data de meninos que passam a vida ao sol e a passear de automóvel enquanto os outros trabalham. Então os senhores não sabem estas coisas? Não lêem os jornais, não vêm os noticiários da televisão?

A MOSCA — A opinião do senhor Silva é diferente da opinião geral...

em andar à moda, que não se preocupa senão com as camisolas que usa, as pequenas com quem anda, a velocidade dos carros em que se passeia...

SENHOR SILVA — Cada um preocupa-se com aquilo que o preocupa. O que me preocupa a mim é a renda da casa, o dinheiro para os bifés, os estudos das crianças e os dentes da Mariazinha, que se não vai ao dentista este mês, para o mês que vem isso custa-lhe o dobro do dinheiro. Se essa gente se preocupa com as camisolas e as marcas dos «wkiskies», ou é mais bem paga do que eu, o que é impossível porque não trabalha — se trabalhasse andava cada vez mais preocupada com outras coisas — ou recebe dinheiro de outro sítio. É o que lhe digo: o dinheiro vem-lhe do céu pelo correio.



sou-se pela saída do treinador do Sporting alegando que outros problemas não fala «por não estar dentro do assunto». O que mais o preocupou durante a semana foi a morte de Picasso, que tinha quase noventa anos, como aqueles velhos da Arménia que vêm nos anúncios das pílulas de alho e dos iogurtes. Não sabe, porém, se Picasso era adepto de qualquer destes produtos mas sabe que pintava quadros e que tinha muita fama no estrangeiro. Viu o filme do «Colombo e adivinhou o fim antes do intervalo, o que lhe deu azo a explicar à família que em adivinhas e romances policiais, ninguém o bate. Este facto permitiu-lhe por outro lado, ir para a cama satisfeito consigo mesmo e dormir tão bem que acordou tarde e não teve tempo para fazer a barba.

Fomos encontrar o senhor Silva no café, à hora da bica.

— A MOSCA — Sabe o que é um pipi, senhor Silva?

SENHOR SILVA — Sei, sim senhor. Um pipi é um tipo que não tem de trabalhar porque as coisas são-lhe mandadas por Deus directamente do Céu.

A MOSCA — Não poderá explicar essa definição?

SENHOR SILVA — Com certeza — sempre às ordens. O senhor chega a uma praia qualquer e o que é que vê: centenas de carros conduzidos por miúdos que não ganham a vida e que a terem de comprar os carros com dinheiro ganho, levariam anos para o fazer. Como nós, para comprar um carro tivemos de trabalhar

SENHOR SILVA — Comparem os senhores as cores dos pipis com as vossas a meio da semana e verificarão que todos eles ou andaram na praia — o que é impossível porque durante a semana trabalha-se — ou que essas cores caíram do céu o que é possível, porque não há outra explicação...

A MOSCA — Um pipi, para si, é, portanto, um indivíduo que não trabalha...

O SENHOR SILVA — Não senhor, porque se eu deixasse de trabalhar nem podia ir à praia nem podia sustentar um automóvel quanto mais comprá-lo... Um pipi é um tipo a quem Deus manda tudo pelo correio. Não sei se percebe o que lhe estou a dizer: um pipi é um sexo diferente do nosso...

A MOSCA — O pipi, para si, não tem outras características?

O SENHOR SILVA — As outras são todas secundárias. Se uma mulher vai ao cabeleireiro todos os dias e nem sequer sabe lavar a sua própria cabeça, toda a gente diz que ela é pipi mas a verdade é que mesmo que a minha mulher quisesse ir ao cabeleireiro todos os dias não tinha tempo nem dinheiro para isso o que mostra que o dinheiro vem parar às mãos das pipis sem elas fazerem nada para o ganhar. Só há uma explicação: vem do céu...

A MOSCA — Para a maioria das pessoas, o pipi é um indivíduo que só se preocupa com a embalagem, um indivíduo que não pensa senão

A MOSCA — Para um pipi, as relações sociais, o dar nas vistas, o andar bem perfumado e outras coisas do mesmo género são muito importantes...

O SENHOR SILVA — Porque essa gente recebe o seu dinheiro do céu. Se não fosse assim, recebia metade do dinheiro que gasta e estava-se nas tintas para tudo isso.

A MOSCA — O senhor Silva é teimoso...

SENHOR SILVA — Sou realista. Como sei que a existência dessa gente é contrária a todas as regras que se diz estarem em vigor e que, apesar de tudo, existe, procuro uma explicação plausível. Isso acontece porque essa gente tem relações especiais com Deus de quem recebe dinheiro pelo correio.

A MOSCA — Não haverá outras explicações?

SENHOR SILVA — Está na hora de eu ir para o trabalho. De qualquer forma, vou-lhe ensinar um segredo: nunca meta o bedelho em coisas perigosas nem procure explicações óbvias para nada. As coisas ou são muito complexas e ultrapassam a possibilidade de compreensão do homem comum como eu ou...

A MOSCA — Ou...

SENHOR SILVA — Ou dão sarilhos levados da breca. Um chefe de família com dois filhos a educar não pode meter-se em sarilhos e, por isso, prefere as explicações complexas. Acredite no que lhe digo: um pipi é um indivíduo a quem o dinheiro cai nas mãos vindo do céu....

E com esta, vou-me embora. Muito boa tarde.

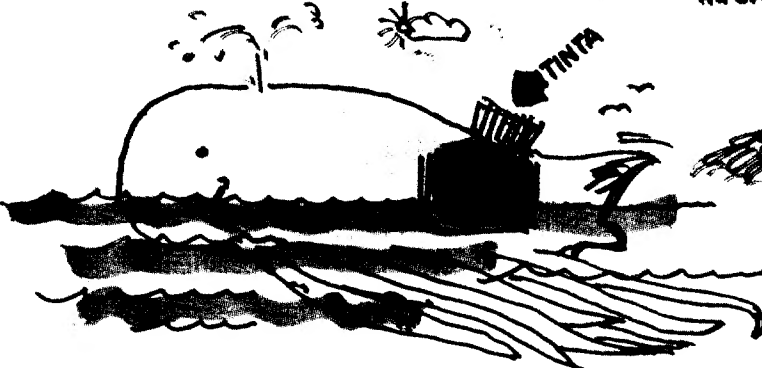
ZOOLOGICUM NOVUM

"A RECRIAÇÃO DO MUNDO"
(ANIMAIS QUE PRECISAM SER INVENTADOS)

MOSCRDILLO
MOSCA COM CROCODILO



BALULA AMOR AQUÁTICO
ENTRE UM BALEIO E UMA LULA



HIPORDAL
HIPOPOTAMO E UMA "PARDALA"



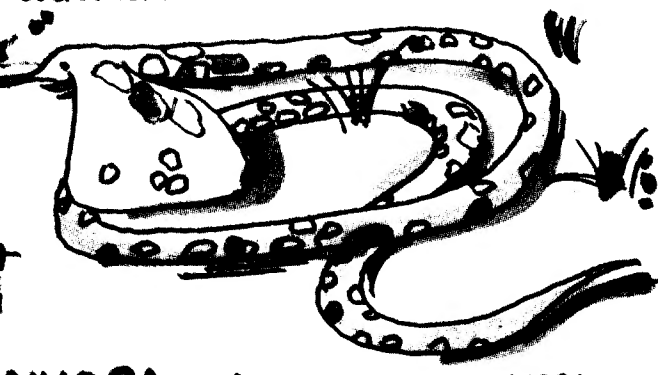
CROCATO
MISTURA DE CROCODILO COM PATO(A)



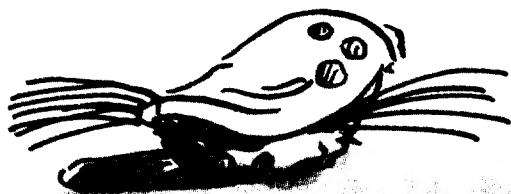
FLAGATINGO
CRUZAMENTO DE UMA GATA
COM UM FLAMINGO



COBRAFANTE
COBRA COM ELEFANTE



OSTIGRE
OSTRA CRUZADA COM TIGRE



CANAMELO
CAMELO + MACACO



CAGANHOCÁ CAGADO COM UMA MINHOCÁ



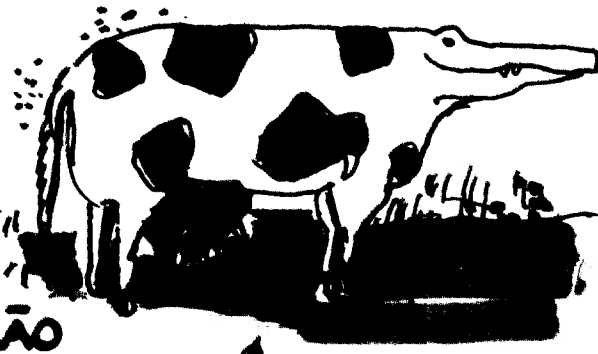
LOBÉLULA
PRODUTO DO AMOR ENTRE
UMA LIBÉLULA E UM LOBO



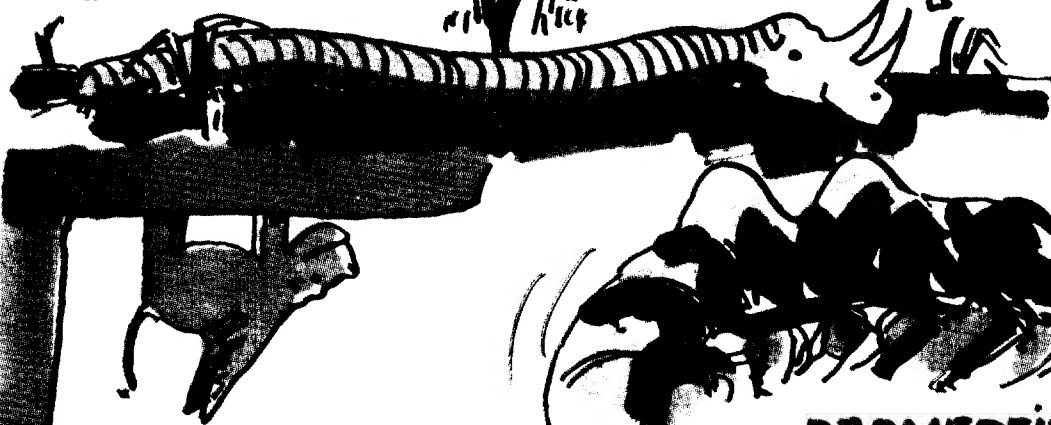
HIPOCALO
CRUZAMENTO DE
UMA ÉQUA COM
UM HIPOCAMPUS



JACACA
UM JACARÉ COM UMA VACA



CENTORONTE CENTOPEIA E RINOCERONTE



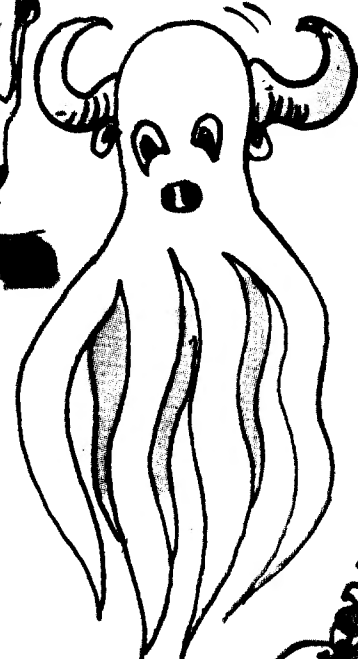
ZEBURUBÚ (DUAS)
CRUZAMENTO DE UM ZEBU (ZEBU)
COM UM URUBOA (MULHER DO URUBU)



ZEBRÃO
MISTURA DE ZEBRA
E LEÃO



POLÚFALO
UM POLVO
COM UMA
"BÚFALA"



MOÇOTAMO
FRUTO DA UNIÃO ENTRE UMA
MORCEGA E UM HIPOPOTAMO

DROMEDEIRO
MISTURA DE DROMEDÁRIO
COM CARABINEIRO



1973